

Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia

Coordenadora de Curso: Profa. Edilene Bolutari Baptista



UNIPAC

Sumário

Parte I – Contextualização e Identificação da Instituição de Ensino Superior e do Curso.....	6
Identificação	6
1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	7
1.1. Breve história do Campus	8
Campus II: Juiz de Fora	9
1.2 Características socioeconômicas regionais	10
A Mesorregião “Zona da Mata” e a Microrregião de Juiz de Fora	11
1.3 O UNIPAC – Campus Juiz de Fora em 2021/01	15
2. DADOS GERAIS DO CURSO	17
2.1 O Curso.....	17
2.2 Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino	19
2.2.1 Concepções Filosóficas.....	19
2.2.2 Políticas de Ensino.....	20
2.3 Contexto Educacional: concepção geral do curso em relação às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental	22
2.4 Possibilidade de inserção no mercado	24
Parte II – Dimensões.....	25
Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica.....	25
1.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	25
1.1.1 Políticas Institucionais de Iniciação Científica	26
1.1.2 Políticas Institucionais de Extensão.....	27
1.2 Objetivos do Curso	28
1.3 Perfil Profissional do Egresso	29
1.4 Estrutura Curricular	32
Ementas e bibliografias.....	36
1.4.1 A Interdisciplinaridade	70
1.4.2 A Transversalidade	71
1.5 Conteúdos Curriculares.....	72
1.6 Metodologia.....	73
1.7 Estágio Curricular Supervisionado	77
1.8 Atividades Complementares	79
1.9 Trabalho de Conclusão de curso	80
1.10 Apoio ao Discente	81
1.10.1 Núcleo Psicopedagógico	81

1.10.2 Apoio Social	82
1.10.3 Política de Acessibilidade e Inclusão	82
1.10.4 Programa de Nivelamento.....	85
Todos os cursos de graduação da Instituição oferecem o Programa de Nivelamento aos seus ingressantes.....	85
1.10.5 Monitoria.....	86
1.10.6 Ouvidoria	86
1.12 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem.....	89
1.13 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	90
1.14 Número de vagas.....	93
1.15 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde	94
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	94
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	94
2.2 Atuação do Coordenador.....	95
2.3 Regime de trabalho do coordenador de curso.....	97
2.4 Corpo docente: titulação	99
2.5 Regime de trabalho do corpo docente do curso	100
2.6 Experiência profissional do docente.....	102
2.7 Experiência no exercício da docência superior.....	103
2.8 Atuação do colegiado de curso ou equivalente	104
2.9 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	104
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	108
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	108
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador.....	108
3.3 Sala coletiva de professores.....	108
3.4 Salas de Aula.....	109
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	109
3.6 Biblioteca.....	118
3.6.1 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	120
3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	122
3.8 Laboratório de informática.....	122
3.8 Laboratórios didáticos de formação básica.....	124
3.9 Laboratórios didáticos de formação específica.....	137
3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde.....	137
3.11 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	159
3.12 Comitê de ética na utilização de animais (CEUA).....	159
Anexos	160

Listas de Figuras

Figura 1- Titulação Docente Geral	9
Figura 2 - Microrregião de Barbacena e sua Localização	Error! Bookmark not defined.
Figura 3 - Aprendizagem Ativa	21
Figura 4 - Relação entre avaliação e formas de aprendizagem na educação superior.....	92

Listas de Quadros

Quadro 1 - Indicadores Sócio-Econômicos de Juiz de Fora (base 2006).....	13
Quadro 2 – Indicadores Socioeconômicos da microrregião de Juiz de Fora.....	15
Quadro 3 - Cursos de Graduação do UNIPAC – Campus Juiz De Fora	16
Quadro 4 - Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	26
Quadro 5 - Políticas Institucionais de Iniciação Científica no Âmbito do Curso.....	27
Quadro 6 - Políticas Institucionais de Extensão no Âmbito do Curso	27
Quadro 7 - Competências e Habilidades X Atividades de Aprendizagem.....	29
Quadro 8 - Composição do Núcleo Docente Estruturante.....	95
Quadro 9 - Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	101
Quadro 10 - Experiência Profissional dos Professores do Curso	102
Quadro 11 - Experiência no Exercício da Docência Superior.....	103
Quadro 12 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do curso	106

PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO

Identificação

Mantenedora: Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC

CNPJ: 17.080.078/0001-66

Endereço: Rua Engenheiro Carlos Antonini – nº 122, bairro São Lucas – Belo Horizonte/MG – CEP: 30.240-280

Natureza Jurídica: Fundação sem fins lucrativos

Atos Legais da Mantenedora: Lei de Criação Nº 3.038/1963, Lei Alteração de Denominação Nº 3.871/1965, **Estatuto** registrado sob o n.º 119.274, livro A, no registro 09, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte/MG.

Direção Superior da Mantenedora

Prof. Fábio Afonso Borges de Andrada - **Presidente**

Mantida: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC - Campus Juiz de Fora

Endereço: Avenida Juiz de Fora, 1100 – CEP 36047-362

Telefone: (32) 2102-2102 (Setor Administrativo); (32) 2102-2110 (Coordenação)

Atos Legais da Mantida

Autorização: Portaria MEC nº 366, de 12 de março de 1997.

Credenciamento: Decreto do Governo do Estado de Minas Gerais nº 40.320, de 29/12/1998.

Prorrogação de credenciamento: Decreto Estadual s/n de 17 de outubro de 2005.

Portaria de Recredenciamento e transformação acadêmica: Portaria MEC nº 1.532, de 14 de dezembro de 2017.

Direção Superior da Mantida:

Prof. Fábio Afonso Borges de Andrada - Reitor

Estrutura Administrativa e Acadêmica do UNIPAC Campus Juiz de Fora

Superintendente: Gilberto Carvalho Esteves

Diretora da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas: Profa. Cesarina de Lima

Secretário(a): Renata Martins Paiva

1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

A Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), entidade Mantenedora do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) iniciou suas atividades em 1966 sendo uma entidade sem fins lucrativos, voltada para a prestação de serviços educacionais. Nos seus 55 (cinquenta e cinco) anos de atuação da FUPAC, seus esforços em prol da educação superior, já ultrapassaram a marca de mais de 50.000 (cinquenta mil) profissionais formados, egressos de suas salas de aulas e incluídos no mercado de trabalho nacional e do exterior.

Essas características, bem como a grande capilaridade no interior mineiro, alcançando diversos municípios, tornam a FUPAC a entidade privada sem fins lucrativos de grande expressão no âmbito do Estado de Minas Gerais, cumprindo fielmente sua missão institucional, levando o ensino superior às mais afastadas localidades mineiras, incluindo na sua missão a divulgação do conhecimento e do ensino mesmo nos mais pobres e menores municípios. E, exatamente a essência da sua natureza jurídica, a ausência de finalidade lucrativa, que a faz diferente e única no universo das instituições de educação superior.

As tradições culturais de Barbacena surgiram no século XIX, quando foi criado na cidade, em 1881, o célebre Colégio Abílio, do Barão de Macaúbas, cujas instituições educacionais, existentes no Rio de Janeiro/RJ e em Salvador/BA, eram as mais afamadas do Império. Na década de 1910, o Ginásio Mineiro de Barbacena era uma das mais importantes entidades escolares do Brasil. Poucos anos depois foi criado, na cidade, o Colégio Militar, um dos três únicos do País. Também é dessa época o Aprendizado Agrícola (hoje denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas - Campus Barbacena), um dos primeiros implantados no território brasileiro.

O presidente Antônio Carlos, barbacenense ilustre, que criou a Universidade de Minas Gerais, em 1928 a primeira do Brasil, foi o reformador do ensino no seu Estado, com evidentes repercussões em todo o País, quando governava os mineiros. Essa tradição despertou nos meios educacionais da cidade de Barbacena a esperança da criação de escolas superiores.

Em 1963, o Deputado Bonifácio de Andrada, por meio de um projeto de lei, criou a Fundação Universitária da Mantiqueira na sua terra natal, a qual, por iniciativa do Deputado Hilo Andrade passou, no ano de 1965, a denominar-se Fundação Presidente Antônio Carlos.

Em 1966, data de início das atividades da FUPAC, foram criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, surgiram as Faculdades de Direito e Medicina, esta última, passou a partir de 1988 a pertencer à Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada (FUNJOB).

Em uma contínua expansão, a Fundação Presidente Antônio Carlos passa a estar presente na cidade de Ubá, em 1970; e em Visconde do Rio Branco, em 1975. A FUPAC chega também a

Leopoldina no ano de 1991; a Ipatinga, em 1993; e a Juiz de Fora, em 1996. Em 1997, a Fundação instala-se ainda em Conselheiro Lafaiete; no ano seguinte (1998) em Bom Despacho; e em 2001, em Araguari.

Aos 33 anos de atividade, em 1996, em reconhecimento à qualidade do ensino oferecido, nas 06 (seis) Faculdades da Fundação Presidente Antônio Carlos, localizadas nos municípios de Ubá, Visconde do Rio Branco, Leopoldina, Ipatinga e Juiz de Fora, transformam-se na Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 549, de 14, de junho de 1996 e homologada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria do MEC nº 366, de 12 de março de 1997. Posteriormente, foi acrescida de mais 03 (três) Campi, Bom Despacho, Araguari e Conselheiro Lafaiete, ficando o UNIPAC em 2001 com 09 (nove) Campi.

A partir de 2002, o Presidente da FUPAC, professor Bonifácio Andrada, visando à melhoria da qualidade da Educação Básica no Estado e consciente da necessidade de capacitação dos docentes dessa modalidade de ensino, criou a Rede de Ensino Normal Superior com as Faculdades de Educação e Estudos Sociais em mais de 130 (cento e trinta) cidades espalhadas por Minas Gerais, o que promoveu uma grande revolução educacional no interior mineiro. Tal iniciativa atendeu às necessidades de cada região e à exigência instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que determinou, a partir de 2006, imprescindível a formação superior para atuação dos professores em sala de aula.

Hoje, portanto, a FUPAC, com 55 (cinquenta e cinco) anos como Instituição de Educação Superior, está presente em muitas cidades de Minas Gerais, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e/ou extensão.

No ano de 2010, objetivando uma ampla reformulação na organização acadêmica de suas mantidas, decidiu a direção superior da FUPAC, pelo desmembramento da Universidade, ficando esta com apenas 02 (dois) “Campi”, sendo Campus I - Barbacena e Campus II - Juiz de Fora. Os demais “Campi” foram transformados novamente em Faculdades.

E em 2017, por decisão de seus dirigentes, novamente a UNIPAC transforma sua organização acadêmica, de Universidade para Centro Universitário, passando a denominar-se, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), sendo a sua sede o Campus I - Barbacena.

Atualmente a FUPAC mantém o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos e um conjunto de Faculdades que formam a União de Instituições Presidente Antônio Carlos, nas quais funcionam cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas diversas áreas do conhecimento.

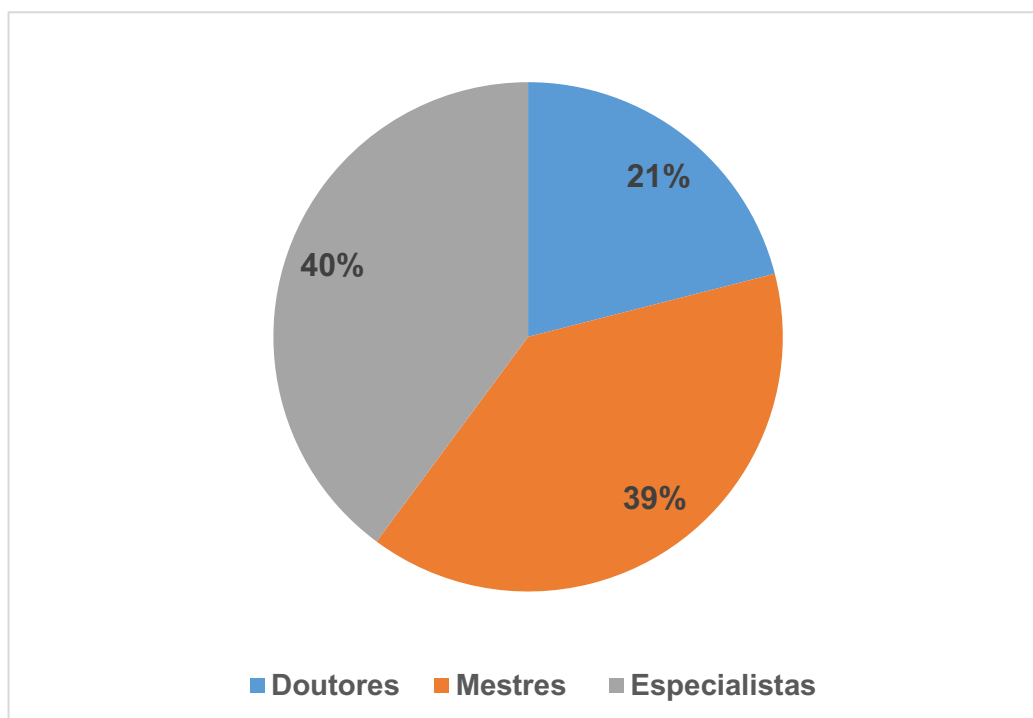
1.1. Breve história do Campus

Campus II: Juiz de Fora

O UNIPAC Campus II-Juiz de Fora tem sua origem no ano de 1996 com a criação da Faculdade de Ciências Contábeis e, a partir dessa data, atendendo ao seu Plano de Expansão, foi instalando diversos cursos de acordo com as necessidades de Juiz de Fora e região, mantendo a Faculdade de Ciências Humanas e Exatas com o curso de Administração. Posteriormente, surge a Faculdade de Ciências da Saúde ofertando os cursos de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina Veterinária; a Faculdade de Medicina com o curso de Medicina; a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais com o curso de Direito.

Atualmente o UNIPAC *Campus Juiz de Fora* conta no primeiro semestre de 2021 com um total de **1312 alunos matriculados** e **138 docentes**, sendo **29 doutores**, **54 mestres** e **55 especialistas**, tornando-se um dos maiores polos de educação superior no município, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1- Titulação Docente Geral



Fonte: Secretaria Unipac, 2023

1.2 Características socioeconômicas regionais

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos se situa em uma das mais vigorosas regiões brasileiras – região Sudeste. O Estado de Minas Gerais, um dos maiores e mais importantes Estados brasileiros, tem características singulares, pelo seu potencial econômico, pelas suas tradições, pela cultura regional, por sua importância política, pela sua estrutura educacional e, sobretudo, por sua gente.

A inserção de Minas Gerais na região Sudeste do País, com extensas linhas fronteiriças com outros Estados líderes da União, tem alavancado o processo de desenvolvimento nacional, o que confere ao Estado a responsabilidade de buscar seu crescimento e afirmar seus valores sociais, culturais e econômicos, por meio do preparo de seus quadros humanos e instituições para as novas matrizes do desenvolvimento globalizado, apoiado na sustentabilidade socioambiental.

O Estado de Minas Gerais tem um número expressivo de municípios (853), com os quais distribui as responsabilidades socioeconômicas, políticas e administrativas. Sua população estimada para o ano de 2020, segundo o IBGE Cidades (2021), é de 21.292.666 habitantes, perdendo apenas para São Paulo em termos populacionais. Seu Produto Interno Bruto, segundo a Fundação João Pinheiro (2020), corresponde a aproximadamente 614.876 bilhões de reais, o que corresponde a 8,8% do PIB nacional. A renda *Per capita anual*, segundo o IBGE Cidades (2021) equivaleu em 2020 a R\$ 1.314,00 valor próximo à média nacional (R\$1.380,00)¹.

Minas Gerais é o segundo maior estado exportador do país, segundo o ComexVis do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021), responsável atualmente, por 14,23 % das exportações do Brasil. A pauta é baseada em *commodities* minerais e agrícolas – ferro, nióbio, ouro (47% aproximadamente) e café (14% da pauta de exportações)². A economia estadual é baseada nos setores minerador (ferro, ouro, nióbio, manganês, calcário, pedras preciosas, ornamentais e para construção civil), siderurgia (aços em geral) e agronegócios (café, laticínios, frigoríficos, soja, milho). Possui relevante e diversificado parque industrial - automotivo, indústrias alimentícias, frigoríficos e laticínios, têxteis, construção civil e produção de hidroeletricidade.

A população economicamente ativa de Minas Gerais em 2020 é a segunda do país (IBGE Cidades, 2021), correspondendo a 10.309 milhões de pessoas. Com um IDA de 0,731 (nono lugar no ranking brasileiro), a esperança de vida média ao nascer é de 78 anos (acima da média nacional de 76,6 anos) e taxa de mortalidade infantil de 11,4 para mil nascidos vivos em 2017 (próximo da média nacional). Minas Gerais tem o segundo maior número de matrículas no ensino médio no Brasil

¹ Fonte: IBGE Cidades, 2021.

² Dados do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior. Comex Vis. Disponível em: < [Comex Stat - ComexVis \(mdic.gov.br\)](http://ComexStat-ComexVis.mdic.gov.br)>.

(821.349 matrículas em 2018), o que evidencia o potencial de demanda por Ensino Superior nos próximos anos, (IBGE Cidades, 2021).

A Mesorregião “Zona da Mata” e a Microrregião de Juiz de Fora³

A Zona da Mata Mineira é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais, formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões. Situa-se na porção sudeste do estado, próxima à divisa dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. A Região tem como cidade polo Juiz de Fora, localizada no sudoeste do estado, com uma área total de **1.435,664 km²**. A cidade tem **725,975 Km²** e os distritos Torreões, 374,5 Km²; Rosário de Minas, 225,6 Km² e Sarandira, 103,8 Km².

Juiz de Fora foi desmembrada de Barbacena e elevada à categoria de município em 31/05/1850 com instalação em 1853, tendo como padroeiro Santo Antônio. O povoado que deu origem à cidade surgiu às margens da estrada Caminho Novo, aberto pela Coroa, para facilitar o escoamento do ouro de Minas Gerais, até o Rio de Janeiro, em 1703. O povoado de Santo Antônio do Paraibuna passou a ser região cafeeira, com a divisão da terra em sesmarias. Em 1865 recebeu o nome de Juiz de Fora. Outra estrada, agora a União e Indústria, destinada ao transporte do café, construída por Mariano Procópio Ferreira Lage, trouxe para a cidade cerca de dois mil colonos alemães, que marcaram a economia e a cultura local, a partir de 1857.

Atualmente Juiz de Fora é um dos principais polos industriais, culturais e de serviços de Minas Gerais, chegou a ser chamada de “**Manchester Mineira**” à época em que seu pioneirismo na industrialização a fez o município mais importante do estado. Sua área de influência estende-se por toda a Zona da Mata, uma pequena parte do Sul de Minas Gerais e também do Centro Fluminense.

A altitude máxima de Juiz de Fora é de 1.104 m, a mínima 467 m; no centro comercial 678 m; na área industrial 680 m e na cidade alta residencial 850 m. O município é banhado pelos rios Paraibuna e seus afluentes, Peixe e Cágado, todos integrantes da Bacia do Paraíba do Sul.

Como pode ser visto na Figura 2, a Juiz de Fora faz limites com os municípios de: ao norte, Ewbank da Câmara e Santos Dumont; a nordeste, Piau e Coronel Pacheco; a leste Chácara e Bicas; a sudeste, Pequeri e Santana do Deserto; ao sul, Matias Barbosa e Belmiro Braga; a sudoeste, Santa Bárbara do Monte Verde; a oeste, Lima Duarte e Pedro Teixeira; a noroeste, Bias Fortes e Santos Dumont. A população atual é de **516.247** e o número de eleitores 354.929. (IBGE, 2010)

³ Texto organizado a partir de informações e dados obtidos em sites – “IBGE cidades” e “Municípios mineiros” da Assembleia do Estado de Minas Gerais. Além disso, foram utilizados mapas e cartas variados e outras fontes de ordem histórica. Material preparado para o Conteúdo “Geografia do Campo das Vertentes”.

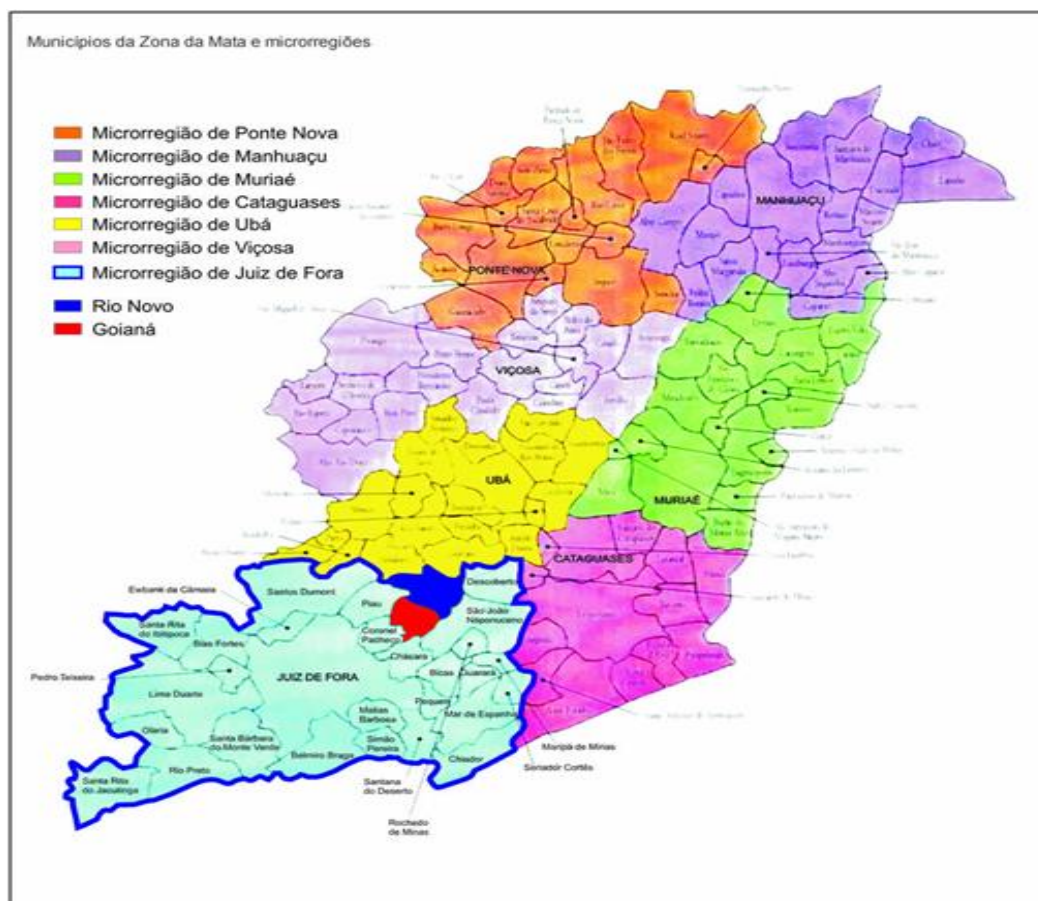


Figura 2: Juiz de Fora e cidades vizinhas

Fonte: IBGE: 2013

Estes 14 municípios vizinhos possuem relação de dependência econômica e social com Juiz de Fora utilizando principalmente os setores de serviços, comércio, saúde (tratamento de saúde e internações) e educação (ensino superior). A população dos municípios vizinhos busca também em Juiz de Fora colocação no mercado de trabalho. A economia da maioria destes municípios está baseada principalmente na atividade agropecuária.

Juiz de Fora tem como principais setores econômicos a indústria e os serviços. O setor de serviços é responsável por **57,8%** do PIB do município, enquanto a indústria gera **41,7%** do PIB.

A cidade possui um Distrito Industrial, administrado pela CODEMIG (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais) e outro Distrito Industrial do Milho Branco, de responsabilidade da Prefeitura. Ainda conta com a malha ferroviária da MRS, Aeroporto da Serrinha, Centro de Convenções (Expominas) e gasoduto com extensão de 12 quilômetros.

O município é um importante centro regional cultural com escolas de arte, escolas de música, corais, cinemas, teatros, galerias de arte, espaços culturais, grupos folclóricos e de dança e diversas entidades culturais, como o Pró-Música, a Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora e o Instituto Histórico e Geográfico. Dentre os museus da cidade, destacam-se o Museu Mariano Procópio, o Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, o Museu Ferroviário, o Museu do Banco de Crédito Real e

o Museu de Cultura Popular. A cidade preserva ainda vários imóveis de arquitetura eclética tombados pelo Patrimônio Histórico Municipal, como o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas e o Teatro Central.

Na educação se destaca por uma ampla rede de ensino especial, fundamental, médio, profissionalizante e superior, contando com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sudeste de Minas (antigo CTU –Colégio Técnico Universitário). Somente no ensino superior a cidade tem 7 instituições. No campo da comunicação o município tem atualmente 8 emissoras de rádio, 3 canais de televisão, 3 jornais locais e duas sucursais de jornais estaduais.

Na saúde tem uma rede ampla hospitalar particular e pública. Conta com diversos hospitais, postos de saúde municipais e policlínicas regionais, destacando-se o Pronto Socorro Municipal, o Hospital Universitário da UFJF, o Pronto Atendimento Infantil, as Policlínicas de Benfica e Santa Luzia, o Hospital Regional Dr. João Penido e a Diretoria Regional de Saúde. O sistema conta ainda com o atendimento do Programa de Saúde da Família.

Nos quadros 1 e 2 são apresentados os principais indicadores da região.

Quadro 1 – Indicadores Sócio-Econômicos de Juiz de Fora (base 2018)

DADOS GERAIS	
POPULAÇÃO(estimativa para 2020)	575.285
DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2020)	359,59 hab./km ²
IDH (2010)	0,778
ATENDIMENTO BÁSICO	Energia (99%), água (99,8%), esgoto (98,8%), coleta lixo (98%)
CONSUMIDORES ENERGIA ELÉTRICA	215.601 (Total) 189.607 (Residencial) 2.609 (Industrial) 20.286 (Serviços)
ÁREA TOTAL	1.435,664 km ² ,
DISTRITOS	Torreões (374,5 km ²), Rosário de Minas (225,6 km ²), Sarandira (103,8 km ²)
LIMITES DO MUNICÍPIO	Ewbanck da Câmara, Santos Dumont, Piau, Coronel Pacheco, Chácara, Bicas, Pequeri, Santana do Deserto, Matias Barbosa, Belmiro Braga, Santa Bárbara do Monte verde, Lima Duarte, Pedro Teixeira e Bias Fortes.
EMANCIPAÇÃO	31/05/1850
SAÚDE	
TAXA MORTALIDADE INFANTIL (2017)	10,32 óbitos por mil nascidos vivos
TAXA NATALIDADE	11,7
MÉDICOS (CRM, 2013)	2745
ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (2009)	165 (SUS)
LEITOS	2368

Quadro 1 - Indicadores Sócio-Econômicos de Juiz de Fora (base 2006) (continuação).

INDICADORES ECONÔMICOS	
PIB per capita (2018)	R\$29.988,91
RECEITA MUNICIPAL (2017)	R\$1.578.267,99
DESPESAS EMPENHADAS (2017)	R\$1.571.853,68
PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	Comércio, indústria, serviço, agropecuária
RAMO EMPRESARIAL	metalúrgica, construção civil, vestuário, mobiliário, panificação, calçados, químicos e farmacêuticos, alimentação malhas, torrefação, gráfico, meias, fiação e tecelagem
NÚMERO DE EMPRESAS (2018)	20.433 (3º lugar no Estado)
PESSOAL OCUPADO (2018)	170.501 (30,2%)
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO (2018)	143.132 (4º lugar no Estado)
SALÁRIO MÉDIO (2018)	2,5 SALÁRIOS MÍNIMOS
ATIVIDADE PECUÁRIA (Base 2006)	
BOVINOCULTURA LEITE	9.300 vacas/lactação 19.300.000 litros/ano
BOVINOCULTURACORTE	12.000 cabeças /2.700 ton/ano
SUNINOCULTURA	68.800 cabeças/6200 ton/ano
AVICULTURA DE CORTE	830.300 aves/ 1.665 ton/ano
AVINOCULTURA DE POSTURA	14.143 aves/ 10.350 caixas com 30 dúzias
PISCICULTURA	85.000 unidades/ 29 ton/ano
APICULTURA	900 colméias /18 ton/ano
ATIVIDADE AGRÍCOLA	Milho, feijão, café, cana, forrageira, mandioca, banana, laranja, tomate, cenoura vermelha, beterraba, inhame, repolho, abobrinha, pimentão, couve-flor, alface, abóbora, limão, tangerina, goiaba e maracujá
INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS DE JUIZ DE FORA (base 2008)	
INFRAESTRUTURA	
TRANSPORTE (2012)	Frota veículos 207.943
RODOVIA FEDERAL	BR-040 E BR -267
RODOVIA ESTADUAL	MG -353, L 874, A 900
ESTRADA VICINAIS	2000 KM
OFERTA DE GÁS NATURAL	12 KM
INFRAESTRUTURA	
EDUCAÇÃO SUPERIOR	13 IES
ENSINO MÉDIO (2018)	63 estabelecimentos e 18.685 matrículas

Fontes: IBGE Cidades, e Fundação João Pinheiro, 2021

Quadro 2 – Indicadores Socioeconômicos da microrregião de Juiz de Fora

Indicador	Santos Dumont	Bicas	Matias Barbosa	Belmiro Braga	Coronel Pacheco	Piau
População Estimada (2020)	46.421	16.653	14.104	3.403	3.090	2.841
Áreas (km2)	637	140	157	393	130	191
Empresas (2018)	986	551	548	76	68	44
Pessoal Ocupado (2018)	7.441	2.742	5.387	598	427	303
Salário Médio Mensal (2018)	2,0	1,4	2,3	2,0	1,6	1,7
PIB per capita (R\$) (2018)	20.163,48	17.441,50	36.877,08	15.035,46	13.117,79	28.229,62
IDHM (2010)	0,741	0,744	0,720	0,660	0,669	0,629
Matrículas Ensino Médio (2020)	1.707	367	503	110	123	80

Fonte: www.ibge.gov.br/cidades, 2021.

1.3 O UNIPAC – Campus Juiz de Fora em 2023/01⁴

O UNIPAC Campus Juiz de Fora, mantido pela Fundação Presidente Antônio Carlos-FUPAC é uma entidade sem fins lucrativos com sede e foro na cidade de Belo Horizonte – MG.

Tem sua origem no ano de 1996 com a criação da Faculdade de Ciências Contábeis e a partir dessa data, atendendo ao seu Plano de Expansão foi instalando diversos cursos de acordo com as necessidades de Juiz de Fora e região transformando-se num dos *campi* integrante da Universidade Presidente Antônio Carlos, mantendo a Faculdade de Ciências Humanas e Exatas com o curso de Administração e os já extintos, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Jornalismo), Turismo e Normal Superior. Posteriormente, surge a Faculdade de Ciências da Saúde ofertando os cursos de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina Veterinária, e os já extintos Ciências Biológicas, Fonoaudiologia, Educação Física e Enfermagem. Por fim são criados a Faculdade de Medicina com o curso de Medicina; a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais com o curso de Direito; e o extinto Instituto de Estudos Tecnológicos e Sequenciais de Juiz de Fora com os cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Segurança no Trabalho.

⁴ Fonte: <http://emec.mec.gov.br> – atualizado em julho de 2018.

Quadro 3 - Cursos de Graduação do UNIPAC – Campus Juiz De Fora

Curso	Modalidade			Vagas anuais Autorizadas	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento
Administração	x			120	Semestral	CONAS 10/08/2001 CONSUN 29/11/2002	Reconhecimento renovado nos termos da Portaria nº 548, de 14/08/2018, do Ministério da Educação, publicada no “D.O.U.” de 15/08/2018.
Biomedicina	x			120	Semestral	CONAS 11/07/2003 CONSUN 11/07/2003	Renovado reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, MEC/SESU – D.O.U. de 05/02/2021, Seção1, pág. 56.
Direito	x			120	Semestral	CONAS 11/07/2003 CONSUN 11/07/2003	Reconhecimento renovado nos termos da Portaria nº 949, de 30/08/2021, MEC/SESU- “D.O.U” de 31/08/2021, Seção 1, pág. 56.
Farmácia	x			120	Semestral	CONAS 16/03/2001 CONSUN 16/03/2001	Renovado reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, MEC/SESU – D.O.U. de 05/02/2021, Seção1, pág. 56.
Fisioterapia	x			120	Semestral	CONAS 11/12/2000 CONSUN 29/11/2002	Renovado reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, MEC/SESU – D.O.U. de 05/02/2021, Seção1, pág. 56.
Medicina	x			94	Semestral	CONSUN 04/06/2002	Reconhecimento renovado nos termos da Portaria nº 60, de 02/02/2018, do Ministério da Educação, publicada no ‘D.O.U’ de 05/02/2018.
Medicina Veterinária	x			120	Semestral	CONAS 16/03/2001 CONSUN 16/03/2001	Renovado reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, MEC/SESU – D.O.U. de 05/02/2021, Seção1, pág. 56.
Nutrição	x			120	Semestral	CONAS 10/08/2001 CONSUN 29/11/2002	Renovado reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, MEC/SESU – D.O.U. de 05/02/2021, Seção1, pág. 56.

Obs.: Bach (bacharelado); Lic (licenciatura); Tec (tecnólogo)

2. DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 O Curso

Nome do Curso: Bacharelado em Farmácia

Modalidade: Presencial

Titulação: Bacharel em Farmácia

Situação Legal: Autorização: CONSEPE 16/03/2001 e CONSUN 16/03/2001.

Reconhecido pelo Decreto s/n do Governo do Estado de Minas Gerais de 07 de novembro de 2005, publicado no Jornal “Minas Gerais” de 08 de novembro de 2005. Renovação de reconhecimento pela Portaria n. 109 de 04 de fevereiro de 2021, publicada em 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, pág.56.

Local de Funcionamento: Avenida Juiz de Fora, 1.100 – Granjas Betânia, Juiz de Fora – MG – 36047-362

Coordenação do Curso: Edilene Bolutari Baptista

Telefone: (32) 2102 2110/2102 2101

E-mail: unipacjffarmacia@gmail.com

Vagas anuais autorizadas: 120

Total de Alunos em 01/2023: 52

Forma de Ingresso: Processo Seletivo, Transferência Externa, Reopção de Curso e Obtenção de novo título.

Turno e Funcionamento: noturno. Os estágios podem ocorrer em horário diferente.

Carga horária total: 4.000

Regime: seriado semestral

Período mínimo de integralização do curso: 4 anos

Período máximo de integralização do curso: 6 anos

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB) de 1996 salienta a autonomia das Universidades na formação de seus currículos para atender às realidades de sua região. Na duração de cursos superiores (Parecer CNE/CES nº 8/2007), devem ser consideradas características políticas, econômicas, sociais, culturais regionais onde a Instituição está inserida além da manutenção constante da busca pela qualidade do ensino e oferecimento de oportunidades aos estudantes.

O Plano Nacional de Educação (PNE/ 2001) preconiza a elevação global do nível de escolaridade da população, melhora da qualidade do ensino e redução das desigualdades sociais. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) permitem que as Instituições de Ensino Superior

(IES) flexibilizem seus currículos para atender a necessidades diferentes de suas clientelas e às peculiaridades de sua região atribuindo às IES além da qualidade do ensino, sua responsabilidade social.

O Parecer CNE/CES nº 213/2008 enfatiza a necessidade do desenvolvimento da sociedade brasileira através da melhora educacional de nível superior, acesso à essa educação para as minorias, estímulo à formação contínua e permanente de “aprender a aprender” associada a vivência dos problemas sociais regionais. Ainda no mesmo Parecer, a formação desse profissional farmacêutico deve ser generalista com ênfase na promoção, prevenção, recuperação da saúde, articulando o processo educacional com a realidade social e as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim uma das atribuições das IES para os cursos de saúde é formar recursos humanos coerentes com os princípios e diretrizes do SUS e as DCN, capacitando os profissionais a compreender e enfrentar a realidade que os cercam.

O Parecer CNE/CES nº 2/2009 afirma que a qualidade dos cursos não é consequência apenas do número de horas ou da quantidade de informação veiculada, pois os conhecimentos se aprimoram constantemente e os problemas sociais, políticos, econômicos entre outros se modificam na mesma velocidade. Isso torna o processo educacional um grande desafio para as IES que passam a orientar o acadêmico(a) para uma formação autônoma sendo a graduação apenas o primeiro passo desse processo contínuo. O UNIPAC Campus Juiz de Fora proporciona ao discente a aproximação dos conteúdos teóricos com a realidade local desde o seu 1º período, através da realização de atividades complementares, trabalhos *in loco*, projetos de extensão à comunidade regional e, principalmente, pela consecução do estágio curricular em seis períodos consecutivos sob acompanhamento docente nas diferentes áreas de intervenção. Assim, o amadurecimento profissional, o senso crítico e reflexivo, a autonomia em “aprender a aprender” são contemplados e atingidos antes do término de sua graduação em farmácia.

Quanto ao perfil do ingressante, a maioria absoluta dos(as) alunos(as) no curso de Farmácia do UNIPAC Campus Juiz de Fora são provenientes de escolas públicas de Juiz de Fora e de cidades circunvizinhas, com pais e familiares sem nenhuma formação universitária. Esse acolhimento feito pelo UNIPAC Campus Juiz de Fora aos ingressantes ao longo de sua trajetória demonstra o compromisso social assumido pela Instituição na elevação do nível educacional regional associado a sua qualidade, a promoção da inserção econômico-social no mercado de trabalho e diminuição das desigualdades sociais além da formação de recursos humanos para atuação nas resoluções das questões problemáticas de saúde regionais e nacionais.

A Resolução CNE/CES nº 4/ 2009 em seu 2º artigo fixa o tempo mínimo de integralização em 5 anos para os cursos de Farmácia, contudo permite que integralizações distintas das desenhadas possam existir desde que justificadas sua adequação no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O atual

PPC do curso noturno de farmácia do UNIPAC Campus Juiz de Fora está organizado em 4000 (quatro mil) horas – Resolução nº 4 de 6 de abril de 2009 – , distribuídas em oito semestres, todavia nos 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos ocorrem a realização de estágios curriculares nos períodos diurnos/vespertinos, concomitantemente às disciplinas cursadas a noite, possibilitando o aumentando da carga horária diária de trabalho dos discentes sem prejudicar a qualidade do ensino.

Fundamentados com inúmeras discussões entre os docentes, direção, discentes, NDE, Colegiado e principalmente fundamentados nessa realidade sócio-econômica regional, da urgência em promover a redução das desigualdades sócio-econômicas, da inserção de egressos farmacêuticos qualificados pela Instituição em diferentes áreas de atuação e em diferentes cidades, e por fim, da manutenção da qualidade do ensino profissional respeitando os requisitos legais e normativos, as DCN, e o vínculo aos princípios e diretrizes do SUS, o curso de Farmácia do UNIPAC/ JF se estruturou com período de integralização mínima de 4 (quatro) anos.

2.2 Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino

2.2.1 Concepções Filosóficas

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos tem sua filosofia institucional alicerçada:

- I. na igualdade entre homens e mulheres, independentemente de nacionalidade, raça ou credo;
- II. no respeito aos direitos humanos e, entre eles, o direito à educação e à formação profissional e acesso às conquistas do saber tecnológico, científico e filosófico;
- III. nos princípios de liberdade, de solidariedade humana e na realização dos valores cristãos;
- IV. na educação integral da pessoa humana e na sua capacitação para as atividades ocupacionais;
- V. nos valores da democracia, no Estado de Direito daí decorrente e na Constituição da República;
- VI. na proteção do meio ambiente; e
- VII. no amparo social aos mais carentes e no reconhecimento dos seus direitos.

2.2.2 Políticas de Ensino

As Políticas de Ensino de Graduação representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação. Estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, Regimento Geral, constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar, a todos os envolvidos, uma educação de qualidade.

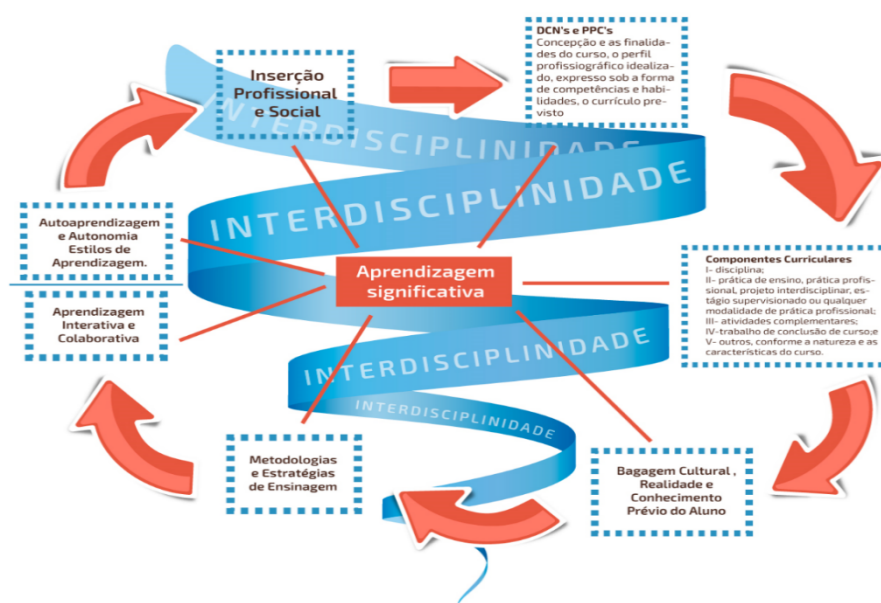
Para atender à sua missão, aos princípios e às diretrizes definidas em seus documentos institucionais, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) oferece cursos de graduação e de cursos de extensão, tendo sua política de ensino apoiada nos seguintes referenciais:

Autoaprendizagem: o UNIPAC conta com uma sala de aprendizagem ativa dotada de equipamentos de informática e multimídia. A Instituição incentiva os professores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, de tal forma que o aluno passa de agente passivo do processo à protagonista da aprendizagem no processo de interação, na qual o professor é um facilitador do processo de construção do conhecimento. O Plano de Aprendizagem dos Componentes Curriculares, com os conteúdos conceituais, é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor indica em seu planejamento as estratégias de ensinagem⁵ que buscam favorecer a autoaprendizagem. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso são desenvolvidos nos estudos de caso, estágios, atividades complementares, bem como em outras atividades.

Aprendizagem Significativa: os projetos pedagógicos e as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidos ancorados na perspectiva do desenvolvimento da aprendizagem significativa pelo aluno. O conhecimento prévio trazido pelo aluno deve interagir com o novo conhecimento de forma a produzir mudanças significativas na estrutura cognitiva existente ocasionando a aprendizagem significativa. Segundo Ausubel *et all* (1980, p.34), citado por SILVA, S. de C. R. da; SCHIRLO, A. C. (2014, p.42), “a aprendizagem significativa envolve a aquisição de novos significados e os novos significados, por sua vez, são produtos da aprendizagem significativa”. Esta abordagem da aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática; para a integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade; e inserção dos alunos em contextos da realidade profissional.

⁵ Termo adotado para significar uma situação de ensino da qual necessariamente decorra a aprendizagem, sendo a parceria entre professor e alunos, condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação do aluno durante o cursar da graduação

Figura 2 - Aprendizagem Ativa



Incentivo ao Empreendedorismo: o empreendedorismo é entendido como uma atitude transformadora diante de oportunidades empresariais, culturais ou sociais. Como forma de incentivo e desenvolvimento do espírito empreendedor nos alunos a disciplina Empreendedorismo é ofertada em todos os cursos de graduação do campus Juiz de Fora. A atitude empreendedora é um importante componente e diferencial tanto para o profissional que pretende ter o seu próprio negócio, como para aquele que vai atuar como funcionário.

Inserção social: os projetos pedagógicos do UNIPAC contemplam processos de aprendizagem que estimulam a compreensão da sociedade e da cultura, bem como a busca de soluções para os principais problemas socioambientais contemporâneos, por meio de ações participativas. A formação ética e o exercício da cidadania e da responsabilidade social são valorizados em todas as modalidades de ensino.

Responsabilidade Social e Sustentabilidade: os projetos pedagógicos dos cursos de graduação estimulam a capacidade de promover transformações duradouras que conciliem o bem-estar social, a viabilidade econômica e a conservação ambiental. Esses quesitos integram os componentes curriculares dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente.

2.3 Contexto Educacional: concepção geral do curso em relação às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental

O curso de Farmácia está inserido no contexto sócio-econômico-cultural da região “Zona da Mata” do estado de Minas Gerais, a qual tem como cidade polo Juiz de Fora, com uma população estimada de aproximadamente 575.285 habitantes (IBGE Cidades, 2021). A cidade tem um total de 18.685 matriculados no ensino médio (IBGE Cidades, 2021), público potencial do ensino superior. Na área de farmácia, o município tem 4 IES, sendo 3 particulares e 1 federal. O número de vagas totais para o curso, no município, é de cerca de 400.

Sobre os serviços de saúde, a história do sistema em Juiz de Fora pode ser destacada a partir do ano de 1983 que marcou o início da trajetória que culminou com a implantação das Ações Integradas de Saúde (AIS) no município, com a assinatura do convênio de intenções estabelecido entre a União, Estado e Município e do termo de adesão. Em 1987, quando ocorreu a assinatura do convênio entre União e o Estado, que previa a implantação do SUDS no Estado de Minas Gerais, criou-se a oportunidade para efetivação, no nível local, da perspectiva da descentralização político - administrativa do setor saúde, e em decorrência, a municipalização desta.

Desta forma, o município de Juiz de Fora e região se apresenta no cenário socioeconômico e político nacional como uma das que mais se desenvolve e, a demanda do mercado de trabalho aumenta cada vez mais na área de saúde, tornando o tema relevante não só pela própria condição de saúde das populações, mas também pela preocupação dos governos em otimizar a assistência à Saúde dos cidadãos.

Considerando as particularidades do cenário sócio-econômico-cultural e, sobretudo, a grande demanda da microrregião “Juiz de Fora”, o Curso de Farmácia do UNIPAC/JF, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Institucional e Metas Pedagógicas do UNIPAC, estabelece sua Proposta Pedagógica visando ao cumprimento da missão institucional no que se refere à produção do saber, exercício da cidadania e ação social, bem como à contribuição para a formação de profissionais cada vez mais competentes e comprometidos com a realidade da saúde local e do país.

O projeto pedagógico segue a linha mestra da integração, considerada em tríplice aspectos: integração teoria-prática, disciplinar e de ensino. Nesse sentido, promove-se o encadeamento lógico do conhecimento, favorecedor da reflexão e do pensamento crítico sobre a ciência da Farmácia e seus campos e atuação.

Observa-se o comprometimento com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao estudante e ao futuro profissional pensar na sociedade em sua dimensão totalizadora, considerando que o farmacêutico também exerce um papel relevante como educador, na medida em que é de sua

competência desenvolver na população uma conduta positiva em relação ao uso de medicamentos prescritos.

A organização do currículo do Curso de Farmácia da UNIPAC, suas interdependências com os documentos da instituição, PPI, PDI, PPC, Regimento e Resoluções da UNIPAC, e com os documentos externos, Diretrizes Curriculares e legislação pertinente, resultam numa diretriz de ação que pode ser facilmente perceptível para a comunidade interna, a partir de uma breve análise da proposta apresentada. Por isso o Curso de Farmácia da UNIPAC tem o compromisso de formar além de farmacêuticos, cidadãos comprometidos com a saúde, em seus aspectos mais amplos.

A assistência farmacêutica e a integração efetiva como os serviços de saúde são o referencial permanente na prática educativa colocando o farmacêutico no contexto social exigindo sua participação efetiva como agente da saúde pública. Neste contexto, a preocupação do curso é a de formar um profissional preparado para atender as demandas da atenção básica a saúde. No SUS, o farmacêutico vai atuar em todo o ciclo da assistência (seleção, aquisição, distribuição e dispensação de medicamentos). A inserção do farmacêutico na atenção básica poderá contribuir com a melhoria da adesão ao tratamento, ao uso racional dos medicamentos, ao barateamento dos gastos na aquisição dos produtos e à diminuição das internações hospitalares desnecessárias, dentre outros benefícios. Nos países que integram o Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), 70% dos gastos com medicamentos são perdidos, devido aos preços e à qualidade inadequada, como também ao armazenamento incorreto, à perda de validade, à prescrição irracional e a falta de adesão ao tratamento. No Brasil, aproximadamente 51% dos brasileiros não tem acesso aos medicamentos, e por isso desperdiça-se, anualmente, cerca de 20% desses produtos, tanto no setor público, quanto no privado. E para os 80% dos medicamentos aproveitados, ainda existe o risco de serem mal utilizados, o que pode impedir que o paciente apresente a resposta terapêutica esperada pelo médico. Desta forma, a atuação do farmacêutico poderá corrigir estas distorções.

O curso de Farmácia também se preocupa em preparar o acadêmico para atuar multiprofissionalmente. A interação entre prescritores, farmacêuticos e pacientes é essencial na obtenção da eficiência do tratamento, que depende não somente de um diagnóstico e indicação corretos da terapia, mas também da adesão e aceitação do tratamento pelo paciente, estando este hospitalizado ou recebendo o tratamento em domicílio. O farmacêutico estará preparado para manter uma comunicação adequada e respeitosa com os pacientes e seus cuidadores e estar seguro de que o paciente recebeu orientação e aconselhamentos apropriados para aquela terapia e verificar se o paciente e a equipe de saúde os entenderam com clareza, sendo o responsável em fornecer um sumário de todas as informações clínicas relevantes a outros farmacêuticos que possam vir a assumir a responsabilidade daquele paciente.

Enfim, a formação do Farmacêutico na UNIPAC tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais e específicas da formação do farmacêutico contempladas nas Diretrizes Curriculares nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e, além disso, preparados para o mercado de trabalho com suas particularidades sociais e mercadológicas.

2.4 Possibilidade de inserção no mercado

Conforme disposto na Resolução CNE nº 06 de 19 de outubro de 2017, que trata das Diretrizes Curriculares para o curso de Farmácia, ao elaborar o currículo do curso e seus objetivos, deve-se considerar:

Art. 3º O Curso de Graduação em Farmácia tem, como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Neste sentido, o egresso do Curso de Farmácia estará capacitado ao exercício de atividades referentes às áreas do medicamento, das análises clínicas e dos alimentos. Esta formação contempla as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e nas atividades referentes à assistência farmacêutica.

Como agente da saúde, o egresso encontrará trabalho nas drogarias e farmácias magistrais, farmácias homeopáticas e hospitalares, distribuidoras de medicamentos, nas divisões de fiscalização, laboratórios de análises clínicas, de controle de qualidade, indústrias de medicamentos ou alimentos e como peritos estaduais e federais bem como poderão dar assessoria exercendo responsabilidade técnica em todos os segmentos citados.

O profissional encontra no município e em seu entorno uma ampla rede de serviços de saúde e empresas onde poderá exercer a sua profissão. Apenas em Juiz de Fora, são mais de 900 estabelecimentos de saúde, mais de 250 estabelecimentos farmacêuticos e cerca de 9 indústrias farmacêuticas.

PARTE II – DIMENSÕES

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, constantes no PDI, são implantadas no âmbito do curso, por meio do Projeto Pedagógico de Curso, currículo e atividades realizadas no âmbito interno.

A IES elabora seus PPC's a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabelece os princípios da identidade Institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

O PDI orienta as decisões e ações tanto da gestão acadêmica quanto da administração da instituição, onde incorpora a concepção educacional centrada na formação integral consistente, formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

Com critérios pedagógicos, a Política de Ensino privilegia a formação por competências e habilidades, estrutura a concepção curricular para favorecer a flexibilidade e na busca da interdisciplinaridade, investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalece diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no projeto pedagógico do curso de Farmácia na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais do curso.

O PDI prevê Políticas de Ensino para Graduação, Iniciação Científica e Extensões apoiadas em premissas descritas na Parte I - item 2.2.2 - deste PPC. A partir dessas premissas são previstas ações institucionais a serem implementadas para efetivação das políticas. A seguir, estão previstas as ações para efetivação da política institucional de Ensino, Iniciação Científica e Extensão e as ações efetivadas no curso.

Quadro 4 - Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Ensino – PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Ensino
Autoaprendizagem	Implementação dos “Trabalhos Extraclases” e da “Avaliação de Atividade Complementar” que abordam temas transversais (detalhados no item 1.4 deste PPC). A autoaprendizagem é destacada também nas atividades desenvolvidas nos Estágios Supervisionados, Extracurriculares e nas Atividades Complementares.
Aprendizagem Significativa	A prática docente utiliza a Aprendizagem Significativa com a apresentação de situações problemas que motive o aluno para aprendizagem de conteúdos com base nos seus conhecimentos já existentes. O processo de assimilação se dá com a agregação de novas aprendizagens à estrutura dos conceitos já adquiridos. Tal Método é motivador e ancora o exercício de novos saberes, competências e habilidades.
Incentivo ao Empreendedorismo	No Curso de Farmácia a disciplina Empreendedorismo é oferecida no Quinto Período, com carga horária de 40 horas. Além disso, os princípios do empreendedorismo são abordados e incentivados em todos os eventos de extensão do curso, bem como abordados em todas as disciplinas profissionalizantes.
Educação Virtual	Atualmente são realizados nesse formato alguns eventos acadêmicos como palestras e mostra científica e o Trabalho Extraclasse.
Responsabilidade Social e Sustentabilidade	Este tema é conteúdo de disciplinas, como Análise Ambiental, Fundamentos de Sociologia, Introdução às Ciências Políticas, Português, Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Além da abordagem nos Estágios Supervisionados, no Trabalho Extraclasse e nas Atividades Complementares.

1.1.1 Políticas Institucionais de Iniciação Científica

As políticas e as práticas de iniciação científica são elementos constitutivos do UNIPAC. A iniciação científica no UNIPAC revela-se como um princípio educativo, formativo e científico, que

é fomentado centrando-se na produção do conhecimento e na sua aplicação, de modo a estreitar a relação da Instituição com a sociedade.

Quadro 5 - Políticas Institucionais de Iniciação Científica no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Iniciação Científica – PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Iniciação Científica
<p>Dentro da concepção de educação do Centro Universitário, a iniciação científica assume um papel fundamental, na medida em que é um meio eficaz de promover o espírito investigativo do aluno, incentivando o questionamento, a busca de informações fora da sala de aula, o desenvolvimento da visão sistêmica e, conseqüentemente, da sua progressiva autonomia intelectual.</p>	<p>As atividades de Iniciação Científica no UNIPAC contam com a participação de graduandos em linhas de pesquisa regular da Instituição de Ensino, registrado no CNPq, sem bolsa, por pelo menos um ano.</p> <p>O estímulo a pesquisa científica no curso de Farmácia inicia-se desde cedo com a disciplina Metodologia Científica e é incentivado ao longo do curso por meio da organização de eventos acadêmicos como a mostra científica do curso e da IES, onde são apresentados trabalhos que foram desenvolvidos nas disciplinas profissionalizantes, bem como das monografias do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>

1.1.2 Políticas Institucionais de Extensão

A IES no que tange à Extensão tem por missão promover a formação de profissionais comprometidos com o seu meio e propagadores de ações de cidadania voltadas para o desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, a extensão adota como política: extensão à sociedade dos conhecimentos produzidos, buscando a solução de problemas e visando a integração da IES com a comunidade; embasamento nas áreas de concentração dos programas de graduação oferecidos, podendo ser desenvolvida em modalidades diversas; adoção da prática extensionista em um instrumento de vitalização do ensino, na medida em que expande o conceito de ensino-aprendizagem e promove transformações no processo pedagógico; ênfase na interdisciplinaridade promovendo a integração dos diversos saberes; zelo pela produção e preservação cultural e artística e consolidação, através da alocação de recursos financeiros próprios e de recursos de terceiros.

Assim, a política de extensão a ser implantada no Curso deve ser efetivada por meio das seguintes modalidades: projetos; cursos; eventos; prestação de serviços; publicações e outros produtos acadêmicos. Em atendimento à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na

Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, o curso conta com 400 horas de extensão, como conteúdo curricular obrigatório.

As ações de extensão no UNIPAC têm como objetivo garantir a execução da Política de Extensão como meio de integração da instituição com a comunidade, promovendo ações e projetos com foco na universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental.

Quadro 6 - Políticas Institucionais de Extensão no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Extensão - PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Extensão
As ações de extensão no UNIPAC tem como objetivo garantir a execução da Política de Extensão como meio de integração da instituição com a comunidade, promovendo ações e projetos com foco na universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental.	As atividades de extensão no curso de Farmácia são realizadas por meio de eventos integrados como o “Unipac com Você” e “Outubro Rosa”, além do serviço de atenção farmacêutica aos pacientes em atendimento fisioterápico na Clínica Escola do UNIPAC.

1.2 Objetivos do Curso

O curso de Bacharel em Farmácia de Juiz de Fora tem como objetivo geral formar com princípios éticos e científicos, um Farmacêutico profissional da área de Saúde, qualificado e capaz de atuar na área do medicamento, incluindo assistência e atenção farmacêutica, nas análises clínicas e dos alimentos, visando o cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, comprometido com contínuo crescimento pessoal e social, na busca de uma melhor qualidade de vida.

Especificamente, o curso busca:

- I. Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- II. Promover a capacidade reflexiva do pensamento do aluno na solução de problemas;
- III. Estimular o relacionamento humano através do trabalho em equipe, incorporando-o num entrelaçamento com a Instituição, para compreensão da importância do papel do profissional perante a sociedade, com atuação de cooperação;
- IV. Promover e desenvolver a habilidade de comunicação e transmissão do conhecimento;
- V. Exercitar a autonomia no aprender buscando constantemente o aprimoramento profissional através da educação continuada;
- VI. Incentivar a pesquisa científica e tecnológica e a extensão universitária através da iniciação científica e desenvolvimento de projetos;
- VII. Aperfeiçoar os valores éticos com respeito à vida e a diversidade;

- VIII. Formar um profissional capacitado para solucionar problemas no setor farmacêutico;
- IX. Despertar o espírito empreendedor;
- X. Proporcionar a formação do aluno no tripé universitário, que consiste na atuação de atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão;
- XI. Conhecer e relacionar a importância das relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país.
- XII. Identificar as políticas ambientais de forma a contribuir para a preservação do meio ambiente e divulgação de sua importância não só como cidadão, mas também como profissional empreendedor na sua respectiva área de atuação.
- XIII. Compreender as leis que regulam os Direitos Humanos, visando o conhecimento da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva da comunidade da qual faz parte, contribuindo para a sua divulgação e cumprimento.

1.3 Perfil Profissional do Egresso

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 6/2017 o curso de Farmácia tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação humanista, crítica, reflexiva e generalista que lhe permita atuar em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, assim como na pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

A estrutura curricular do Curso de Farmácia está organizada de modo que o egresso consiga articular entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, vinculando às necessidades locais e regionais, com possibilidade de ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho.

O quadro abaixo demonstra a articulação entre o perfil do egresso e os componentes curriculares desenvolvidos no curso de Farmácia.

Quadro 7 - Competências e Habilidades X Atividades de Aprendizagem

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução as Ciências Farmacêuticas • Saúde coletiva e epidemiologia • Ética em Saúde • Fundamentos de Sociologia • Introdução a Ciência Política • Matemática e Bioestatística • Atividade Orientada no Sistema Único de Saúde

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência e Atenção Farmacêutico • Farmácia Clínica • Disciplinas Optativas • Farmácia Comunitária e Hospitalar • TCCI • TCCII • Estágio Supervisionado I • Estágio Supervisionado II • Estágio Supervisionado V • Projeto: Descarte correto dos medicamentos • Projeto Atenção Farmacêutica na Clínica Escola
<ul style="list-style-type: none"> • pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de fármacos, medicamentos, insumos, alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos; cosméticos, saneantes e domissanitários e outros produtos relacionados à saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Química Orgânica • Química Geral e Inorgânica • Físico-química aplicada • Fisiologia Humana • Bioquímica • Farmacologia • Farmacologia Aplicada • Química Analítica Qualitativa • Patologia Geral • Bromatologia e Nutrição • Biotecnologia Farmacêutica • Química Analítica Quantitativa • Farmacognosia • Tecnologia de Alimentos • Tecnologia farmacêutica • Controle e Garantia de qualidade em farmácia • Estágio Supervisionado IV • Estágio Supervisionado VI
<ul style="list-style-type: none"> • pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Biologia Celular • Genética • Análise ambiental • Embriologia e Histologia • Anatomia Humana • Farmacologia • Farmacologia Aplicada • Farmacotécnica Homeopática • Parasitologia Básica e Clínica • Microbiologia Clínica • Bioquímica Clínica • Citologia Clínica • Hematologia Clínica • Química Farmacêutica • Farmacotécnica • Toxicologia Geral e Analítica • Tecnologia de dermocosméticos

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I • Estágio Supervisionado II • Estágio Supervisionado V
<ul style="list-style-type: none"> • identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia Científica • Farmacobotânica • Imunologia Básica e Clínica • Microbiologia Básica • Farmácia Comunitária e Hospitalar • Farmácia Clínica • Atividade Orientada no Sistema Único de Saúde • Assistência e Atenção Farmacêutico • Disciplinas Optativas • Projeto Atenção Farmacêutica na Clínica Escola • Estágio Supervisionado I • Estágio Supervisionado II • Estágio Supervisionado III • Estágio Supervisionado IV • Estágio Supervisionado V • Estágio Supervisionado VI
<ul style="list-style-type: none"> • elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia Científica • Atividade Orientada no Sistema Único de Saúde • Assistência e Atenção Farmacêutico • Farmácia Comunitária e Hospitalar • Farmácia Clínica • TCCI • TCCII • Projeto Atenção Farmacêutica na Clínica Escola • Estágio Supervisionado I • Estágio Supervisionado II • Estágio Supervisionado III • Estágio Supervisionado IV • Estágio Supervisionado V • Estágio Supervisionado VI
<ul style="list-style-type: none"> • promover o desenvolvimento de pessoas e equipes 	<ul style="list-style-type: none"> • Farmácia Comunitária e Hospitalar • Introdução as Ciências Farmacêuticas • Saúde coletiva e epidemiologia • Ética em Saúde • Fundamentos de Sociologia • Introdução a Ciência Política • Matemática e Bioestatística • Assistência e Atenção Farmacêutico • Farmácia Clínica • Disciplinas Optativas • Metodologia Científica • TCCI

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	<ul style="list-style-type: none"> • TCCII • Estágio Supervisionado I • Estágio Supervisionado II • Estágio Supervisionado III • Estágio Supervisionado IV • Estágio Supervisionado V • Estágio Supervisionado VI • Projeto Atenção Farmacêutica na Clínica Escola

1.4 Estrutura Curricular

O UNIPAC entende que uma organização curricular se produz a partir das ações de todos os participantes nos processos educativos da instituição. Os critérios de seleção e organização dos referenciais de conhecimentos, metodologias, atitudes e valores estruturam a organização curricular e atingem todos os envolvidos na formação.

Desse modo, cada curso deve ter clareza quanto a suas prioridades, e estabelecer com coerência suas estratégias de trabalho. Através do Projeto Pedagógico, cada curso apresenta publicamente os seus princípios norteadores, contribuindo para que suas atividades sejam organizadas dentro de orientações coerentes e fundamentadas.

A matriz curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Pedagógico. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de Ensino-Aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso. A racionalização da estrutura curricular, no interior do Projeto Pedagógico de Curso, leva em conta os modos como as Atividades de Ensino-Aprendizagem se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso. Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos, e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes disciplinas, de acordo com as normas institucionais vigentes.

As conexões entre ensino, extensão e iniciação científica, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são ambos responsáveis pelos resultados, cabendo aos professores orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos devem estar

atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino - aprendizagem.

Tanto no sentido geral do Projeto Institucional como no sentido específico do curso de Farmácia o PPC é proposto como associação entre uma concepção de Ensino-Aprendizagem, pautada em senso de responsabilidade pública, uma concepção de sujeito humano, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais, e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas.

Nessa perspectiva e considerando a concepção trazida pela Lei n.9.394/96 de “trabalho acadêmico efetivo” o UNIPAC - campus Juiz de Fora organiza as matrizes curriculares de seus cursos de graduação priorizando a autoaprendizagem do discente.

Essa concepção busca a ruptura com o modelo tradicional onde se condiciona a aprendizagem do discente a sua presença em sala de aula e à atuação do professor.

Para o desenvolvimento e êxito da cultura da autoaprendizagem faz-se necessário fomentar no aluno o esforço próprio e o uso de mecanismos e estratégias pedagógicas que o levem a realizar seu próprio trabalho de aprendizagem.

No UNIPAC a carga horária de todos os cursos de graduação é mensurada em horas (60 minutos).

O trabalho extraclasse é utilizado para fomentar o desenvolvimento da autoaprendizagem pelo discente. Assim, no ambiente virtual, atividades individuais ou em grupo, relacionadas ao aprimoramento dos estudos e à consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Portanto, são consideradas atividades efetivas de aprendizagem os estudos e atividades realizadas pelo aluno, visualização de filmes, documentários ou vídeos com discussões e desenvolvimento de atividades pertinentes aos temas transversais, propositura de leitura de textos, artigos e afins encaminhados pelo professor da disciplina, estudos de preparação para as avaliações e produção de relatórios.

Como suporte ao desenvolvimento desse processo a instituição se utiliza de Tecnologias de Informação e Comunicação para gerenciamento e registro das informações no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O Projeto Pedagógico do Curso é a expressão mais clara da sua organização didático-pedagógica e, tanto a administração acadêmica do Coordenador, quanto o Colegiado e do NDE são responsáveis pela execução, pelo acompanhamento e pela revisão do Projeto.

Per	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA						
		Disciplinas			TCC	Estágio	Atividades Compleme ntares	Tota l
		Teórica	Prática	Subtotal				
1º	Anatomia Humana	02	02	04				66
	Biologia Celular	02	-	02				33
	Introdução às Ciências Farmacêuticas	02	-	02				33
	Embriologia e Histologia	02	02	04				66
	Fundamentos da Sociologia	02	-	02				33
	Genética	02	-	02				33
	Saúde Coletiva e Epidemiologia	02	-	02				33
	Ética em saúde	02	-	02				33
	Atividades de Extensão I				50			50
	Atividades Complementares I						18	18
	Subtotal	16	04	20	50	0	18	398
2º	Introdução a Ciência Política	02	-	02				33
	Matemática e Bioestatística	02	-	02				33
	Química Orgânica	04	02	06				100
	Atividade Orientada no Sistema Único de Saúde	-	02	02				33
	Metodologia Científica	02	-	02				33
	Química Geral e Inorgânica	02	02	04				66
	Análise Ambiental	02	-	02				33
	Atividades de Extensão II				50			50
	Atividades Complementares II						18	18
		Subtotal	14	06	20	50	0	18
3º	Físico-Química Aplicada	02	02	04				66
	Fisiologia Humana	04	-	04				66
	Farmacobotânica	02	-	02				33
	Imunologia Básica e Clínica	02	02	04				66
	Microbiologia básica	02	02	04				66
	Atividades de Extensão III				50			50
	Estágio Supervisionado I					40		40
	Atividades Complementares III						18	18
	Subtotal	12	06	18	50	40	18	405
4º	Bioquímica	04	02	06				100
	Farmacologia	04	-	04				66
	Química Analítica Qualitativa	02	02	04				66
	Farmácia Comunitária e Hospitalar	02	-	02				33
	Assistência e Atenção Farmacêutica	02	-	02				33
	Patologia Geral	01	01	02				33
	Atividades de Extensão IV				50			50
	Estágio Supervisionado II					120		120
	Atividades Complementares IV						18	18

	Subtotal	15	05	20	50	120	18	519
5°	Farmacotécnica Homeopática	02	02	04				66
	Parasitologia Básica e Clínica	02	02	04				66
	Farmácia Clínica	02	-	02				33
	Bromatologia e Nutrição	02	-	02				33
	Optativa	02	-	02				33
	Biotecnologia Farmacêutica	02	-	02				33
	Química Analítica Quantitativa	02	02	04				66
	Atividades de Extensão V				50			50
	Estágio Supervisionado III					150		150
	Atividades Complementares V						18	18
	Subtotal	14	06	20	50	150	18	548
6°	Microbiologia Clínica	02	02	04				66
	Química Farmacêutica	02	02	04				66
	Farmacotécnica	02	02	04				66
	Farmacologia Aplicada	04	-	04				66
	Farmacognosia	02	01	03				50
	Atividades de Extensão VI				50			50
	Estágio Supervisionado IV					150		150
	Atividades Complementares VI						18	18
	Subtotal	12	07	19	50	150	18	532
7°	Bioquímica Clínica	02	02	04				66
	Tecnologia de Alimentos	02	02	04				66
	Toxicologia Geral e Analítica	04	-	04				66
	Tecnologia Farmacêutica	02	02	04				66
	Citologia Clínica	01	01	02				33
	Trabalho de Conclusão de Curso I	02	-	02				33
	Atividades de Extensão VII				50			50
	Estágio Supervisionado V					200		200
	Atividades Complementares VII						18	18
	Subtotal	13	07	20	50	200	18	598
8°	Controle e Garantia de Qualidade em Farmácia	02	02	04				66
	Administração aplicada a Farmácia e Laboratórios	02	-	02				33
	Hematologia Clínica	02	02	04				66
	Tecnologia de dermocosméticos	02	-	02				33
	Trabalho de Conclusão de Curso II	02	-	02				33
	Atividades de Extensão VIII				50			50
	Estágio Supervisionado VI					300		300
	Atividades Complementares VIII						20	20
	Subtotal	10	4	14	50	300	20	601
	Total Geral	106	45	151	400	960	146	4000

Resumo	CH
Carga Horária das disciplinas do Curso:	2.494 horas
Atividades de Extensão	400 horas (10%)
Atividades Complementares	146
Estágio Supervisionado	960 horas (24%)
Carga Horária Total do curso	4000 horas

Minutos hora-aula	Aulas por semana	Semanas/mês	Minutos hora relógio	Total horas relógio por semestre
50	1	20	60	16,66666667

Componentes curriculares Optativos:

- a) Libras (**Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**)
- b) Português
- c) Empreendedorismo

Ementas e bibliografias

1º Período

Disciplina: Anatomia Humana

Carga horária: 66 horas

Ementa: Abordagem geral sobre os sistemas: esquelético, muscular, circulatório, digestório, respiratório, nervoso, urinário, endócrino, genital feminino, genital masculino, tegumentar e sensorial.

Bibliografia básica:

- 1) MOORE, Keith L. *Anatomia: orientada para clínica*. Tradução: Alexandre Lins Werneck; Wilma Lins Werneck. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1023 p.
- 2) NETTER, F.H. *Atlas de Anatomia Humana*. 4ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2008.
- 3) MACHADO, A. B.M. *Neuroanatomia Funcional*. Rio de Janeiro, Atheneu, 2ª ed., 2004.

Bibliografia complementar:

- 1) DANGELO, J.G&FATTINI, C.A. *Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar*. 3ª Ed.São Paulo. Atheneu, 2007.
- 2) MCMINN, Robert MathenHay; ABRAHAMS, P. H.; HUTCHINGS, R. T. *Atlas colorido de anatomia humana*. Tradução de: Nader Wafae. 4. ed. São Paulo: Manole, 2000. 351 p., il. color.
- 3) SPENCE, Alexander P. *Anatomia humana básica*. Tradução de: Edson Aparecido Liberti; Sérgio Melhem. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p., il. color.

Disciplina: Biologia Celular

Carga horária: 33 horas

Ementa: Evolução celular. Bases moleculares da constituição celular. O citoplasma: estrutura e função das organelas citoplasmáticas. Membrana plasmática: estrutura, função e transporte através da membrana. Núcleo celular. Divisão celular.

Bibliografia básica:

- 1) DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. De Robertis. *Bases da biologia celular e molecular*. 4.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p., il. color
- 2) JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; SILVA FILHO, José Carneiro da. *Biologia celular e molecular*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p., il
- 3) ALBERTS, Bruce *et al.* *Biologia molecular da célula*. Tradução de: Ana Leticia de Souza Vanz. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p., il. color.

Bibliografia complementar:

- 1) VEIRA, Enio Cardilho; GAZZINELLI, Giovanini; MARES-GUIA, Marcos. *Bioquímica Celular e Biologia Molecular*. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 360 p. il. (Biblioteca Biomédica).
- 2) CARVALHO, Hernandes F.; RECCO PIMENTEL, Shirlei M. *A célula 2001*. Barueri, SP: Manole, 2001. 287 p., il. color.
- 3) TURNER, P.C., MECLNNAN, A.G., BATES, A.D., WHIT, M.R.H. *Biologia Molecular*. 7º ed. Guanabara Koogan, 2004.

Disciplina: Embriologia e Histologia

Carga horária: 66 horas

Ementa: Estudo e desenvolvimento humano. Gametogênese. Fertilização. Estudo das semanas gestacionais. Placenta e anexos embrionários. Teratologia (Má formação fetal). Principais métodos de estudo dos tecidos. A histomorfologia e histofisiologia dos: Tecidos Epitelial (revestimento e glandular). Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido Adiposo. Tecido Cartilaginoso, Tecido Ósseo, Tecido muscular.

Bibliografia básica:

- 1) DUMM, Cezar Gomes. **Embriologia humana: Atlas e texto**. Guanabara koogan. 2006.
- 2) MOORE, KEITH L. **Embriologia Clínica**. Editora Elsevier, 8ª ed., 2008.
- 3) JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia complementar:

- 1) GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. **Embriologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 416 p. il.
- 2) GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Tradução: Leila Francisco de Souza; Maria das Graças Fernandes Sales. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 426 p.
- 3) DI FIORE, Mariano S. H. **Novo Atlas de histologia normal Di Fiori**. Tradução: Bruno Alípio Lobo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Fundamentos da Sociologia

Carga horária: 33 horas

Ementa: Introdução aos elementos fundamentais da Sociologia. O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência e sua relação com as outras ciências sociais. A evolução do pensamento sociológico: referenciais teóricos clássicos para o estudo da sociedade. Conceitos básicos da sociologia. Cultura política, classes sociais e questões sociais. Organização política dos grupos, da comunidade e da sociedade. Relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) COHN, Gabriel (Org.). Max Weber: *Sociologia*. Tradução de: Amélia Cohn; Gabriel Cohn. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002. 167 p. (Grandes cientistas sociais, 13)
- 2) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Sociologia geral*. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 373 p.
- 3) OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à sociologia: Ensino médio*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2011. 264 p. (Brasil).

Bibliografia complementar:

- 1) MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 98 p. (Primeiros passos, 57).
- 2) WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Tradução de: M. Irene de Q. F. Szmrecsányi; Tamás J. M. K. Szmrecsányi. 2. ed. rev. São Paulo: Pioneira, 2001. 187 p.
- 3) PINTO, Louis. *Pierre Bourdieu e a teoria do mundo social*. Tradução de: Luiz Alberto Monjardim. Rio de Janeiro: FGV, 2000. 191 p.

Disciplina: Introdução às ciências farmacêuticas

Carga horária: 33 horas

Ementa: História da farmácia e evolução das Ciências Farmacêuticas. A profissão farmacêutica no Brasil. Organizações profissionais. Código de ética da profissão farmacêutica. Âmbito de atuação profissional. Biossegurança no trabalho com materiais biológicos e produtos químicos. Legislação na área farmacêutica. Farmacologia Básica e Orientações sobre uso correto dos medicamentos. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Normas Farmacêuticas. Rona Editora LTDA. 2013.
- 2) HIRATA, Mario Hiroyuki et al. Manual de biossegurança. 2.ed. Barueri: Manole, 2012. 356 p. ISBN 978-85-204-3316-4.
- 3) BALLINT, M. O médico, seu paciente e a doença. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

Bibliografia complementar:

- 1) ZUBIOLI, Arnaldo. Profissão: farmacêutico e agora?. Curitiba: Lovise, 1992. 165 p. ISBN 8585274131.
- 2) CARVALHO, Paulo Roberto de. Boas práticas químicas em biossegurança. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. 132 p. ISBN 8571930163.

- 3) AIACHE, J. M.; AIACHE, S.; RENOUX, R. Iniciação ao conhecimento do medicamento. Tradução de: Dhalia Gutemberg. 2. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1998. 377 p. ISBN 8574760447.

Disciplina: Genética

Carga horária: 33 horas

Ementa: Herança biológica e ambiente, a base cromossômica da hereditariedade, genética Mendeliana, padrões da herança monogênica, estrutura e função dos genes, expressão gênica, mutações, grupos sanguíneos e outros polimorfismos do sangue, polimorfismos do sistema microssomal hepático, tipos especiais. Farmacogenética.

Bibliografia básica:

- 1) GRIFFITHS, Anthony J. F. *et al. Introdução a genética*. Tradução de: Paulo Armando Motta. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712 p., il.
- 2) NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Thompson e Thompson. *Genética médica*. Tradução de: Luciane Faria de Souza Pontes et al. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525 p., il.
- 3) FAUCI, Anthony S. *et al* (Ed.). *Harrison medicina interna*. Tradução de: Ademar Valadares Fonseca et al. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. v. 1. 1341 p., il. color. ISBN 9788577260508. Acompanha 1 DVD

Bibliografia complementar:

- 1) JORDE, Lynn B. *et al. Genética médica*. Tradução de: Paulo Armando Motta. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 297 p
- 2) PASTERNAK, J.J. *Uma Introdução a genética molecular Humana*. 2. ed. Editora Guanabara Koogan. 2007.
- 3) MOTTA, Paulo A. *Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 174 p.

Disciplina: Saúde coletiva e Epidemiologia

Carga horária: 33 horas

Ementa: Conceito de saúde-doença. Políticas públicas de saúde: histórico, organização dos serviços, Sistema Único de Saúde (SUS). Programas de saúde. Saneamento básico. Educação e saúde. Vigilância Sanitária. Imunoprofilaxia. Estudos epidemiológicos. Epidemiologia descritiva e experimental. Vigilância epidemiológica. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. *Introdução à epidemiologia*. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 293 p.
- 2) MEDRONHO, Roberto Andrade *et al. Epidemiologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.
- 3) ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *Epidemiologia e saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 570 p.

Bibliografia complementar:

- 1) FLETCHER, Robert.; FLETCHER, Suzanne W.; WAGNER, Edward H. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. Tradução de: Maria Inês Schmidt et al. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. 281 p. ISBN 8573071869.

- 2) MEDRONHO, Roberto Andrade *et al.* *Epidemiologia: caderno de exercício*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 125 p., il.
- 3) GREENBERG, Raymond S. *et al.* *Epidemiologia clínica*. Tradução de: Jussara Burnier. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 272 p., il. ISBN 8536301597

Disciplina: Ética em Saúde

Carga horária: 33 horas

Ementa: Conceituação de ética, moral e saúde. Deontologia e Diceologia. Bioética (ética prática ou utilitarista), fundamentação da bioética, elementos do Princípioalismo, bioética como novo paradigma. A ética profissional na área da saúde e suas aplicações práticas. Impasses éticos na prática técnico-científica contemporânea. Ética na pesquisa com seres humanos e animais. Educação em Direitos Humanos, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Igualdade de Gênero.

Bibliografia básica:

- 1) PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 549 p
- 2) OLIVEIRA, Fátima. **Bioética: uma face da cidadania**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 200p. il.
- 3) SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio (Org.). **Bioética**. 3.ed. São Paulo: USP, 2002. 218 p.

Bibliografia complementar:

- 1) SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 117 p. il.
- 2) GONZALES, Rita Francis; BRANCO, Rodrigues. **A relação com o paciente: teoria, ensino e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 324 p.
- 3) BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 199 p.

Disciplina: Atividades complementares I

Carga horária: 18 horas

Ementa: As atividades complementares, constituídas por atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm como objetivo geral ensinar aos alunos aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. Para fins de integralização da carga horária do curso, são atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão I

Carga horária: 50 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Farmácia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado de trabalho. São constituídas por serviços e/ou atividades prestados à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

2º Período

Disciplina: Introdução a Ciência Política

Carga horária: 33 horas

Ementa: Introdução à Ciência Política, sistemas de Governo, O Público e o Privado, Terceiro Setor (ONG's), Democracia, Cidadania e Consciência Social, Responsabilidade Social, Opinião Pública, Educação e Temas Atuais em Ciência Política. Relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) ANDRADA, Bonifácio de. *Ciência Política e seus Aspectos Atuais*. CDI. Brasília, 2000.
- 2) ANDRADA, Bonifácio de. *Elementos de ciência política*. 2. ed. Brasília: Centro de Documentação e Informação, 2003. 180 p. il.
- 3) BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. 18. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

Bibliografia complementar:

- 1) DEMO, Pedro. *Participação é conquista*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176 p
- 2) MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe: escritos políticos*. Tradução de: Olívia Bauduh. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 287 p. (Os Pensadores). ISBN 8535118713.
- 3) BONAVIDES, Paulo. *Teoria do Estado*. 4. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

Disciplina: Matemática e Bioestatística

Carga horária: 33 horas

Ementa: Grandezas e medidas. Funções. Funções exponenciais e logarítmicas. Introdução a estatística. Amostragem. Apresentação de dados. Caracterização de populações baseada em parâmetros. Probabilidade e distribuição de probabilidade. Testes de hipóteses. Intervalo de confiança. Regressão e correlação.

Bibliografia básica:

- 1) VIEIRA, Sonia. *Introdução à bioestatística*. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- 2) JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. Tradução: Ricardo Savaris. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2005.
- 3) AGUIAR, A.F.A., XAVIER, A.F.S., RODRÍGUEZ, J.E.M. *Cálculo para ciências médicas e biológicas*. São Paulo: Harbra, 1988.

Bibliografia complementar:

- 1) ARANGO, Héctor Gustavo. *Bioestatística: teórica e computacional*. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 2) DORIA FILHO, Ulysses. *Introdução a bioestatística: para simples mortais*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Negócio, 2001. 158 p.
- 3) LAURENTI, Ruy *et al.* *Estatísticas de saúde*. 2.ed. São Paulo: EPU, 2005. 214 p.

Disciplina: Metodologia Científica**Carga horária:** 33 horas

Ementa: A ciência e o conhecimento científico; o método científico; técnicas básicas de leitura e produção escrita; técnicas de levantamento bibliográfico; métodos e técnicas de pesquisa e elaboração e comunicação da pesquisa. Trabalhar textos das relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país, Educação ambiental e Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- 2) OLIVEIRA, Rose Maria. *UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos – Manual para apresentação de trabalhos científicos: TCCs, Monografias, Dissertações e Teses*. Barbacena/MG, 2012, 127 p.
- 3) RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 37.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia complementar:

- 1) SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- 2) TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. *Como fazer monografia na prática*. 12.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- 3) ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução de: Gilson César Cardoso de Souza. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 174 p.

Disciplina: Química Orgânica**Carga horária:** 100 horas

Ementa: Estrutura e ligações químicas em moléculas orgânicas, isomeria, ressonância, geometria das moléculas, polaridade, interações intermoleculares, análise conformacional, estereoquímica, funções orgânicas, estrutura química de biomoléculas, acidez e basicidade em química orgânica. Mecanismos de reações orgânicas, reações de substituição nucleofílica no carbono saturado, de eliminação, de adição eletrofílica às ligações duplas e triplas carbono-carbono, de adição e substituição nucleofílicas

às ligações duplas carbono-oxigênio, de substituição eletrofílica e nucleofílica em sistemas aromáticos, de oxirredução de compostos orgânicos e reações radicais. Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

- 1) SOLOMONS, T.W.G. *Química Orgânica*, Vol.1. Editora LTD, RJ e 7. ed. 2001.
- 2) SOLOMONS, T.W.G. *Química Orgânica*, Vol.2. Editora LTD, RJ e 6. ed. 1996
- 3) ALLINGER, Norman L. *et al. Química orgânica*. Tradução de: Ricardo Bica de Alencastro; Jossyl de Souza Peixoto; Luiz Renan Neves de Pinho. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976. 961 p il.

Bibliografia complementar:

- 1) K. PETER, C., VOLLHARDT, *et al.*, *Química orgânica: estrutura e função.*, 4ed. Bookman, 2004.
- 2) ROMERO, José Ricardo. *Fundamentos de estereoquímica dos compostos orgânicos*. Ribeirão Preto: Holos, 1998. 108 p., il.
- 3) ATKINS, Peter Willian; JONES, Loretta. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Tradução de: Ignez Caracelli *et al.* Porto Alegre: Bookman, 2001. 914 p., il. Acompanha CD-ROM.

Disciplina: Atividade orientada no Sistema de Saúde

Carga horária: 33 horas

Ementa: Reconhecimento do Sistema de saúde através de atividades em campo. Diagnóstico local em Saúde. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) MEDRONHO, A. R. *et al. Epidemiologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- 2) ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
- 3) CAMPOS, Wagner Gastão de Souza. *Tratado de Saúde Coletiva*. Hucitec. 2006.

Bibliografia complementar:

- 1) ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. *SUS: o que você precisa saber o sistema único de saúde*. São Paulo: Atheneu, 2004. v. 1. 256 p. ISBN 8573795247.
- 2) FLETCHER, Robert; FLETCHER, Suzanne W; WAGNER, Edward H. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. Tradução: Maria Inês Schmidt *et al.* 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- 3) HARTZ, Z. M. A. (Org.). *Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Disciplina: Química Geral e Inorgânica

Carga horária: 66 horas

Ementa: Teoria atômica e estrutura. Teoria quântica do átomo. Substâncias. Periodicidade química. Introdução ao estudo das reações químicas. Ligação química. Geometria das moléculas e teoria da ligação química. Equilíbrio químico. Ácidos e bases. Eletroquímica.

Bibliografia básica:

- 1) RUSSEL, J.B. *Química Geral*. Volume 1 e Volume 2. Editora Makron Books, 1994.
- 2) LEE, D.J. *Química inorgânica não tão concisa*. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 1999.
- 3) MAHAN, B.H.; MYERS, R. J. *Química, Um Curso Universitário*. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2000.

Bibliografia complementar:

- 1) MORITA, T.; ASSUMPCÃO, R.M.V. *Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação*. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
- 2) ATKINS, P.; JONES, L. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Editora Bookman, 2001
- 3) SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. *Química inorgânica*. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Disciplina: Análise Ambiental

Carga horária: 33 horas

Ementa: Compreender a legislação ambiental, estudar os principais poluentes e resíduos químicos gerados pelas indústrias, sistema de saúde e população. Estudar as técnicas de avaliação e controle de poluentes. Processos de recuperação de efluentes. Planejamento estratégico de gerenciamento de resíduos. Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

- 1) ATKINS, P.W.; JONES, L. *Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente*. Editora Bookman, 2005.
- 2) PHILIPPI JÚNIOR, A. *Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. Manole, 2005.
- 3) MACÊDO, J.A.B. *Águas e águas*. 2ª edição. Conselho Regional de Química - MG, 2004.

Bibliografia complementar:

- 1) BRASIL. Lei 9.433, de 08 de janeiro de 1997. Dispõe sobre a política nacional de recursos hídricos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF); 09 jan 1997. Seção 1.p.470.
- 2) BRASIL. Lei 6.938. de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a política nacional de meio ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF); 02 set1981, Seção 1, p. 016.509.
- 3) BRASIL. Resolução Conama nº 357, de 17 de março de 2005 – Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília DF, 18 de março de 2005, Seção 1.

Disciplina: Atividades complementares II

Carga horária: 18 horas

Ementa: As atividades complementares, constituídas por atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm como objetivo geral ensinar aos alunos aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. Para fins de integralização da carga horária do curso, são atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão II

Carga horária: 50 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Farmácia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado de trabalho. São constituídas por serviços e/ou atividades prestados à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

3º Período

Disciplina: Físico-química aplicada

Carga horária: 66 horas

Ementa: Gases, termodinâmica, termoquímica, sistemas dispersos, cinética química, fenômenos de superfície e sistemas coloidais, polímeros.

Bibliografia básica:

- 1) ATKINS, P. Paula. *Físico-Química*. Editora LTC, 8ed, 1999, Volumes 1, 609 p. (volume 1) Volumes 2, 448 p. (volume 2) e 160 p. (volume 3);
- 2) MOORE, Walter John. *Físico-química*. Tradução de: Helena Li Chun; Ivo Jordan; Milton Caetano Ferreroni. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. v. 1. 383 p. ISBN 8521200137.
- 3) CASTELLAN, G. *Fundamentos de Físico Química*. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 529p

Bibliografia complementar:

- 1) NETZ, P. A. Ortega, G. G. *Fundamentos de Físico-Química: Uma Abordagem conceitual para as Ciências Farmacêuticas*. 1º ed, Editora: Artmed, 2002.
- 2) FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. *Princípios físico-químicos em farmácia*. Tradução de: Zuleika Rothschild. São Paulo: EDUSP, 2003. 732 p. ISBN 8531401607.
- 3) ATKINS, Peter Willian; JONES, Loretta. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Tradução de: Ignez Caracelli et al. Porto Alegre: Bookman, 2001. 914 p., il. Acompanha CD-ROM.

Disciplina: Fisiologia Humana

Carga horária: 66 horas

Ementa: Organização funcional do corpo humano; sistemas muscular; nervoso; cardíaco e circulatório; respiratório; renal; digestório; reprodutor masculino, reprodutor feminino e endócrino.

Bibliografia básica:

- 1) AIRES, M. M. *Fisiologia*. 3ª edição. Guanabara Koogan, 2008.
- 2) BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. *Fisiologia*. Tradução de: Charles Alfred Esberardet al. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p.
- 3) GUYTON, Arthur C; HALL, John E. *Tratado de fisiologia médica*. Tradução: Charles Alfred Esberardet al. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar:

- 1) COSTANZO, Linda S. *Fisiologia*. Tradução de: Charles Alfred Esberard. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 392 p. , il.
- 2) WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. *Fisiologia do esporte e do exercício*. Tradução de: Marcos Ikeda. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 709 p.
- 3) KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A (Ed.). *Berne e Levy fisiologia*. Tradução de: Adriana Pitella Sudré. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 844 p., il, color.

Disciplina: Farmacobotânica

Carga horária: 33 horas

Ementa: Abordagem teórica sobre os ramos da botânica aplicada à farmácia com ênfase em características morfoanatômicas e histoquímicas de espécies vegetais de interesse farmacêutico. Sistemática vegetal (Nomenclatura, classificação e taxonomia). Métodos e técnicas de coletas e conservação de vegetais. Interpretação das descrições morfoanatômicas. Abordagem sobre drogas vegetais, fitoterápicos legislações pertinentes.

Bibliografia básica:

- 1) OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Maria Kubota, AKISU, G. *Farmacognosia*. Ed.Atheneu, 1998. 412p.
- 2) Oliveira, F & Akissue, G. *Fundamentos de Farmacobotânica*. Editora Atheneu, 2000. 178p.
- 3) RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. *Biologia vegetal*. Tradução de: Ana Paula Pimentel Costa. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 906 p., il. color. ISBN 8527706415.

Bibliografia complementar:

- 1) ROBBERS, J.E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V.E. *Farmacognosia e farmacobiotechnologia*. São Paulo: Editorial Premier, 1997. 372 p.
- 2) Simões, C.M.O. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. Editora Pharmabooks. 5ed. 1102p.
- 3) *Farmacopeia Brasileira*. 4. ed. Vol 1 e Vol 2, Rio de Janeiro: Atheneu. 1988.

Disciplina: Imunologia Básica e Clínica

Carga horária: 66 horas

Ementa: Imunologia básica: Células, tecidos e órgãos do sistema imune, resposta imune inata e adquirida, Linfócitos B e produção de anticorpos, complexo de histocompatibilidade principal, linfócitos T, mecanismos efetores da resposta imune, regulação da resposta imune, reações de hipersensibilidade, tolerância imunológica. Imunologia Clínica: Imunologia dos tumores, soros e vacinas, técnicas para imunodiagnóstico quantitativas e qualitativas (reações de precipitação,

aglutinação, elisa, nefelometria, turbidimetria, imunofluorescência, citometria de fluxo, reação em cadeia da polimerase), imunodiagnóstico de doenças infecciosas (rubéola, mononucleose, HIV, hepatites, dengue), diagnóstico de doenças auto-imunes, tipagem sanguínea, imunologia dos transplantes.

Bibliografia básica:

- 1) ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; POBER, Jordan S. Imunologia celular e molecular. Tradução de: Raymundo Martagao Gesteira. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 544 p.
- 2) JANEWAY JUNIOR, Charles A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. Tradução de: Cristina Bonorino et al. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767 p. il. color. ISBN 853-630-011-6. Acompanha CD-ROM.
- 3) HENRY, John Bernard; Diagnósticos clínicos e tratamentos por métodos laboratoriais. 20 ed. (3 ed brasileira) São Paulo: Manole LTDA, 2003.

Bibliografia complementar:

- 1) PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia: básica e clínica. Tradução de: Eiler Fritsch Toros. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 327 p. il. color. ISBN 85-277-0515-X.
- 2) REIS, Myrian Morussi. Testes imunológicos: manual ilustrado para profissionais da saúde. São Paulo: Senac, 1999. 142 p. il. (Apontamentos Saúde; 51).
- 3) ROSEN, Fred S; GEHA, Raif S. Estudos de casos em imunologia: um guia clínico. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 255 p.

Disciplina: Microbiologia Básica

Carga horária: 66 horas

Ementa: Taxonomia e classificação bacteriana, morfologia e citologia bacteriana/teoria das colorações. Fisiologia, nutrição, metabolismo e reprodução bacteriana. Genética de microrganismos. Relação parasita-hospedeiro. Patogenia microbiana. Características morfofisiológicas dos fungos. Interação e importância dos fungos na saúde humana e indústria. Estrutura e classificação dos vírus. Replicação dos vírus animais.

Bibliografia básica:

- 1) TRABULSI, Luiz Rachid (Ed.). Microbiologia. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586 p. il. ISBN 85-7379-071-7.
- 2) TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine. Microbiologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- 3) MAZA, Luis M. de la; PEZZLO, Marie T.; BARON, Ellen Jo. Atlas de diagnóstico em microbiologia. Tradução de: José Procópio Moreno Senna. Porto Alegre: Artmed, 2001. 216 p. il. color. ISBN 85-73-074-52-3.

Bibliografia complementar:

- 1) BURTON, Gwendolyn R. W.; ENGELKIRK, Paul G. Microbiologia para as ciências da saúde. Tradução de: Eiler Fritsch Toros. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 289 p. il. ISBN 85-277-043-7-4.
- 2) LACAZ-RUIZ, Rogério. Manual prático de microbiologia básica. São Paulo: EDUSP, 2000. 129 p. (Academica; 29). ISBN 85-3140-549-8.
- 3) MIMS, Cedric et al. Microbiologia médica. Tradução de: Ida Cristina Gubert. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999. 584 p. ISBN 85-204-087-9-6.

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Carga horária: 40 horas

Ementa: Estágio Supervisionado em Assistência e Atenção Farmacêutica; o estágio poderá ser desenvolvido em diversos campos da farmácia.

Bibliografia básica:

Variadas.

Bibliografia complementar:

Variadas.

Disciplina: Atividades complementares III

Carga horária: 18 horas

Ementa: As atividades complementares, constituídas por atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm como objetivo geral ensinar aos alunos aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. Para fins de integralização da carga horária do curso, são atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão III

Carga horária: 50 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Farmácia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado de trabalho. São constituídas por serviços e/ou atividades prestados à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Bioquímica

Carga horária: 100 horas

Ementa: A célula viva e biomembranas, biomoléculas: proteínas e enzimas, aminoácidos, carboidratos, lipídeos, nucleotídeos e ácidos nucléicos; vitaminas e coenzimas, bioenergética, metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados não protéicos; regulação e interação metabólica. Estrutura, função e propriedades dos ácidos nucléicos.

Bibliografia básica:

- 1) LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. – *Princípios de Bioquímica*. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
- 2) MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. – *Bioquímica Básica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2007.
- 3) MURRAY, Robert K et.al. Harper: *Bioquímica ilustrada*. 27.ed. Mcgraw Hill, 2007.

Bibliografia complementar:

- 1) VEIRA, Enio Cardilho; GAZZINELLI, Giovanini; MARES-GUIA, Marcos. *Bioquímica Celular e Biologia Molecular*. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 360 p. il. (Biblioteca Biomédica).
- 2) MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L. *Bioquímica do exercício e do treinamento*. Tradução de: Elisabeth de Oliveira; Marcos Ikeda. São Paulo: Manole, 2000. 240 p. ISBN 8520409377.
- 3) MURRAY, Robert K et.al. Harper: *Bioquímica*. Tradução: Ezequiel Waisbich et.al. 9.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 919 p. il.

Disciplina: Farmacologia

Carga horária: 66 horas

Ementa: Introdução ao estudo dos medicamentos. Farmacocinética, farmacodinâmica, farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia cardiovascular e renal. Farmacologia endócrina.

Bibliografia básica:

- 1) KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia: básica e clínica*. Tradução de: Penildon Silva; PatriciaLydieVoeux. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.
- 2) RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. *Farmacologia*. Tradução de: Penildon Silva; Patricia Josephine Voeux. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.
- 3) GOODMAN, Alfred Gilman; LIMBIRD, Lee E.; HARDMAN, Joel G. (Ed.). *Goodman & Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica*. Tradução de: Carla de Mello Vorsatz. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 1647 p., il.

Bibliografia complementar:

- 1) OGA, Seizi; BASILE, Aulus C.; CARVALHO, Maria Fernanda. *Guia Zanini - Oga de interações medicamentosas: base teórica das interações*. São Paulo: Atheneu, 2002. 390 p., il. ISBN 8574540749.
- 2) SILVA, Penildon. *Farmacologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p.,il
- 3) SCHELLACK, Gustav. *Farmacologia: uma abordagem didática*. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2006. 190 p. il. ISBN 858835070X.

Disciplina: Química Analítica Qualitativa

Carga horária: 66 horas

Ementa: Grandezas e concentrações. Análises qualitativas pelos métodos macro, micro e semicro. Equilíbrio químico envolvido na identificação de espécies químicas e orgânicas. Equilíbrio ácido-base: teorias ácido e base, autoprotólise da água, cálculo de pH de ácidos e bases fortes e fracas, pH de sais de ácidos fortes e fracos. Solução tampão. Análises instrumentais qualitativas

Bibliografia básica:

- 1) Vogel, A. I. *Química Analítica Qualitativa*. Editora Mestre Jou, 1 ed, 1981, 685 p.
- 2) RUSSEL, J.B. **Química Geral**. Volume 1 e Volume 2. Editora Makron Books, 1994
- 3) Vaitsman, D. M.; Bittencourt, O. A. *Ensaio Químicos Qualitativos*. Editora Interciencia, 1 ed, 1995, 312 p

Bibliografia complementar:

- 1) Atkins, P. Loretta, J. *Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente*. Editora Bookman, 1 ed, 2001, 968 p.
- 2) Harris, D. C. *Análise Química Quantitativa*. LTC.5 ed, 2001, 886 p.
- 3) Skoog, D. A.; West, D. M.; Holler, F. J.; Crouch, S. R. *Fundamentos de Química Analítica*. Editora Thomson, 8 ed, 2006, 1124 p.

Disciplina: Farmácia Comunitária e Hospitalar

Carga horária: 33 horas

Ementa: Boas Práticas em Farmácia Comunitária. Organização hospitalar. Planejamento e gestão na Farmácia hospitalar. Correlatos. Comissões Hospitalares. Sistemas de distribuição de medicamentos. Farmácias-satélites.

Bibliografia básica:

- 1) CAVALLINI, Míriam Elias e BISSON, Marcelo Polacow. *Farmácia Hospitalar - Um enfoque em sistemas de saúde - 2ª Edição*. 2010.
- 2) STORPIRTIS, Silvia (org). *Ciências Farmacêuticas - Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. 1 ed. Guanabara Koogan-RJ, 2008. p.534 .ISBN: 9788527713801.
- 3) Míriam Elias Cavallini e Marcelo Polacow Bisson. *Farmácia Hospitalar - Um enfoque em sistemas de saúde - 2ª Edição*. 2010

Bibliografia complementar:

- 1) GOMES, M. J. V. DE M., REIS, A. M. M. *Ciências Farmacêuticas – Uma abordagem na Farmácia Hospitalar*. ATHENEU – RIO, 2001.
- 2) Dicionário e especialidades farmacêuticas: DEF 2003/2004. 32. ed. Rio de Janeiro: EPUC, 2003. 1296 p.
- 3) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). *Cecil medicina*. Tradução de: Adriana Pittella Sudré *et al.* 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p., il. color. ISBN 9788535226607.

Disciplina: Assistência e Atenção Farmacêutica

Carga horária: 33 horas

Ementa: Política Nacional de Medicamentos. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Política de Genéricos. Programas de Assistência Farmacêutica no Brasil. Ciclo da assistência farmacêutica:

armazenamento, transporte, distribuição, dispensação e utilização. Gestão da Assistência Farmacêutica. Farmacoepidemiologia aplicada. Boas Práticas na Farmácia. Atenção Farmacêutica. Aspectos históricos e legais. Metodologias descritas para a prática. Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM).

Bibliografia básica:

- 1) ROVERS, John P. Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas. Tradução de Maria Fernanda Carvalho. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
- 2) CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Normas Farmacêuticas*. Rona Editora LTDA. 2013.
- 3) ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Bibliografia complementar:

- 1) STORPIRTIS, Silvia (org). *Ciências Farmacêuticas - Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. 1 ed. Guanabara Koogan-RJ, 2008. p.534 .ISBN: 9788527713801.
- 2) CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. *Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica*. 4ª Edição. Atualizada e Revisada – 2007. CFF, Brasília-DF.
- 3) HARTZ, Z. M. A. (Org.). *Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Disciplina: Patologia Geral

Carga horária: 33 horas

Ementa: Etiologia, patogenia, fisiopatologia das alterações morfológicas (macroscopia e microscopia). Processos patológicos gerais.

Bibliografia básica:

- 1) BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). Bogliolo *Patologia geral*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 364 p., il. color.
- 2) KUMAR, Vinay *et al*. *Robbins & Cotran bases patológicas das doenças*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p., il. color.
- 3) ROBBINS, Stanley Leonard Rosen *et al*. *Patologia estrutural e funcional*. Tradução de: Jane Bardawil Barbosa; Marcio Moacyr de Vasconcelos; Patricia Josephine Voeux. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251 p. , il. ISBN 8527705915.

Bibliografia complementar:

- 1) KUMAR, - Robins, *Patologia básica*. 8ed. Elsevier. 2008.
- 2) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. *Cecil medicina*. Tradução de: Adriana Pittella Sudré et al. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p.
- 3) SIQUEIRA JR., J. F.; DANTAS, C.J.S. *Mecanismos Celulares e Moleculares da Inflamação*. Rio de Janeiro: Editora Médica Científica, 2000.

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 120 horas

Ementa: Estágio Supervisionado em Assistência e Atenção Farmacêutica; o estágio poderá ser desenvolvido em diversos campos da Farmácia.

Bibliografia básica:

Variadas.

Bibliografia complementar:

Variadas.

Disciplina: Atividades complementares IV**Carga horária:** 18 horas

Ementa: As atividades complementares, constituídas por atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm como objetivo geral ensinar aos alunos aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. Para fins de integralização da carga horária do curso, são atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão IV**Carga horária:** 50 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Farmácia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado de trabalho. São constituídas por serviços e/ou atividades prestados à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

5º Período**Disciplina:** Farmacotécnica Homeopática**Carga horária:** 66 horas

Ementa: Princípios e filosofia. Concepção homeopática do processo saúde e doença. Estudo dos insumos ativos e inertes, tinturas-mae, soluções, triturações. Métodos de dinamização e escalas de diluição dos medicamentos homeopáticos. Preparação das fórmulas farmacêuticas de uso interno e externo. Bioterápicos e isoterápicos. Receituário médico homeopático.

Bibliografia básica:

- 1) FONTES, O.L. *Farmácia Homeopática: Teoria e Prática*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2005.
- 2) SAREMBAUD, Alain. Homeopatia: conceitos básicos. Tradução de José Ricardo Amaral de Souza Cruz. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Andrei, 2003.
- 3) LACERDA, P. *Manual Prático de Farmacotécnica Contemporânea em Homeopatia*, São Paulo: Organizações Andrei, 1994.

Bibliografia complementar:

- 1) BENEZ, S.M. *Manual de Homeopatia Veterinária: indicações clínicas e patológicas*, 2ª ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.
- 2) MACIEL, R.L.; NOVAES, T.C.; *Medicamentos Homeopáticos: uma coletânea para uso farmacêutico*. Belo Horizonte: Horta Grande, 2000.
- 3) *Farmacopeia Homeopática Brasileira*, 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

Disciplina: Parasitologia Básica e Clínica

Carga horária: 66 horas

Ementa: Identificação, morfologia e importância biológica e humana helmintos e protozoários. Ciclo evolutivo dos parasitos de importância médica. Diagnóstico parasitológico das protozooses e das helmintoses humanas. Aplicação de métodos no diagnóstico laboratorial de parasitas intestinais e sanguíneos. Exame parasitológico. Xenodiagnóstico. Técnicas de isolamento para diagnóstico parasitológico a partir de lesões.

Bibliografia básica:

- 1) CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sergio. *Cimerman: Parasitologia humana e seus fundamentos gerais*. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
- 2) LIMA, A. Oliveira *et.al. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação*. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 699 p. il.
- 3) NEVES, David Pereira. *Parasitologia humana*. 11.ed. Sao Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia complementar:

- 1) CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. *Atlas de parasitologia: artropodes, protozoarios e helmintos*. Sao Paulo: Atheneu, 2005. 105 p.
- 2) REY, Luis. *Bases da parasitologia médica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 579 p.
- 3) SOARES, J. L. M. F. *et al. Métodos diagnósticos: consulta rápida*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: Farmácia Clínica

Carga horária: 33 horas

Ementa: Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), prescrição farmacêutica / legislações, atenção farmacêutica na insônia, na constipação intestinal, na tosse, em aftas bucais, farmacêutica na diarreia infantil, na diarreia aguda, na pediculose, nas hemorroidas, no resfriado,

a pacientes com dor, na dispepsia e flatulência, na dermatite, na acne, na candidíase vaginal e em casos de queimaduras em condições otológicas

Bibliografia Básica:

- 1) Autolimitados. 1ª edição, Medfarma, 2018, p.270. ISBN: 9788589248181
- 2) Modesto, Ana Carolina Figueiredo - Provin, Mércia Pandolfo - Ferreira, Tatyana Xavier Almeida. Farmácia Clínica na Atenção à Saúde – Técnicas e Métodos Clínicos, Edição: 1ª, Editora: Medfarma. 2019, p. 312. ISBN: 9788589248235
- 3) STORPIRTIS, Silvia (org). Ciências Farmacêuticas - Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 1 ed. Guanabara Koogan-RJ, 2008. p.534. ISBN: 9788527713801.

Bibliografia Complementar:

- 1) ROVERS, John P. Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas. Tradução de Maria Fernanda Carvalho. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
- 2) HARTZ, Z. M. A. (Org.). Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- 3) BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. A organização jurídica da profissão farmacêutica: Coletânea: legislação profissional, legislação sanitária, legislação complementar, documentos de interesse da profissão farmacêutica. 4. ed. rev. e atual. Brasília, DF: CFF, 2003. 1785 p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: Português

Carga horária: 33 horas

Ementa: Ciência da Comunicação. Estilo. Tipo de discurso. Narração, descrição e dissertação. Resumo e resenha. Correspondência e redação técnica. Dificuldades mais frequentes na língua Portuguesa. Trabalhar textos das relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país, Educação ambiental e Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2008. 584 p., il. Color.
- 2) GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 539 p
- 3) SCLIAR, Dileta M. & ZILBERKNOP, Lúbia* *Português instrumental*. 21ª ED. Porto Alegre, 2000: Prodil, edição atualizada.

Bibliografia complementar:

- 1) CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- 2) FAVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textual*. São Paulo: Ática, edição atualizada.
- 3) FIORIN, José Luis; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para Entender o Texto: Leitura e Redação*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Disciplina: Libras -Língua Brasileira dos Sinais (Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005)

Carga horária: 33 horas

Ementa: Noções e aprendizado básico de Libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

Bibliografia básica:

- 1) CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkíria Duarte. MAURÍCIO, Aline Cristina L. *NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas*. 2 vol., EDUSP, 2013.
- 2) CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina (Ed.). *Novo Deit-Libras: língua de sinais brasileira - dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira - Baseado em linguística e neurociências cognitivas*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1 Sinais A a H. 1239-2459 p. il. ISBN 978-85-314-4336.
- 3) QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir B. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

- 1) <http://comunicardicionariolibras.blogspot.com.br/2011/05/introducao-gramatica-da-libras.html>
- 2) http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf
- 3) <http://editora-arara-azul.com.br/pdf/livro1.pdf>

Disciplina: Empreendedorismo

Carga horária: 33 horas

Ementa: Conceitos de Empreendimento e Empreendedorismo. As Bases do Empreendedorismo. A Formação da Personalidade. As características do indivíduo empreendedor. Os grupos de valores. O Processo Comportamental do Empreendedor. Necessidades do Empreendedor. O Empreendedor e suas Habilidades. O Conhecimento para Empreender. A Empresa de Pequena dimensão. A empresa e a sociedade. O processo evolutivo das empresas. O Plano de negócios: importâncias e utilidades.

Bibliografia básica:

- 1) BERNARDI, Luíz Antônio. *Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas*. São Paulo: Atlas, 2003. 314 p.
- 2) DOLABELA, Fernando. *O Segredo de Luisa*. São Paulo: Cultura, 1999.
- 3) THOMPSON JÚNIOR, A.A.; STRICKLAND III, A. J. *Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução*. São Paulo: Pioneira, 2000. 431 p.

Bibliografia complementar:

- 1) DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299 p.
- 2) CANNIE, Joan Koob; CAPLIN, Donald. *Mantendo clientes fiéis e para sempre*. Tradução: Gladys Pinheiro Weizel. São Paulo: Makron Books, 1994. 330p.
- 3) DOLABELA, Fernando. *Oficina do Empreendedor*. São Paulo: Cultura, 1999. 275p.

Disciplina: Bromatologia e Nutrição

Carga horária: 33 horas

Ementa: Nutrientes (macro e micro). Aditivos. Alimentos de origem vegetal, animal e derivados. Análise de alimentos. Estudo dos nutrientes e valor nutricional dos alimentos. Grupos de alimentos. Necessidades nutricionais. Hipovitaminoses e hipervitaminoses. Nutracêuticos. Nutrição enteral e parenteral. Alimentos funcionais.

Bibliografia básica:

- 1) CECCHI, H. M. *Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos*. 2. ed. rev. Campinas: EDUNICAMP, 2003. 207 p.
- 2) KRAUSE, Marie V. *Alimentos, nutrição e dietoterapia*. Editado por L. Kathleen Mahan; Sylvia Escott-Stump. Tradução de: Andréa Zavano et al. 10. ed. São Paulo: Roca, 2002. 1157 p. , il. color.
- 3) OLIVEIRA, J. E. D.; MARCHINI, J. S. *Ciências nutricionais*. São Paulo: Sarvier, 1998. 403 p.

Bibliografia complementar:

- 1) SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. *Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos*. 3. ed. Viçosa: EDUFV, 2004. 235 p.
- 2) PENTEADO, M. V. C. *Vitaminas: aspectos nutricionais, bioquímicos, clínicos e analíticos*. Barueri: Manole, 2003. 612 p.
- 3) COZZOLINO, S. M. F. *Biodisponibilidade de nutrientes*. São Paulo: Manole, 2005. 878 p.

Disciplina: Biotecnologia Farmacêutica

Carga horária: 33 horas

Ementa: Conceito de biotecnologia. Produtos, processos e serviços obtidos por via biotecnológica. Noções gerais dos métodos de engenharia genética. Microrganismos e processos biotecnológicos. Biotecnologia de Plantas e Animais. Farmacobiotecnologia. Aspectos de biossegurança. Legislação em biotecnologia. Práticas educativas em Biotecnologia. Nanotecnologia.

Bibliografia básica:

- 1) BORZANI, W. et al, *Biotecnologia Industrial: fundamentos*, v.1, São Paulo, ed. Edgard Blücher Ltda., 2001, 254 p. il.
- 2) RESENDE, Rodrigo Ribeiro, *Biotecnologia aplicada à saúde*, v.2,3, São Paulo, ed. Edgard Blücher Ltda, 2015, 1192 p.
- 3) PIMENTA, Célia Aparecida Marques, LIMA, Jacqueline Miranda de, *Genética aplicada à biotecnologia*, São Paulo, ed. Erica, 2015, 112 p

Bibliografia complementar:

- 1) ROBBERS, James E.; SPEEDIE, Marilyn K.; TYLER, Varro E. *Farmacognosia e farmacobiotecnologia*. Tradução de: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Premier, 1997. 372 p. ISBN 85-860-6711-3.
- 2) HIRATA, Mario Hiroyuki et al. *Manual de biossegurança*. 2 ed. Barueri: Manole, 2012. 356 p. ISBN 978-85-204-3316-4.
- 3) BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996 - Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 de maio de 1996.

Disciplina: Química Analítica Quantitativa

Carga horária: 66 horas

Ementa: Princípios da Titrimetria. Volumetrias de neutralização, precipitação, complexação e oxirredução. Reações de precipitação e Gravimetria. Análises Instrumentais quantitativas.

Bibliografia básica:

- 1) VOGEL, A. I. *et al. Análise química quantitativa*. 6º ed. Rio de Janeiro; 2002
- 2) SKOOG, D. A.; HOLLER. F. J; NIEMAM; T. A. *Princípios de análise instrumental*. 5º ed. Porto Alegre; Editora: Bookmam, 2002.
- 3) CIENTIFUEGOS, F. *Análise Instrumental*. Ed. Interciências, Rio de Janeiro, 2000.

Bibliografia complementar:

- 1) BACCAN, N.; ANDRADE, J. C. de. *Química analítica quantitativa elementar*. 3º ed. São Paulo. Editora: Edgard Blucher, 2004.
- 2) RUSSEL, J.B. *Química Geral*. Volume 1 e Volume 2. Editora Makron Books, 1994.
- 3) Harris, D. C. *Análise Química Quantitativa*. LTC. 7 ed, 2008, 886 p.

Disciplina: Estágio Supervisionado III

Carga horária: 150 horas

Ementa: Estágio Supervisionado em Assistência e Atenção Farmacêutica; o estágio deverá ser desenvolvido em Farmácias comunitárias, Farmácias públicas e Farmácias hospitalares. Desenvolvimento de atividades de cuidado farmacêutico (Atenção farmacêutica)

Bibliografia básica:

Variadas.

Bibliografia complementar:

Variadas.

Disciplina: Atividades complementares V

Carga horária: 18 horas

Ementa: As atividades complementares, constituídas por atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm como objetivo geral ensinar aos alunos aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. Para fins de integralização da carga horária do curso, são atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão V

Carga horária: 50 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Farmácia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado de trabalho. São constituídas por serviços e/ou atividades prestados à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

6º Período

Disciplina: Microbiologia Clínica

Carga horária: 66 horas

Ementa: Biossegurança. Diagnóstico laboratorial de exames direto e cultura. Coleta de material biológico, transporte e armazenamento. Isolamento e identificação de cocos, bastonetes Gram negativos não fermentadores e Enterobacteriaceae. Infecções do trato gastrintestinal e geniturinário. Meningites bacterianas. Doenças sexualmente transmissíveis. Teste de sensibilidade aos antimicrobianos. Baciloscopia e cultura de superfície epidérmica, orofaringe e nasofaringe. Diagnóstico de infecções fúngicas e virais.

Bibliografia básica:

- 1) MURRAY, Patrick R. *et al. Microbiologia médica*. Tradução de: Patricia Josephine Voeux. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 604 p. , il. ISBN 8527705419.
- 2) TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine. *Microbiologia*. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- 3) TRABULSI, Luiz Rachid (Ed.). *Microbiologia*. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586 p. il. ISBN 85-7379-071-7.

Bibliografia complementar:

- 1) BROOKS, Geo F.; BUTEL, Janet S.; STEPHEN, A. Morse. Jawetz, Melnick e Adelberg *microbiologia médica*. Tradução de: Patricia Josephine Voeux. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611 p. , il. ISBN 8527705931
- 2) HENRY, J. B., *Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais*, 20ª edição, 2003. Ed. Manole
- 3) LIMA, A. Oliveira *et.al. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação*. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 699 p. il.

Disciplina: Química Farmacêutica

Carga horária: 66 horas

Ementa: Estudo da relação entre as bases moleculares da ação dos fármacos, estrutura química, propriedades físico-químicas e atividade terapêutica de classes terapêuticas diversas. Planejamento e obtenção de fármacos (síntese orgânica e modelagem molecular).

Bibliografia básica:

- 1) Barreiro, E. J.; Fraga, C. A. M. *Química Medicinal: As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos*. Editora Artmed, 2 ed, 2008, 536 p.
- 2) RUSSEL, J.B. *Química Geral*. Volume 1 e Volume 2. Editora Makron Books, 1994.
- 3) Korolkovas, A.; Burckhalter, J. H.; *Química Farmacêutica*. Editora Guanabara Koogan, 1 ed, 1988, 784 p.

Bibliografia complementar:

- 1) SILVA, Penildon. *Farmacologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p.,il
- 2) Thomas, G. *Química Medicinal: Uma Introdução*. Editora Guanabara Koogan, 1 ed, 2003, 432 p.
- 3) FUCHS, Flávio Danni; WANNAMACHER, Lenita. *Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Disciplina: Farmacotécnica

Carga horária: 66 horas

Ementa: Estudo das formas farmacêuticas. Formulações e excipientes. Formas sólidas, líquidas e semi-sólidas. Incompatibilidades de componentes das formulações. Soluções extrativas. Análise e interpretação farmacotécnica das prescrições. Regulação técnica.

Bibliografia básica:

- 1) FERREIRA, A. O., *Guia Prático da Farmácia Magistral*. 3 ed. Juiz de Fora: 2002.
- 2) THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Tradução de Airton Monza da Silveira *et al.* Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 3) STORPIRTIS, S. *et al. Ciências farmacêuticas: biofarmacotécnica*. São Paulo. Ed. Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia complementar:

- 1) ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JUNIOR, Loyd V. *Farmacotécnica: formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos*. Tradução de: Terezinha Oppido; Edi Gonçalves de Oliveira; Ivone Castilho Benedetti. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568 p. ISBN 8586067164.
- 2) CRESPO, Marcelo Soares; CRESPO, Juliana Maria Rocha e Silva. *Formularium: compêndio de fórmulas magistrais*. São Paulo: Crespo, 2002. v. 1. 586 p. ISBN 8590274713.
- 3) LE HIR A., *Noções de Farmácia Galênica*. 6 ed. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda. 1997.

Disciplina: Farmacologia Aplicada

Carga horária: 66 horas

Ementa: Farmacologia sistemática aplicada aos sistemas nervoso central; ao trato gastrintestinal; ao trato respiratório; aos agentes analgésicos e antiinflamatórios; ao sistema sanguíneo; à quimioterapia das doenças infecciosas e malignas, e ainda às variações individuais e às interações entre fármacos.

Bibliografia básica:

- 1) KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia: básica e clínica*. Tradução de: Penildon Silva; PatriciaLydieVoeux. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.
- 2) SILVA, Penildon. *Farmacologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p., il
- 3) GOODMAN, Alfred Gilman; LIMBIRD, Lee E.; HARDMAN, Joel G. (Ed.). *Goodman & Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica*. Tradução de: Carla de Mello Vorsatz. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010. 1647 p., il.

Bibliografia complementar:

- 1) FUCHS, Flávio Danni; WANNAMACHER, Lenita. *Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- 2) SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824 p.
- 3) FONSECA, Almir Lourenço da. *Interações medicamentosas*. 3. ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.

Disciplina: Farmacognosia

Carga horária: 50 horas

Ementa: Características morfoanatômicas e histoquímicas de espécies vegetais de interesse farmacêutico. Nomenclatura. Métodos e técnicas de coletas e conservação de vegetais. Interpretação das descrições morfoanatômicas nas monografias farmacopéicas. Metabolismo secundário vegetal, obtenção da droga vegetal, métodos de análise em farmacognosia e prospecção fitoquímica Polissacarídeos: gomas, pectinas e mucilagens, heterosídeos, taninos. Aplicação e abordagens dos aspectos botânicos, químicos, farmacológicos e toxicológicos de plantas possuidoras de alcalóides, metilxantinas, óleos essenciais, óleos fixos, resinas e lignanas. Plantas tóxicas.

Bibliografia básica:

- 1) OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Maria Kubota, AKISU, G. Farmacognosia. Ed.Atheneu, 1998. 412p.
- 2) Oliveira, F & Akissue, G. Fundamentos de Farmacobotânica. Editora Atheneu, 2000. 178p.
- 3) RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. Tradução de: Ana Paula Pimentel Costa. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 906 p., il. color. ISBN 8527706415.

Bibliografia complementar:

- 1) ROBBERS, J.E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V.E. Farmacognosia e farmacobiocotecnologia. São Paulo: Editorial Premier, 1997. 372 p.
- 2) Simões, C.M.O. (org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. Editora Pharmabooks. 5ed. 1102p.
- 3) Farmacopeia Brasileira. 4. ed. Vol 1 e Vol 2, Rio de Janeiro: Atheneu. 1988.

Disciplina: Estágio Supervisionado IV

Carga horária: 150 horas

Ementa: Estágio em manipulação de medicamentos. O estágio deverá ser cumprido em estabelecimentos farmacêuticos que fazem manipulação de fórmulas magistrais (farmácias com manipulação).

Bibliografia básica:

Variadas.

Bibliografia complementar:

Variadas.

Disciplina: Atividades complementares VI

Carga horária: 18 horas

Ementa: As atividades complementares, constituídas por atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm como objetivo geral ensinar aos alunos aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. Para fins de integralização da carga horária do curso, são atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão VI

Carga horária: 50 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Farmácia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado de trabalho. São constituídas por serviços e/ou atividades prestados à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Bioquímica Clínica

Carga horária: 66 horas

Ementa: Biossegurança. Obtenção e conservação de amostras para dosagens bioquímicas, interferências de variações biológicas e analíticas. Avaliação laboratorial das funções pancreática, renal, hepática, das dislipidemias, da função endócrina, dos distúrbios ósseos e musculares, dos distúrbios do metabolismo do ferro, do equilíbrio hidroeletrólítico e acido-base e avaliação bioquímica de líquidos biológicos extravasculares. Marcadores cardíacos e tumorais. Controle de qualidade em bioquímica clínica. Diagnóstico de diabetes. Proteinograma. Eletroforese de proteínas. Ácido úrico. Uréia. Creatinina. Colesterol. Triglicérides. Bilirrubinas. Enzimas. Íons. Exame de urina

Bibliografia básica:

- 1) LIMA, A. Oliveira *et.al. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação*. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 699 p. il.
- 2) BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R. Tietz *Fundamentos de química clínica*. Tradução de: João Paulo de Campos et al. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 836 p. , il.
- 3) DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. *Manual de bioquímica com correlações clínicas*. São Paulo: EdgardBlücher, 2003. 1084 p. ,il.

Bibliografia complementar:

- 1) GAW, Allan *et al. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores*. Tradução de: Franklin David. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165 p.
- 2) RODRIGUES, Luiz Erlon Araújo. *Enzimologia clínica*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 157 p.
- 3) LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. – *Princípios de Bioquímica*. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

Disciplina: Tecnologia de alimentos

Carga horária: 66 horas

Ementa: Matérias-primas alimentícias de origem vegetal e animal. Conservação de alimentos. Tecnologia de leites e derivados, carnes e derivados, pescado e derivados, grãos e derivados, frutas e hortaliças, açúcares, mel e derivados. Fermentações e enzimologia. Aditivos alimentares. Embalagens. Boas práticas de fabricação. Controle de matérias-primas e produtos acabados. Análise sensorial. Métodos e planejamento para análise. Análise dos produtos alimentícios.

Bibliografia básica:

- 1) EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 652 p.
- 2) GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. *Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações*. São Paulo: Nobel, 2008. 511 p. il. ISBN 9788521313823.
- 3) EVANGELISTA, J. *Alimentos: um estudo abrangente*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 450 p.

Bibliografia complementar:

- 1) CALIL, R. M.; AGUIAR, J.A. *Aditivos nos alimentos*. São Paulo: RMCALIL, 1999.

- 2) CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas: EDUNICAMP, 2003. 207 p.
- 3) KRAUSE, Marie V. *Alimentos, nutrição e dietoterapia*. Editado por L. Kathleen Mahan; Sylvia Escott-Stump. Tradução de: Andréa Zavano et al. 10. ed. São Paulo: Roca, 2002. 1157 p., il. color.

Disciplina: Toxicologia Geral e Analítica

Carga horária: 66 horas

Ementa: Classificação toxicológica, princípios de análise toxicológica, toxicodinâmica, toxicocinética, avaliação de toxicidade, monitorização ambiental e biológica, princípios de toxicologia ocupacional, social, de medicamentos e forense, agentes tóxicos gasosos, voláteis e metahemoglobinizantes, metais pesados, plantas tóxicas para humanos, animais peçonhentos. Aspectos clínicos relacionados com os exames laboratoriais, intoxicações e sistemáticas aplicadas à pesquisa, identificação e dosagens de xenobióticos de interesse da toxicologia ambiental, ocupacional, de emergência, forense, social, clínica e doping. Análises toxicológicas. Interpretação de resultados. Elaboração de laudos.

Bibliografia básica:

- 1) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). Cecil medicina. Tradução de: Adriana Pittella Sudré *et al.* 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1. 1766 p. , il. color. ISBN 9788535226607.
- 2) OGA, S. *Fundamentos de toxicologia*. 2ª ed., São Paulo: Atheneu Editora, 2003.
- 3) LARINI, L. *Toxicologia*. São Paulo: Manole, 1997

Bibliografia complementar:

- 1) CIENTIFUEGOS, F. *Análise Instrumental*. Ed. Interciências, Rio de Janeiro, 2000.
- 2) MIDIO, A.F., MARTINS, D.I., *Toxicologia de alimentos*. São Paulo: Livraria Varela, 2000.
- 3) SCHVARTSMAN, S. *Intoxicações agudas*. 2ª ed., São Paulo: Sarvier, 1991.

Disciplina: Tecnologia Farmacêutica

Carga horária: 66 horas

Ementa: Formas farmacêuticas e evolução tecnológica. Processos e equipamentos na indústria. Processos unitários empregados na obtenção das formas farmacêuticas. Tecnologia das formas farmacêuticas sólidas, semi-sólidas e líquidas. Formas farmacêuticas revestidas. Micropartículas. Formas farmacêuticas sólidas de liberação modificada. Tecnologia das formas farmacêuticas de aplicação retal e vaginal, parenterais, oftálmicas, auriculares, nasais, de aerossóis, inalantes e sprays. Segurança e controle do processo industrial. Indústria químico-farmacêutica. Boas Práticas de Fabricação Aplicadas à Indústria Farmacêutica.

Bibliografia básica:

- 1) ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JUNIOR, Loyd V. *Farmacotécnica: formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos*. Tradução de: Terezinha Oppido; Edi Gonçalves de Oliveira; Ivone Castilho Benedetti. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568 p. ISBN 8586067164.
- 2) AULTON, M. E. *Delineamento de Formas Farmacêuticas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

- 3) HERNANDEZ, Micheline.; MERCIER-FRESNEL, Marie-Madeleine. Manual de cosmetologia. Tradução de Ana Lúcia Mazzali. Rio de Janeiro: Revinter, c1999. 353 p. ISBN 85-7309-197-5. Bibliografia: p. 335.

Bibliografia complementar:

- 1) LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANING, Joseph L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 2001. v. 2 ISBN: 972-31-0908-5.
- 2) LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANING, Joseph L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 2001. v. 1 ISBN: 972-31-0908-5.
- 3) PRISTA, L. Nogueira *et al.* Tecnologia farmacêutica. 6. ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. v. 1. 786 p., il. color. ISBN 9723109751.

Disciplina: Citologia Clínica

Carga horária: 33 horas

Ementa: Patologia e aspectos histológicos do trato genital feminino. Citologia hormonal. Alterações reativas do trato genital feminino. Critérios de malignidade. Atipias de células escamosas de significado indeterminado. Lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL) e de alto grau (HSIL). Atipias glandulares (AG). Carcinomas escamosos e adenocarcinomas. Citopatologia em outros tecidos e líquidos. Controle de qualidade em citopatologia. Técnicas citológicas. Reconhecimento das alterações reativas do trato genital feminino e agentes específicos. Atipias escamosas (ASC). Elaboração de laudos citopatológicos.

Bibliografia básica:

- 1) ROBBINS, Stanley Leonard Rosen et al. Patologia estrutural e funcional. Tradução de: Jane Bardawil Barbosa; Marcio Moacyr de Vasconcelos; Patricia Josephine Voeux. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251 p. il. ISBN 85-277-059-1-5.
- 2) CARVALHO, G, *Citologia do trato genital feminino*. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 5ª ed, 2008.
- 3) STRASINGER, S.K. *Urinálise e Fluidos Corporais*, São Paulo, Livraria Médica Paulista Editora, 5ª Ed., 2009.

Bibliografia complementar:

- 1) SOARES, J. L. M. F. *et al.* *Métodos diagnósticos: consulta rápida*. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 2) HENRY, J. B., *Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais*, 20ª edição, 2003. Ed. Manole.
- 3) HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. Tradução de: Mihoko Yamamoto. São Paulo: Artmed, 2000. 384 p. il. color. ISBN 072-341-586-2.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de curso I

Carga horária: 33 horas

Ementa: Planejamento da pesquisa acadêmica: estrutura do trabalho acadêmico. Projeto de pesquisa. Metodologia científica conforme projeto pedagógico. Coleta de dados. Desenvolvimento do trabalho científico. Análise e tratamento de dados. Trabalhar textos das relações étnico-raciais no estudo da

história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país, Educação ambiental e Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 144 p.
- 2) OLIVEIRA, Rosy Maria. *Manual para apresentação de trabalhos científicos: TCCs, Monografias, Dissertações e Teses*. UNIPAC. Barbacena/MG, 2012, 127 p.
- 3) SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

- 1) TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. *Como fazer monografia na prática*. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- 2) PÁDUA, Elisabete Matalho Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003. 120 p.
- 3) LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 219 p.

Disciplina: Estágio Supervisionado V

Carga horária: 200 horas

Ementa: Estágio Supervisionado em Assistência e Atenção Farmacêutica; o estágio deverá ser desenvolvido em Drogarias. Desenvolvimento de atividades de cuidado farmacêutico (Atenção farmacêutica).

Bibliografia básica:

Variadas.

Bibliografia complementar:

Variadas.

Disciplina: Atividades complementares VII

Carga horária: 18 horas

Ementa: As atividades complementares, constituídas por atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm como objetivo geral ensinar aos alunos aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. Para fins de integralização da carga horária do curso, são atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão VII

Carga horária: 50 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Farmácia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado de trabalho. São constituídas por serviços e/ou atividades prestados à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

8º Período

Disciplina: Controle e Garantia de Qualidade em farmácia

Carga horária: 66 horas

Ementa: Garantia de qualidade na indústria farmacêutica. Boas Práticas de Fabricação e Controle (BPFC). Controle em processo. Validação de métodos analíticos. Identificação de substâncias em medicamentos e cosméticos. Métodos físico-químicos no controle de qualidade de medicamentos e cosméticos. Ensaio físico-químico materiais de acondicionamento e de embalagem para uso farmacêutico. Principais ensaios no controle de qualidade de insumos farmacêuticos, de medicamentos e de cosméticos. Ensaio biológico. Teste de pirogênio (teste “in vivo”) e endotoxina (teste “in vitro”). Testes de toxicidade “in vivo” e “in vitro”. Teste de esterilidade.

Bibliografia básica:

- 1) GIL, Eric de Souza (Org.). Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 511 p. il. ISBN 978-85-89731-39-3.
- 2) CARDOSO, Caroly Mendonça Zanella. Manual de controle de qualidade de matérias-primas para farmácia magistral. São Paulo: Pharmabooks, 2009. 148 p. ISBN 978-85-89731-28-7.
- 3) PINTO, Marcelo de Souza; ALPIOVEZZA, Ana Regina; RIGHETTI, Carlos. Garantia da qualidade na indústria cosmética. São Paulo: Cengage Learning, c2013. 186 p. ISBN 978-85-221-1250-0.

Bibliografia complementar:

- 1) SANTORO, M.I.R.M. Introdução ao Controle de Qualidade de Medicamentos. São Paulo: Atheneu Editora, 1998.
- 2) LOPES, E.A. Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados: exigidos pela RDC nº 275 da ANVISA. São Paulo: Varela, 2004.

- 3) PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M.; OHARA, M.T. Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos Correlatos e Cosméticos. 2 Ed.São Paulo: Atheneu Editora, 2003.

Disciplina: Administração aplicada a Farmácia e Laboratórios

Carga horária: 33 horas

Ementa: Planejamento e gestão de serviços de saúde. Conceitos e ferramentas de controle de qualidade. Registros. Controle interno da qualidade. Regras do controle. Boas práticas laboratoriais. Validação de resultados e indicadores da qualidade. Controle externo da qualidade. Valor preditivo. Gestão em laboratório clínico.

Bibliografia básica:

- 1) CORRÊA, Joary. *Gerência econômica de estoques e compras*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1975. 334 p.; il. (PAGE - Programa de administração e gerência).
- 2) KOTABE, Masaaki; HELSEN, Kristiaan. *Administração de marketing global*. Tradução de: Ailton Bonfim Brandão. São Paulo: Atlas, 2000. 709 p.
- 3) VERGARA, Sylvia Constant. *Gestão de pessoas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 213 p., il.

Bibliografia complementar:

- 1) ARAÚJO, Jorge Sequeira de. *Almoxarifados: administração e organização*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1980. 324 p. , il.
- 2) WELSCH, Glenn A. *Orçamento empresarial: planejamento e controle do lucro*. Tradução de: Antônio ZorattoSanvicente. São Paulo: Atlas, 1970. 625 p.
- 3) CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos humanos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 631 p. ISBN 852243106X.

Disciplina: Hematologia Clínica

Carga horária: 66 horas

Ementa: Hematopoese. Hemoglobinas. Medula óssea, série vermelha e série branca. Alterações morfológicas dos eritrócitos. Distúrbios e patologia sanguíneas. Patogenia e classificação das neoplasias hematológicas. Leucemias agudas e crônicas, linfomas, gamopatias. Alterações hematológicas associadas a outras patologias. Hemograma completo. Hemostasia e coagulação. Imunohematologia. Coleta, anticoagulantes e corantes. Esfregaço. Hematócrito e VHS. Reconhecimento de leucemias agudas e crônicas. Desvio à esquerda, granulações tóxicas. Atípicas mononucleares. Provas da hemostasia. Determinação de grupos sanguíneos e provas de Coombs.

Bibliografia básica:

- 1) ZAGO, Marco Antônio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo (Ed.). *Hematologia: fundamentos e prática*. São Paulo: Atheneu, 2004. 1081 p. ISBN 8573793686.
- 2) GROTTTO, A.Z.W. *Interpretação Clínica do Hemograma*. São Paulo. Atheneu, 2008.
- 3) HOFFBRAND, A. Victor; PETTIT, John E. *Hematologia clínica ilustrada: manual e atlas colorido*. Tradução de: Ida Cristina Gubert. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. 346 p.

Bibliografia complementar:

- 1) HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. *Atlas colorido de citologia hematológica*. Tradução de: Mihoko Yamamoto. São Paulo: Artmed, 2000. 384 p. , il. color. ISBN 0723415862.

- 2) HENRY, J. B., *Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais*, 20ª edição, 2007. ed. Manole.
- 3) RAMALHO, Antônio Sérgio. *As hemoglobinopatias hereditárias: um problema de saúde pública no Brasil*. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1986. 160 p.

Disciplina: Tecnologia de Dermocosméticos

Carga horária: 33 horas

Ementa: Anatomofisiologia da pele e anexos, Teoria geral das emulsões, microemulsões e nanoemulsões, Produtos anti-aging, anticelulite, antiestrias e antiacne, Despigmmentantes: melasma e rosácea, Hair care: produtos para higiene capilar e tratamentos relacionados, Desodorantes, antitranspirantes, perfumes e deo-colônias, Protetores solares

Bibliografia básica:

- 1) FERREIRA, A. O., *Guia Prático da Farmácia Magistral*. 3 ed. Juiz de Fora: 2002.
- 2) THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Tradução de Airtton Monza da Silveira *et al.* Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 3) STORPIRTIS, S. *et al. Ciências farmacêuticas: biofarmacotécnica*. São Paulo. Ed. Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia complementar:

- 1) ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JUNIOR, Loyd V. *Farmacotécnica: formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos*. Tradução de: Terezinha Oppido; Edi Gonçalves de Oliveira; Ivone Castilho Benedetti. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568 p. ISBN 8586067164.
- 2) CRESPO, Marcelo Soares; CRESPO, Juliana Maria Rocha e Silva. *Formularium: compêndio de fórmulas magistrais*. São Paulo: Crespo, 2002. v. 1. 586 p. ISBN 8590274713.
- 3) LE HIR A., *Noções de Farmácia Galênica*. 6 ed. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda. 1997.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de curso II

Carga horária: 33 horas

Ementa: Planejamento da pesquisa acadêmica: estrutura do trabalho acadêmico. Conclusão do projeto de pesquisa desenvolvido no Trabalho de conclusão de Curso I. Metodologia científica conforme projeto pedagógico. Coleta de dados. Desenvolvimento do trabalho científico. Análise e tratamento de dados. Acompanhamento e orientação dos alunos no desenvolvimento do trabalho. Trabalhar textos das relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país, Educação ambiental e Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- 1) OLIVEIRA, Rosy Maria. *Manual para apresentação de trabalhos científicos: TCCs, Monografias, Dissertações e Teses*. UNIPAC. Barbacena/MG, 2012, 127 p.
- 2) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

- 3) RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 144 p.

Bibliografia complementar:

- 1) ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- 2) TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. *Como fazer monografia na prática*. 12.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- 3) SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: Estágio Supervisionado IV

Carga horária: 300 horas

Ementa: Estágio supervisionado em Análises clínicas ou Farmácia Industrial ou Farmácia hospitalar; o estágio deverá ser realizado em laboratórios de Análises clínicas públicos ou privados ou indústrias farmacêuticas ou indústrias de alimentos ou Laboratórios de Controle de qualidade ou Laboratórios de pesquisa na área Farmacêutica.

Bibliografia básica:

Variadas.

Bibliografia complementar:

Variadas.

Disciplina: Atividades complementares VIII

Carga horária: 20 horas

Ementa: As atividades complementares, constituídas por atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm como objetivo geral ensinar aos alunos aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado. Para fins de integralização da carga horária do curso, são atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Disciplina: Atividades de Extensão VIII

Carga horária: 50 horas

Ementa: As atividades de extensão do curso de Farmácia objetivam estimular os alunos ao aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional e interação com a comunidade e com o mercado de trabalho. São constituídas por serviços e/ou atividades prestados à comunidade.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

1.4.1 A Interdisciplinaridade

O UNIPAC promove a interdisciplinaridade em seus cursos, permitindo a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares, além de contribuir para a dinamização da aprendizagem. A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques:

- I. Atividade interdisciplinar do curso: cada curso desenvolve as atividades que julgar relevante, seguindo as políticas elencadas no PDI. Estas atividades são realizadas por meio de visitas técnicas, mostra acadêmica, seminários, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins; e
- II. Atividade interdisciplinar geral: todos os cursos devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional. O aluno deve entender que, apesar de serem de áreas diversas, os cursos permitem um entrosamento na construção do saber.

Contando com a experiência e a formação da equipe de professores, o UNIPAC busca utilizar os enfoques acima somados às metodologias usualmente utilizadas, visando alcançar um ambiente propício à autoaprendizagem. Isso inclui a adoção de uma metodologia pautada na

articulação entre teoria e prática como forte aliada às atividades interdisciplinares especificadas a seguir:

- I. atividades integradas entre os componentes curriculares do currículo básico e as metodologias correspondentes, integrando teoria e prática para melhor assimilação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- II. leitura e discussão de estudos de casos nos quais os estudantes discutem temas inovadores e polêmicos presentes na literatura recomendada para o componente curricular;
- III. aulas que simulam situações-problema, estimulando a análise e a síntese de pensamento;
- IV. criação de projetos que envolvem o desenvolvimento dos conceitos, procedimentos e métodos pertinentes aos componentes curriculares da área técnica com visão da prática;
- V. seminários e semanas de estudos envolvendo palestras nas diferentes áreas dos cursos oferecidos pelo UNIPAC;
- VI. visitas técnicas a empresas e organismos locais para verificar *in loco* situações que tenham estreita relação com o conhecimento adquirido em sala de aula; e
- VII. elaboração dos relatórios das visitas realizadas.

1.4.2 A Transversalidade

O currículo do curso Farmácia foi elaborado tendo como base a perspectiva apontada no Parecer CNE/CP nº 14/2012⁶ segundo a qual

o currículo institui e é instituído na prática social, que representa um conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social, que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais, culturais, ambientais.

Nesta perspectiva o currículo representa, portanto, possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

⁶ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10955&Itemid=

Os temas transversais oportunizam que a interdisciplinaridade aconteça no currículo dos cursos. Conforme consta do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância⁷, aprovado em outubro de 2017, a interdisciplinaridade se define como

Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

Segundo Oliveira⁸ a Transversalidade

diz respeito principalmente à dimensão da didática, à possibilidade de se estabelecer uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender na realidade e da realidade) e, incluir esse trabalho no currículo escolar de forma a ser aprofundado ao longo da escolaridade.

Assim, alguns temas, devido a sua complexidade e natureza diferente das áreas convencionais, não podem ser tratados de forma isolada, não sendo suficiente a abordagem por apenas uma área do conhecimento. Esses temas normalmente tratam de questões sociais, de ampla abrangência.

São tratados de modo transversal, contínuo e permanente no currículo do curso de Farmácia os seguintes temas: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e em Direitos Humanos.

1.5 Conteúdos Curriculares

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena – Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 – são atendidas uma vez que a temática é tratada de modo transversal e está inclusa nas seguintes disciplinas constantes do currículo: Português, Introdução à Ciência Política, Fundamentos de Sociologia, Metodologia Científica, Trabalho Conclusão de Curso I e Trabalho Conclusão de Curso II

⁷ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/instrumentos>.

⁸ Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv%7BFD706A4C-E582-41C9-9460-6C4B6B39445E20128513224028%7D.pdf.

Quanto à integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, observa-se o atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002 através das disciplinas Análise ambiental, Química Orgânica, Metodologia Científica, Português, Trabalho Conclusão de Curso I e Trabalho Conclusão de Curso II e dos seguintes projetos e/ou programas: Descarte correto dos medicamentos

No tocante à Educação em Direitos Humanos também optou-se pela inserção no currículo deste curso de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade, sendo a oferta desta última garantida nos seguintes componentes curriculares: Introdução às Ciências Farmacêuticas, Português, Ética em Saúde, Fundamentos da Sociologia, Introdução a Ciência Política, Saúde Coletiva e Epidemiologia, Atividade Orientada no Sistema de Saúde, Metodologia Científica, Trabalho Conclusão de Curso I e Trabalho Conclusão de Curso II.

Em cumprimento ao disposto no Decreto nº 5.626/05, LIBRAS é ofertada no currículo sob a forma de disciplina Optativa no 5º período.

1.6 Metodologia

No contexto de uma proposta pedagógica o aprender está relacionado à apropriação do conhecimento pelo aluno, em situações concretas, mediadas pelo professor. O aluno só aprende se o conhecimento a ser apropriado tiver relação com situações reais, do seu cotidiano, e com conceitos já existentes em sua estrutura cognitiva, de modo que o aluno possa atribuir significado aos novos conceitos aprendidos. O conhecimento prévio trazido pelo aluno deve interagir com o novo conhecimento de forma a produzir mudanças significativas na estrutura cognitiva existente ocasionando a aprendizagem significativa.

O conhecimento é entendido como a capacidade que o aluno tem, diante da informação, de desenvolver uma competência reflexiva, relacionando os seus múltiplos aspectos em função de um determinado tempo e espaço, com a possibilidade de estabelecer conexões com outros conhecimentos e de utilizá-lo na sua vida quotidiana (Pelizzari et al., 2002 citado por Coutinho; Lisboa, 2011, p. 9).

O aluno precisa identificar nos conteúdos ministrados nas aulas um significado para a vida, relevância, ou seja, aplicabilidade em outros contextos sociais, que lhe permita fazer novas conexões de aprendizagem com os conhecimentos que possui.

A aprendizagem é a aquisição de uma nova informação duradoura resultando na alteração da percepção ou comportamento como resultado da experiência. (ALONSO, GAL LEGO, HONEY ,2012 citado por SARAIVA, 2017)

A abordagem metodológica do UNIPAC é pautada na crença de que a aprendizagem é um processo que se dá na relação com o outro, a partir de experiências que despertam aspectos cognitivos e afetivos.

O Plano de Aprendizagem dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de ensino é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. Na construção do Plano de Aprendizagem, seleção das metodologias de aprendizagem e elaboração dos instrumentos de avaliação, o professor deve se atentar aos estilos de aprendizagem dos alunos. As estratégias de ensinagem devem contemplar o atendimento a todos os estilos de aprendizagem. Segundo Almeida, 2007, p.59 citado por Saraiva, 2017 os estilos de aprendizagem são “formas características de agir, predisposições ou preferências, é o processo de percepção e de tratamento da informação” (Almeida, 2007, p.59 citado por Saraiva, 2017, p. 46)

Os estilos de aprendizagem mais comuns e amplamente conhecidos são: Visual (V), Auditivo (A) e Sinestésico ou Kinaesthetic (K), ou, também denominados VARK ou VAK, acrônimo para as modalidades sensoriais citadas.

Os visuais: captam melhor a informação que se apresenta como desenhos, figuras, diagramas, esboços, fluxogramas, esquemas, gráficos, mapas e demonstrações. Memorizam usando pistas visuais.

Os verbais ou auditivos: tendem a captar as informações por meio de palavras faladas. Se beneficiam lendo um texto em voz alta, ouvindo uma história gravada em áudio, ou participando de uma discussão.

Os sensoriais ou sinestésicos: aprendem melhor através de uma abordagem “mão na massa”. Eles aprendem movendo, tocando e fazendo. Tem melhor desempenho em aulas de campo, experimentos de laboratório. Precisam trabalhar em curtos períodos de tempo. Preferem instruções “passo a passo”.

A decisão do professor sobre a metodologia a ser utilizada, com vistas a alcançar o objetivo pretendido para a aula, deve estar imbuída, sobretudo, da finalidade de aumentar o êxito da aprendizagem do aluno.

“O professor que mantém o currículo ou o método de aprendizagem dito oficial ou tradicional com estreito respeito pela operacionalização das suas práticas pedagógicas, ignorando ou negligenciando o estilo de aprendizagem, as competências de processamento de informação e o nível dos pré-requisitos dos alunos tem tendência a gerar, por falta de coibição entre os seus componentes, mais dificuldades de aprendizagem e mais insucesso escolar” (Fonseca V. , 2007, pp. 137,138 citado por Saraiva, 2017, p. 36).

O planejamento docente deve prever estratégias de ensino-aprendizagem que utilizam recursos, tais como: mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, estudo de caso, problematização, grupos de verbalização e grupo de observação, metodologias de simulação, oficinas (workshops), aulas expositivas dialogadas, tempestade cerebral, seminários temáticos, aprendizagem baseada em problema, sendo todos eles permeados pela ausência de barreiras comunicacionais, digitais e metodológicas, entre outras, nas quais o conteúdo, seja trabalhado de modo contextualizado e significativo, considerando os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.

As atividades práticas (laboratórios, visita técnica, trabalho de campo, entre outras) previstas na organização curricular, são executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados.

As atividades de Estágio e TCC são executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado de Curso, sob supervisão/orientação, buscando garantir a articulação teoria/prática. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso, são trabalhados nos estudos de caso, estágios, atividades complementares.

As atividades Complementares são sempre incentivadas e, em parte, organizadas pela própria Instituição, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, de modo a ampliar a formação do aluno.

A Educação a Distância, como estratégia de ensino na educação é um instrumento metodológico de flexibilização e de modernização que possibilita uma maior interação entre os alunos e professores. Desta forma, considerando o maior acesso às mídias tecnológicas e a valorização da política de qualidade no atendimento aos seus estudantes, o UNIPAC – Campus Juiz de Fora oferece seus cursos utilizando-se das tecnologias de informação e comunicação essenciais para os projetos educacionais adequados ao perfil regional.

No modelo do UNIPAC – Campus Juiz de Fora, a oferta dos Trabalhos Extraclasse pode ser realizada on-line, através do AVA. Pode-se destacar que o ambiente virtual de aprendizagem

proporciona diversas possibilidades inovadoras em se tratando do processo cognitivo pedagógico, como por exemplo:

- I. possibilita que as atividades previstas e programadas pelos docentes sejam disponibilizadas com antecedência;
- II. permitem a inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem tais como artigos, links, vídeos, filmes, grupos de discussão;
- III. facilita o desenvolvimento da autoaprendizagem;
- IV. permite o acompanhamento, através de relatórios, pela coordenação do curso, de todas as atividades programadas e executadas;
- V. possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos próprios docentes, proporcionando-lhes autonomia durante o processo de aprendizado.

A Instituição incentiva os professores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, de tal forma que o aluno já não é mais um agente passivo do processo, mas protagonista da aprendizagem no processo de interação na qual o professor será um facilitador do processo de construção do conhecimento. O UNIPAC vem investindo na formação docente continuada e, ofertando o Curso de Formação Docente para Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem visando a melhoria da qualidade do ensino nos componentes curriculares ministrados on-line.

Não obstante, a fim de cumprir com sua responsabilidade social e atender aos dispositivos legais, a IES promove a acessibilidade para atender aos alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais, com vistas a facilitar-lhes o acesso e permanência na Instituição.

A acessibilidade pedagógica e instrumental é percebida na ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo visando favorecer à aprendizagem dos alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais. É possível notar a aplicação dessas dimensões de acessibilidade no ambiente educacional quando os professores promovem processos pedagógicos diversificados e utilizam recursos que viabilizam a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial, tais como:

- I. Flexibilidade na correção de textos.
- II. Uso de instrumentos diversificados de avaliação.
- III. Ampliação de tempo para realização de provas e atividades.
- IV. Propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa.
- V. Envio de resumos e materiais complementares.
- VI. Aprofundamento de estudos.
- VII. Ações comunitárias baseadas na participação ativa dos estudantes.

- VIII. O site institucional assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do software Tradutor em LIBRAS, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte.
- IX. Textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão.
- X. Computador com leitor de tela.
- XI. Disponibilização de recurso de tecnologia assistiva, por exemplo, lupas, teclado de computador, leitor, etc.

1.7 Estágio Curricular Supervisionado

No UNIPAC, o Estágio Supervisionado é um momento primordial na graduação, permitindo ao aluno o contato mais próximo com a profissão que escolheu, além de inseri-lo em situações práticas de ordem técnica, científica e sócio-cultural, promover integração da aprendizagem teórica com o contexto profissional. Ao campo de estágio, essa prática oferece a possibilidade de acolher pessoas com novas técnicas e ideias, assim como a integração UNIPAC/Empresas/Comunidade.

As atividades de Estágio Supervisionado no Curso de Farmácia do UNIPAC são norteadas pelas Políticas de Estágio do UNIPAC, complementada pela Normatização dos Estágios Supervisionados do Curso Farmácia, esta criada em reuniões do Colegiado do mesmo, documentos que estão apresentados em anexo (Anexo I).

Os Estágios Supervisionados do Curso de Farmácia acontecem durante o 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos do Curso. Os estágios estão sob a responsabilidade da Coordenação do Curso e de um Supervisor Acadêmico, ambos os professores, além de um Supervisor de Campo, profissional da área de atuação. As competências de cada um destes atores são relatadas na Normatização de Estágio Supervisionado do curso, como pode ser verificado em documento anexo. Nela, evidenciam-se a organização dos mecanismos institucionais para cumprimento e acompanhamento das atividades do Estágio Supervisionado, bem como o vínculo entre os atores do processo e desses com o entorno, incluindo mecanismos de encaminhamento, acompanhamento e avaliação do profissional Farmacêutico em formação, articulada pela Supervisão Acadêmica e a Supervisão de Campo, e amparada por Regulamento alinhado com as questões jurídicas e com o currículo do Curso, definido pelo Coordenador e aprovado pelo Colegiado do curso.

Os temas pertinentes ao Estágio Supervisionado do curso de Farmácia ocorrerão em consonância com as diretrizes curriculares do curso de Farmácia, projeto pedagógico, planos de ensino do professor em cada unidade de ensino de estágio supervisionado, em articulação com os demais documentos da Instituição. São seis estágios obrigatórios no curso de Farmácia, Estágio Supervisionado I (Assistência e Atenção Farmacêutica), Estágio Supervisionado II (Assistência e

Atenção Farmacêutica), Estágio Supervisionado III (Assistência Farmacêutica Dispensação de medicamentos - ênfase Hospitalar), Estágio Supervisionado IV (Manipulação de medicamentos), Estágio Supervisionado V (Assistência Farmacêutica e Dispensação de medicamentos – ênfase Drogeria) e Estágio Supervisionado IV, que pode ser desenvolvido nas áreas de Análises Clínicas ou Farmácia Industrial. Desta forma, os estágios atendem os preceitos das diretrizes curriculares do curso de farmácia, entre elas a possibilidade de flexibilização da formação acadêmica.

Os estágios são finalizados com a entrega dos relatórios de estágio que demonstram as atividades realizadas pelos acadêmicos em campo de estágio, além das avaliações feitas pelo supervisor acadêmico e pelo supervisor de campo. Os modelos dos relatórios constam da regulamentação específica do mesmo. O relatório final de estágio inclui a folha para controle de comparecimento do aluno, relatório de avaliação do estagiário pelo Supervisor, relatório das atividades semanais de estágio, relatório final do aluno, onde o mesmo faz uma avaliação do estágio e do campo.

Empresas Conveniadas

Existem atualmente cerca de 168 drogerias e/ou farmácias conveniadas, 14 indústrias, 37 laboratórios de análises clínicas e 34 campos de estágio para área de farmácia hospitalar em Juiz de Fora e região. Segue no quadro 7, relação das principais empresas conveniadas.

Relação de algumas das empresas conveniadas:

CENTRO DE EXAMES LABORATORIAIS

HEMOLAB LTDA

LABORATORIO CENTRAL- PREFEITURA DE JUIZ DE FORA

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS R-G SAGGIORO LTDA

SOC. CARITATIVA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAR DE ESPANHA

DROGA NEWS LTDA.

DROGANNEWS BANDEIRANTES LTDA

DROGALESSA LTDA

DROGARIA MARUMBI LTDA

DROGAVILEM LTDA

EMPREENDIMENTOS PAGUE MENOS S.A.

GENÉRICOS LTDA

DROGARIA RUI BARBOSA LTDA

ARGILA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COSMÉTICOS LTDA

MEDQUÍMICA - INDÚSTRIA DE MEDICAMENTOS

NATIVITA - INDÚSTRIA DE MEDICAMENTOS
ORTOFARMA – LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE
IDEM PER IDEM FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO LTDA
RX FARMACÊUTICA
LAS CASAS LTDA
FARMÁCIA FARMAGENÉRICA LTDA
HOMEOPATIA SANTOS E FURTADO

Regulamento de Estágio

O estágio em Farmácia atende às políticas gerais previstas no PDI e está regulamentado pelo Colegiado de Curso (**Anexo 1**)

1.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas Atividades enriquecedoras objetivam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares do curso devem ter aderência à formação geral e específica do aluno e são classificadas, conforme sua natureza em 08 (oito) categorias: Iniciação científica, Pesquisa orientada, Participação em eventos, Atividades de extensão, Gestão ou representação estudantil, Disciplinas de Domínios Conexos e Outras atividades.

Quando estabelecido pelas DCN's, as Atividades Complementares constam do currículo dos cursos do UNIPAC e têm como princípio a autonomia cognitiva do futuro profissional. Por meio dessas Atividades espera-se construir no aluno maturidade acadêmica e o despertar para a necessidade da formação continuada e da atualização constante. Através das Atividades Complementares, hão de se estabelecer diretrizes que permitam ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação.

Tais Atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar o curso, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

O máximo de horas dedicadas a esse tipo de atividade não pode, somado à carga horária do estágio supervisionado, ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos previstos nas Diretrizes Curriculares respectivas. O Colegiado e a Coordenação dos cursos definem a carga horária total das Atividades Complementares, garantindo a oferta regular de atividades e o controle do cumprimento por cada aluno.

As Atividades Complementares, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional e o entendimento da necessidade da educação continuada e autônoma. As Atividades Complementares, assim como as atividades práticas e de estágio supervisionado, caracterizam-se como mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como possibilidades metodológicas que permitam uma formação complexa, além da flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante.

Cabe à Coordenação de curso avaliar a documentação apresentada à luz do Regulamento de Atividades Complementares e, validando as atividades, encaminhar para o devido registro acadêmico.

As Atividades Complementares do curso atendem às políticas gerais previstas no PDI e estão regulamentadas pelo Órgão Competente (Anexo II)

1.9 Trabalho de Conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso se constitui em atividade obrigatória no curso devendo este processo ser dividido em três momentos:

- I. Elaboração de um projeto;
- II. Desenvolvimento do projeto, constituindo a sistematização deste com o TCC.
- III. Apresentação do TCC frente à banca examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado sob a supervisão individual de um professor orientador nas três etapas de seu desenvolvimento, onde a abordagem do objeto de estudo deverá relacionar-se com a habilitação do curso.

A atividade de TCC será realizada nos 7º e 8º períodos do curso, num total de 80h, sendo 40h no 7º período e 40h no 8º período.

A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora, conforme disposto no Regulamento próprio.

A avaliação do trabalho será realizada a partir da apresentação dos trabalhos escritos, seguidos por uma apresentação oral junto à banca examinadora que poderá ser pública.

Será considerado aprovado o trabalho que obtiver nota igual ou superior a 60 pontos, devendo ser lavrada ata constando data, a banca examinadora, alunos e nota, sendo que o trabalho que tiver alguma restrição ou recomendação apontada pela banca examinadora deverá ser revisado no prazo estipulado pela banca.

Um conjunto de normas institucionais orientará o desenvolvimento do TCC, no que diz respeito à sua organização técnica. O TCC atende às políticas gerais previstas no PDI e está regulamentado.

1.10 Apoio ao Discente

O UNIPAC tem como objetivo em sua política prestar atendimento de qualidade aos estudantes, contribuindo para seu ingresso, permanência e êxito acadêmico. Para isso, conta com programas, projetos e/ou ações que visam ao atendimento do estudante (atendimento psicopedagógico, acessibilidade, nivelamento, monitoria e ouvidoria).

1.10.1 Núcleo Psicopedagógico

No UNIPAC, o apoio psicopedagógico é realizado pelo Núcleo Psicopedagógico (NAP) e tem os seguintes objetivos:

- I. orientar alunos, professores, funcionários e pais de alunos em questões psicológicas e educacionais, com acompanhando preventivo e curativo (equilíbrio emocional); e
- II. nortear os alunos, professores e pais, utilizando técnicas psicopedagógicas, detectando deficiências na aquisição do conhecimento e de aprendizagem, para agir adequadamente no sentido de se obter maior rendimento acadêmico.

O apoio psicopedagógico no UNIPAC é desenvolvido por profissional especializado. O objetivo do serviço é responder, individualmente ou em grupo, as demandas da comunidade acadêmica, a fim de promover a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais que contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

Uma das finalidades do apoio psicopedagógico é orientar e auxiliar na realização das atividades acadêmicas definidas pelos docentes da IES, ou ainda, sugerir o devido encaminhamento para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado.

O atendimento do NAP aos alunos poderá ser realizado por meio de ferramentas virtuais.

1.10.2 Apoio Social

O objetivo do apoio social é o atendimento às demandas sociais apresentadas pela comunidade acadêmica através de análise sistemática e apresentação de projetos que visem o fortalecimento do indivíduo e a melhoria da qualidade de vida. Poderão ser estabelecidos projetos voltados para os diversos segmentos como capacitação profissional e ampliação da formação intelectual e cultural.

Como meio de propiciar o ingresso e a permanência do aluno no UNIPAC, são oferecidos também programas de financiamento estudantil como FIES. São oferecidas, também, bolsas pelo programa PROUNI.

1.10.3 Política de Acessibilidade e Inclusão

A constituição de uma política para pessoas com deficiências representa para o UNIPAC, o cumprimento dos próprios princípios que adota. Sendo mantida por uma Fundação de direito privado, sem fins lucrativos, tem no compromisso social o indicador e o estímulo para as suas ações e desenvolvimento nesta área.

Tendo como objetivo constante a execução do seu papel social, que assume ao considerar o interesse público e o teor de suas atividades, o UNIPAC promove oportunidades de inclusão social das pessoas com deficiência levando em conta a diversidade dos perfis que se apresentam à Instituição. Dessa forma, as políticas e programas dedicados especificamente a estes tendem não apenas a cumprir as exigências presentes na legislação vigente, mas, sobretudo visam oferecer um atendimento satisfatório à comunidade acadêmica.

Partindo dessas premissas, em 2016, através da Resolução CONAS n. 02/2016, foi criada a Política de Acessibilidade do UNIPAC que visa assegurar o cumprimento dos dispositivos legais e preconiza os referenciais da acessibilidade (MEC, 2013). Tem o objetivo de assegurar condições plenas de participação, ensino e aprendizagem, bem como garantir o acesso e permanência dos estudantes com necessidade de atendimento diferenciado.

A Política de Acessibilidade contempla 04 (quatro) áreas, a saber: arquitetônica, atitudinal, pedagógica e comunicacional, propondo medidas institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

São objetivos da Política de Acessibilidade do UNIPAC:

- I. zelar pela aplicação da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como das normas técnicas e recomendações vigentes, nas ações, atividades e projetos promovidos e implementados pelos órgãos da do UNIPAC;
- II. incorporar transversalmente os conceitos e princípios da acessibilidade em todas as ações, projetos, processos de trabalhos e aquisições realizados na Instituição, para atendimento das demandas internas e da sociedade;
- III. implementar ações continuadas de inclusão social das pessoas com deficiência, de forma a lhes permitir o pleno exercício da cidadania no âmbito do UNIPAC;
- IV. permitir que as pessoas com deficiência tenham acesso aos ambientes, serviços e recursos materiais disponíveis na Instituição, eliminando barreiras físicas e arquitetônicas, com base no conceito de Desenho Universal (projeto para todos), e priorizando soluções passivas, inclusivas e sustentáveis que respeitem a integridade do Patrimônio Histórico e Arquitetônico da do UNIPAC;
- V. facilitar o acesso das pessoas com deficiência aos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, eliminando barreiras tecnológicas e de comunicação, promovendo a percepção, capacidade de operação, compreensão e robustez daqueles meios;
- VI. promover ações de capacitação de funcionários, para que possam conhecer e adotar novas práticas e tecnologias, a fim de garantir atendimento adequado às pessoas com deficiência;
- VII. promover ações de sensibilização do corpo funcional, difundindo uma cultura de inclusão no UNIPAC e contribuindo para eliminar o preconceito, a discriminação e outras barreiras atitudinais;
- VIII. incentivar a participação de funcionários com e sem deficiência no planejamento, execução e avaliação de ações inclusivas na Instituição;
- IX. avaliar periodicamente o desempenho das ações inclusivas implementadas na Instituição, adotando, se necessário, as medidas preventivas e corretivas cabíveis;
- X. contribuir para o acesso da pessoa com deficiência a postos de trabalho no UNIPAC;
- XI. estabelecer parcerias com outras instituições, sobretudo entes governamentais, para promover a cooperação técnica e o intercâmbio de conhecimentos e experiências, disseminar e compartilhar as melhores práticas em acessibilidade, estimular e apoiar a implementação de ações voltadas à acessibilidade e à inclusão social das pessoas com deficiência;

- XII. divulgar as ações realizadas pelo UNIPAC para promover a acessibilidade e a inclusão social das pessoas com deficiência.

A atenção da Instituição para com pessoas com deficiências ou necessidades educacionais especiais começa antes mesmo da efetivação da matrícula. Com relação ao processo seletivo para o ingresso do aluno, a Comissão responsável disponibiliza para os candidatos com deficiências ou necessidades educacionais especiais as condições necessárias para a realização de suas provas. Assim, proporciona para os deficientes auditivos e visuais, funcionários que efetuem a leitura da prova ou provas ampliadas, de acordo com a demanda do candidato. Para aqueles que apresentam dificuldades de locomoção efetua o encaminhamento dos mesmos até as salas nas quais existe maior facilidade de acesso.

A seguir, um breve resumo de algumas ações realizadas pelo UNIPAC para favorecer a inclusão e a acessibilidade de sua comunidade acadêmica:

- I. Para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida: adequação e adaptação do acesso às dependências da Instituição. A instituição mantém em sua sede e polos as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas; adota diferentes formas de comunicação (visual, tátil e sonora) e sinalização (permanente, direcional, de emergência).
- II. Para pessoas com deficiência visual: a Instituição disponibiliza, na Biblioteca um computador com programa específico instalado (Gnome ORCA) que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos alunos, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência. O sistema Gnome ORCA é uma tecnologia assistiva, de código aberto e flexível, permite que deficientes visuais utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo e no trabalho. Além disso, foi instalado piso tátil nas dependências da Instituição e sinalização em braile.
- III. Para alunos com deficiência auditiva: visando atender o deficiente auditivo, tem como política estabelecer convênios com instituições que possuem profissionais intérpretes da língua de sinais - LIBRAS. Na ocorrência de demanda é disponibilizado Intérprete de LIBRAS ao aluno.
- IV. Nos cursos de graduação, bacharelado, a disciplina LIBRAS é ofertada como componente curricular optativo. As atividades possuem cunho teórico-metodológico que contemplam a Legislação sobre o ensino da LIBRAS no Brasil,

ou seja, o vocabulário em Língua Brasileira de Sinais. Os aspectos metodológicos do ensino da Língua de Sinais como segunda língua preveem, ainda, atividades práticas para o ensino da mesma.

- V. para alunos com transtorno do espectro autista: a Instituição, em casos de comprovada necessidade, assegura ao candidato às condições adequadas à participação no processo seletivo. Sendo o candidato aprovado, é assegurado o direito à matrícula, bem como o direito a um acompanhante especializado, caso se faça necessário.
- VI. Para alunos com necessidades educacionais especiais: visando proporcionar as condições para acesso e a permanência desses, com o apoio do corpo docente e técnico administrativo, o UNIPAC envida esforços para oferta de materiais especializados, o uso de metodologias e atividades diversificadas para atender aos diferentes estilos de aprendizagem e o apoio de tecnologias assistivas.
- VII. Para pessoas com deficiência auditiva e/ou baixa visão: o site institucional assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do software Tradutor em LIBRAS, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte.

O UNIPAC possui Plano de Garantia da Acessibilidade, elaborado por profissional especializado.

1.10.4 Programa de Nivelamento

O UNIPAC conta com um Programa Institucional de Nivelamento com o objetivo de oferecer ao acadêmico com dificuldades em acompanhar determinados componentes curriculares, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, permitindo que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem em sua plenitude.

O Programa de Nivelamento de Química e Português no UNIPAC visam ao aprimoramento intelectual e à vida acadêmica dos universitários, além de resgatar conteúdos até então não assimilados pelos alunos no Ensino Médio.

Todos os cursos de graduação da Instituição oferecem o Programa de Nivelamento aos seus ingressantes.

1.10.5 Monitoria

A realidade atual leva ao ensino superior um contingente de alunos com déficit do Ensino Médio, o que cria dificuldades acentuadas para os professores em seu desempenho docente e, mais grave ainda, leva os alunos com maior nível de dificuldades ao desestímulo, à insuficiência de aprendizagem e até à desistência do curso.

1.10.6 Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre a IES e a comunidade acadêmica, através do qual o cidadão pode manifestar, democraticamente, sua opinião acerca dos serviços prestados pela Instituição. As pessoas podem se valer dela para fazer reclamações, denúncias, comentários, dúvidas, elogios e sugestões que possam melhorar o funcionamento da Instituição. A Ouvidoria relaciona-se diretamente com os órgãos envolvidos para a busca de soluções e respostas, em âmbito institucional e comunitário, aos que dela se servem.

São objetivos da Ouvidoria

- I. receber críticas, analisar as informações, reclamações, denúncias, sugestões, em relação às atividades da Instituição, encaminhadas pela comunidade;
- II. aperfeiçoar o processo democrático;
- III. apreciar a procedência das queixas;
- IV. agilizar o processo de análise e decisão das demandas recebidas;
- V. assegurar o direito de resolução do problema do usuário, mantendo-o informado do processo; e
- VI. sugerir medidas de ajustes às atividades administrativas, melhorando o desempenho Institucional.

A comunicação com a Ouvidoria é realizada por acesso virtual que fica disponível 24 horas e o retorno do solicitante deve ser dado em até 48 horas.

1.11 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A autoavaliação ou avaliação interna no UNIPAC é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e tem como principal objetivo a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do

ensino e da instituição como um todo. Para isso, são consideradas obrigatoriamente dez dimensões, contemplando: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, investigação científica, pós-graduação e extensão; a responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de recursos humanos; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante; e a sustentabilidade financeira da instituição.

A Avaliação Institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da Instituição, durante todo o seu desenvolvimento e ocorre em dois momentos:

- I. Avaliação do docente, professor-tutor e tutor por disciplina (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes, professores-tutores, tutores e discentes);
- II. Avaliação do docente, professor-tutor, tutor presencial pelo coordenador de curso (semestral);
- III. Avaliação do tutor virtual pelo docente da disciplina (semestral);
- IV. Avaliação do coordenador de curso pelo docente, professor-tutor, tutor presencial e discente (semestral); e
- V. Avaliação Institucional Geral (de três em três anos, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, professores-tutores, coordenadores, Diretores, funcionários técnico-administrativos e tutores, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada).

A sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade é desenvolvida obedecendo aos seguintes princípios básicos:

- I. sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica para sua relevância;
- II. reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados; e
- III. envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua exceção e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional.

Todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas do UNIPAC, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade.

Os instrumentos de coletas são diversificados na medida em que não se aplica apenas questionários de percepção da comunidade acadêmica, mas também são analisados dados do perfil institucional, principalmente, sobre o corpo docente, discente, técnico-administrativo e tutorial e, na medida do possível, até da comunidade externa. Por esses instrumentos a Instituição identifica o perfil docente e tutorial, em geral e segmentado por curso, e da mesma forma para discentes e técnico-administrativos. São avaliados itens como: formação docente, titulação, experiência diversas (educação básica e superior, profissional não docente) experiência na modalidade à distância, perfil de formação da educação básica, faixa de renda, experiências culturais diversas e outros identificados por nossa CPA e detalhados em projeto próprio.

Os resultados da Avaliação Institucional são validados estatisticamente realizando o cruzamento dos dados coletados em diferentes segmentos. Em seguida é feito o retorno da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que estes tenham conhecimento das recomendações de melhorias, cujo enfoque é a implementação de mudanças e projetos no sentido de alcançar as metas ali sugeridas.

O retorno dos resultados é feito através de:

- I. divulgação dos resultados gerais na unidade e nos cursos, inclusive, por meios eletrônicos;
- II. retorno individual dos resultados, aos professores e tutores do curso, através de documento contendo a análise individual do desempenho (entregue pelo coordenador);
- III. reuniões com corpo administrativo;
- IV. reuniões com corpo docente e tutorial; e
- V. informativo distribuído aos alunos quanto às melhorias efetivadas a partir da solicitação do corpo discente.

O UNIPAC instituiu o selo "Você avaliou, a CPA analisou e o UNIPAC melhorou" com o objetivo de destacar para a comunidade em seus ambientes as ações de melhorias efetivas promovidas a partir da percepção dos atores sociais.

A CPA, além dos relatórios institucionais, elabora relatórios segmentados para cada curso da Instituição que serão remetidos ao NDE com recomendações para processos decisórios. De posse destas, é política institucional que cada NDE responda a esses relatórios com a realização de ações efetivas de melhoria no âmbito do seu curso.

Assim, o projeto de autoavaliação do UNIPAC tem grande abrangência nos diversos segmentos envolvidos no dia a dia da instituição, gerando indicadores que permitirão ao curso identificar suas potencialidades e suas oportunidades de melhoria, à luz dos eixos/dimensões previstos no SINAES, conforme a Lei nº 10.861/2004 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

Os relatórios produzidos pela Ouvidoria, canal que possibilita a comunicação da instituição com a comunidade interna e externa, são utilizados para complementar o processo de autoavaliação. As opiniões da comunidade externa são também coletadas por meio do uso de aplicativo e redes sociais e, ainda, através de instrumentos de pesquisa.

As avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP subsidiam o processo de autoavaliação do UNIPAC vez que os seus resultados possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos presenciais e a distância, bem como subsidiam a gestão da IES e dos cursos. Os resultados do questionário do estudante (ENADE), considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC, são analisados, e as ações são empreendidas em busca de melhorias.

1.12 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem

A revolução tecnológica trouxe grandes avanços e impactos significativos no modo de vida das pessoas. Com a globalização e os avanços científicos e tecnológicos o mundo mudou seus processos e sua maneira de produzir, se comunicar e se informar.

Estas transformações há muito vêm impactando as pessoas e, conseqüentemente, o processo educativo, exigindo mudanças tanto na concepção de educação quanto nos meios para promovê-la. Na era da informação e comunicação as relações aluno/professor/instituição/família/sociedade estão em constantes transformações, se constituindo tema emergente na educação e, em função disso, as instituições de ensino vem se adaptando a este contexto.

O sucesso na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's como forma de inovação e significação com vistas à qualidade do processo ensino-aprendizagem, passa também pela formação continuada dos professores e este, talvez, seja o desafio mais urgente na renovação da linguagem pedagógica.

É uma preocupação constante no UNIPAC a renovação tecnológica e a implantação das TIC's no processo ensino-aprendizagem, em especial na modalidade EaD, assim como a capacitação docente, reconhecendo que estas proporcionam aos alunos e professores um ambiente de ensino aprendizagem mais interativo, conectado, dinâmico e integrador, auxiliando na construção de competências fundamentais para sua inserção em um mundo cada vez mais tecnológico.

Considerando isso, o UNIPAC oferece como Tecnologias da Informação e Comunicação em sua sede e polos de apoio presencial variados recursos como Ambiente Virtual de Aprendizagem; projetores multimídia; notebooks; aparelhos de DVD; caixas de som, sons portáteis; um extenso parque de informática, incluindo 03 (três) laboratórios de Informática fixos, sendo 01 com 32 computadores, 1 com 26 computadores, 1 com 6 computadores que atendem as necessidades

institucionais considerando os aspectos de equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à Internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização; terminais para pesquisa e consulta ao acervo na biblioteca da sede e dos polos.

Todos os laboratórios possuem controle de usuários e regras de firewall que possibilitam manter as configurações dos computadores e da rede imutáveis, evitando danos e economizando tempo de suporte. Os computadores contam com navegadores de Internet, leitores de PDF e ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides (Os laboratórios possuem softwares específicos de utilização de determinados cursos, conforme necessidades pedagógicas); acesso à Internet do tipo wireless em todos os espaços da instituição; site institucional, perfil no Facebook e Instagram, além de um canal no YouTube para manter a proximidade entre a IES e a comunidade acadêmica; acessibilidade em LIBRAS no site institucional; e Biblioteca Virtual contendo diversos links para revistas eletrônicas e bibliotecas virtuais indicadas pelas coordenações de cursos juntamente com corpo docente: Domínio Público, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME e Portal Capes.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são aliadas importantes no processo de inclusão e acessibilidade ao ensino superior das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Altista (Lei 12.764/2012), facilitando a remoção de barreiras nas comunicações. O UNIPAC reconhece a importância dessas tecnologias no processo de acessibilidade, disponibilizando para seus alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, além daqueles recursos gerais, outros mais específicos como: computadores na biblioteca, sala de professores e laboratórios com o programa Gnome ORCA, que converte textos em áudio; intérprete de Libras para demandas especiais; projetor multimídia e ou TV em todas as salas de aula e laboratórios; ambiente virtual de aprendizagem (plataforma AVA) que propicia recuperação de conteúdos e revisão de aulas.

Os alunos do curso Farmácia têm acesso a documentos acadêmicos em meio digital via Portal AVA.

1.13 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente (LIBÂNEO, 1991).

Existem diversas concepções de avaliação da aprendizagem entre os estudiosos da área. Para o UNIPAC a avaliação deve ser considerada em uma perspectiva mais ampla, envolvendo a apreciação de aspectos qualitativos, não limitando-se somente à apreensão de conteúdos e tampouco aos resultados quantitativos obtidos pela aplicação de provas e testes. Devem cumprir as três funções didático-pedagógicas: diagnóstica, formativa e somativa.

Diagnóstica – ocorre antes e durante o processo de aprendizagem, visando agrupar alunos de acordo com suas dificuldades no primeiro momento, e no final, identificar se houve, ou não, progresso em relação à assimilação dos conteúdos.

Formativa – ocorre ao longo do processo de aprendizagem. Seu objetivo é a correção de falhas do processo educacional e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagem

Somativa - proporciona uma pontuação a partir dos conhecimentos e habilidades adquiridas. Tem função classificatória e seu objetivo é atribuir uma nota definitiva, tendo por base os níveis de aproveitamento que foram anteriormente estabelecidos.

Não se considera a prova, embora não a exclua, como o único instrumento válido e confiável de avaliação, uma vez que existem outras possibilidades. A avaliação é definida como um procedimento sistemático e abrangente em que se utilizam múltiplos instrumentos, tais como: questionários, provas escritas, provas orais, portfólios, apresentações, trabalhos em grupo, auto avaliação, etc., para avaliar a trajetória acadêmica e pessoal do estudante.

Cada aluno tem um estilo de aprendizagem próprio, isto é, tem características próprias de como recolhe a informação e a processa através de componentes sensoriais como a audição, visão e tato. Podendo utilizar mais de um ou, de forma preferencial, apenas um deles.

Os professores do UNIPAC no planejamento e elaboração dos instrumentos avaliativos devem se atentar ao perfil dos alunos, aos diferentes estilos de aprendizagem e às necessidades educacionais especiais que porventura existam na turma.

Struyven, 2005 (citado por Garcia, 2009) defende que existe uma relação direta entre a avaliação e as formas de aprendizagem dos alunos da educação superior.

Figura 7 - Relação entre avaliação e formas de aprendizagem na educação superior



De modo amplo, pode-se afirmar que existe relação entre as formas de avaliação adotadas pelos professores e as atitudes de aprendizagem apresentadas pelos alunos na graduação. Diferentes tipos de avaliação tendem a determinar a atitude de aprendizagem dos estudantes. (STRUYVEN et all, 2005, apud GARCIA, 2009)

Com base nessa afirmativa o UNIPAC vem investindo na formação dos professores para que se rompa em definitivo com o padrão de avaliação voltada somente à classificação, tendo a nota como aspecto principal e modifiquem sua postura e atuação em sala de aula.

Ao final de cada atividade avaliativa o professor realiza uma análise pedagógica para identificar o desempenho da turma/aluno a partir das competências e habilidades previstas para a respectiva atividade. Os resultados dessa análise subsidiam a elaboração de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O *feedback* das atividades avaliativas é considerado também no UNIPAC como momento de aprendizagem pelo aluno e deve ocorrer em todas as atividades realizadas pelos alunos.

O sistema de verificação de rendimento nos estudos dos componentes curriculares presenciais e *on-line* do campus é regulamentado pelo Regimento Geral e por Resolução do CONAS. Nos cursos a distância do UNIPAC, da sede e dos polos, a regulamentação do sistema de verificação de rendimento nos estudos também obedece ao Regimento Geral e à norma específica do CONAS.

É considerado aprovado em curso de graduação presencial o aluno que obtiver, concomitantemente, como resultado final 75% (setenta e cinco por cento) ou mais de frequência, nas disciplinas e 60% (sessenta por cento) ou mais dos pontos distribuídos, sendo que as referidas

apurações se dão em cada disciplina presencial, ressalvados os componentes relacionados a seguir, cujo sistema de avaliação está disciplinado em regulamento específico: Atividades Complementares, Prática de Ensino, Projeto Interdisciplinar ou Prática Profissional, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

No curso de Farmácia, conforme Resolução CONAS n. 004/2018 o sistema de avaliação é organizado da seguinte forma:

- primeira etapa valendo 50 (cinquenta) pontos; e
- segunda etapa valendo 50 (cinquenta) pontos.

A forma de distribuição dos pontos, dentro de cada etapa avaliativa, é normatizada pela Direção Acadêmica, em articulação com os coordenadores de curso, devendo-se, para tanto, adotar instrumentos avaliativos diversificados, observando o previsto neste Regimento, inclusive, com a limitação de notas a serem aferidas, exclusivamente, por meio de provas dentro das etapas respectivas.

Para os alunos com necessidades especiais são disponibilizadas atividades avaliativas com o tamanho da fonte ampliada e compatível com leitor de tela; ampliação do tempo para alunos com deficiência intelectual, transtorno global do desenvolvimento e deficiência auditiva, e a flexibilidade de correção das avaliações.

Sempre que solicitado e, comprovada a necessidade, para realização de atividades avaliativas são disponibilizados profissionais especializados para acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

1.14 Número de vagas

O curso de Farmácia tem autorizadas 120 vagas anuais, com duas entradas semestrais e disponibiliza aos acadêmicos, salas de aulas ventiladas e adequadas à finalidade de ensino, com o quadro branco, equipamentos e estrutura para realização de aulas teóricas e outras atividades de ensino aprendizagem.

Existem espaços físicos comuns que favorecem a acessibilidade e amplitude para demanda do curso. O atendimento da coordenação acontece no período vespertino e noturno conforme a demanda de atendimento. Os atendimentos de secretaria acontecem nos horários matutino, vespertino e noturno e, além de uma secretaria geral, o curso conta com uma secretaria de apoio nas coordenadorias. O corpo docente é composto por 20 profissionais farmacêuticos e não farmacêuticos, com experiências acadêmicas e/ou profissionais adequadas à concepção do curso, proporcionando uma interdisciplinaridade e multidisciplinaridade essenciais na formação dos acadêmicos. O corpo docente do curso de Farmácia conta com 30% de professores doutores, 60% mestres e 10%

especialistas. Para atender a estrutura curricular do curso, estão disponibilizados 04 laboratórios especializados para procedimentos técnicos para preparação das aulas, regulamentos próprios, bem como normas de utilização e segurança, com objetivo de garantir seu bom funcionamento.

Os laboratórios de informática estão equipados com computadores e com acesso a internet e apresentam condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados.

O número de vagas para o curso de Farmácia está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

1.15 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde

As práticas de ensino do curso de Farmácia estão implantadas de acordo com as DCN's. Assim, o curso relaciona atividades teóricas com atividades práticas, utilizando-se dos laboratórios de ensino específicos e, principalmente, os campos de estágio, incluindo a Farmácia Escola. Essas atividades práticas específicas da Farmácia são desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Farmácia, e possuem complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida. Elas são realizadas, na maioria das vezes, no ambiente da própria instituição, e permitem aos docentes e discente o uso de recursos tecnológicos, a promoção e a prevenção da saúde e a capacitação para intervir nos diferentes processos de saúde. Os estágios supervisionados também contemplam a realização das atividades práticas, momento em que o discente se torna responsável individualmente ou coletivamente pelas práticas farmacêuticas.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui órgão suplementar da estrutura do Curso de Farmácia, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoramento sobre matérias acadêmicas, vinculado ao Colegiado do Curso, subsidiando as deliberações deste nos processos de acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e

analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE é composto da seguinte forma:

- I. o Coordenador do Curso, como seu presidente; e
- II. pelo menos, mais 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso preferencialmente, garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram do projeto do curso.

Os professores membros do NDE atuam em regime de trabalho de tempo parcial ou integral (80% em tempo integral) e 60% (100% mestres e doutores), no mínimo, possui titulação *stricto sensu*.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Farmácia está regulamentado conforme ato de nomeação n° 002/2009, foi implantado em 16/06/2009. Atualmente é composto pelos seguintes professores:

Quadro 8 - Composição do Núcleo Docente Estruturante

Professor (a)	Titulação	Regime de Trabalho
Edilene Bolutari Baptista	Doutora em Saúde	Integral
Aline Correa Ribeiro	Mestre em Ciências Farmacêuticas	Parcial
Harleson Lopes de Mesquita	Doutor em Saúde	Integral
Danielle Cristina Zimmermann Franco	Doutora em Ciências Biológicas – Área de concentração: Doenças Infecto-Parasitárias/Imunologia	Integral
Fernando Teixeira Gomes	Doutor em Fisiologia Vegetal	Integral

A indicação dos membros do NDE é feita pelo Diretor Acadêmico do campus. As atribuições do NDE estão descritas em seu regulamento.

2.2 Atuação do Coordenador

A coordenação de curso é o órgão executivo, responsável pela gestão das atividades acadêmico-pedagógicas relacionadas ao ensino, extensão e iniciação científica, na sua esfera de competência, obedecidas as determinações da Direção do campus e as normas do Regimento. O Coordenador de Curso é designado por ato da Reitoria.

A Coordenação do Curso de Farmácia é exercida atualmente pela Professora Edilene Bolutari Baptista. Doutora em Saúde e Bacharel em Farmácia. - dedica 20 horas semanais às atividades de coordenação.

A coordenadora do curso de Farmácia do UNIPAC é Doutora em Saúde – área de concentração em Saúde Brasileira pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Juiz de Fora, MG, Brasil. 2012-2015. Com a tese intitulada: “ESTUDO DE ESTABILIDADE E EFICÁCIA DE FORMULAÇÃO TÓPICA FITOTERÁPICA PARA TRATAMENTO DE DERMATOFITOSE ANIMAL”. É Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2003-2005. Com a dissertação: “ESTUDO DA CORRELAÇÃO *IN VIVO/IN VITRO* EMPREGANDO COMPRIMIDOS DE GLIBENCLAMIDA NÃO BIOEQUIVALENTES”; e Graduada em Farmácia com Habilitação em Indústria pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Juiz de Fora, MG, Brasil. 1998-2002.

Apresenta experiência acadêmica de quase 17 anos, desde 08/2006, no UNIPAC Juiz de Fora é professora das disciplinas Controle de Qualidade em Farmácia, Química Orgânica, Introdução às Ciências Farmacêuticas, Atividade Orientada no Sistema de Saúde e Toxicologia Geral e Analítica no Curso de Farmácia, além de ser professora nos Cursos de Medicina, Biomedicina e Administração.

Como gestora no Ensino Superior, são 9 anos e 5 meses, desde 11/2013, atuando como coordenadora do Curso de Farmácia – na Faculdade de Ciências da Saúde - UNIPAC – Juiz de Fora.

Sua experiência não acadêmica foi atuando como Farmacêutica Responsável Técnica na Farmácia Braz de Pina LTDA (Rio de Janeiro), por 4 anos e 8 meses, 04/2003 a 12/2007.

A coordenadora do curso tem consciência de que não deve atuar somente como gestor de recursos e articulador, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, ele é o primeiro a favorecer e implementar mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, alunos, docentes, funcionários, corpo administrativo, corpo financeiro, entre outros. Cabe a ele, também, incentivar a produção de conhecimentos, neste cenário global de intensas mudanças, por meio da pesquisa, e animar a comunidade acadêmica, para implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. Do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

A relação da coordenadora com os alunos, professores, tutores e equipe multidisciplinar é avaliada, semestralmente, por meio de questionário que compõe a autoavaliação da Instituição. Os

seus resultados são analisados pela CPA e compartilhados com a Direção do Campus e com o próprio coordenador com vistas a subsidiar a elaboração de um plano de ação.

A Coordenação de Curso no UNIPAC tem representatividade assegurada nos conselhos superiores enquanto coordenador, docente e/ou técnico-administrativo:

- a) CONAS (Docentes, Discentes, Tutores e Técnico-administrativo);
- b) Colegiado de Curso (Docentes/tutores e Discentes);
- c) CPA (docentes, Discentes e técnico-administrativo);
- d) NDE (coordenador e docentes)

2.3 Regime de trabalho do coordenador de curso

O coordenador do Curso de Farmácia atua em regime de trabalho integral.

O regime de trabalho do coordenador possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores.

Compete à Coordenação se manter atenta ao bom andamento de curso, conciliando atendimento a docentes e discentes e à parte administrativa, que também é de sua competência exclusiva.

Destacam-se as seguintes atribuições do coordenador na gestão e condução do curso:

- I. dinamizar a filosofia educacional do curso e do UNIPAC;
- II. atuar como elemento de articulação entre Direção, professores, alunos do curso e mercado profissional da área;
- III. elaborar e/ou alterar o Projeto Pedagógico do Curso, bem como responder pela sua implementação, sempre com a colaboração do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e demais docentes, sob orientação da Direção Acadêmica;
- IV. zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso e aquelas emanadas dos colegiados superiores do UNIPAC;
- V. acompanhar a edição de normas educacionais e comunicar qualquer alteração referente ao curso às instâncias superiores para a tomada de decisões, se for o caso;
- VI. colaborar com a Direção e demais setores, na organização de processos de credenciamento ou recredenciamento da Instituição e organizar o processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso de graduação sob sua responsabilidade;

- VII. cooperar, na forma prevista nos instrumentos próprios, na aplicação de avaliações e diagnósticos sistemáticos, permanentes e participativos, especialmente, na Avaliação Institucional Interna realizada conforme periodização estabelecida, e na avaliação semestral dos docentes;
- VIII. assessorar a Direção do Campus sempre que se fizer necessário;
- IX. manter registro dos dados históricos dos cursos referentes às alterações curriculares, Planos de Aprendizagem e atividades desenvolvidas, sempre com cópia digital ao Diretor Acadêmico, bem como repassar a este toda a documentação quando encerrada suas atividades;
- X. avaliar os resultados das atividades pedagógicas, índices de aprovações em avaliações internas e externas, cientificando-se dos problemas surgidos para aferir a eficácia dos métodos aplicados e providenciar reformulações adequadas no curso, quando for o caso;
- XI. homogeneizar procedimentos e pronunciar-se acerca de todos os assuntos de natureza didático-pedagógica pertinentes ao curso, bem como supervisionar os planos de trabalho e os métodos de ensino aplicados pelos docentes, orientando-os sobre a execução e a seleção dos mesmos, e sobre o material didático a ser utilizado para assegurar a eficiência do processo educativo;
- XII. colaborar com a Direção e Secretaria do Campus no que tange ao cumprimento de calendário, prazo de entrega de notas e de Planos de Aprendizagem, assiduidade e pontualidade dos professores e, ainda, na organização de horários das aulas;
- XIII. zelar pelo constante aperfeiçoamento do pessoal docente, incentivando-o a participar de programas de treinamento e capacitação para manter em bom nível o processo educativo, possibilitando, assim, o acompanhamento da evolução do ensino no país;
- XIV. participar de programas de desenvolvimento institucional, prestar informações a alunos e professores e auxiliar na difusão de tecnologia específica para cumprir os propósitos do UNIPAC;
- XV. orientar os discentes, sempre que necessário, sobre as normas deste Regimento;
- XVI. zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;
- XVII. elaborar, em conjunto com o NDE, as políticas, diretrizes e normatização do estágio do curso, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares (quando houver), das estratégias e da abertura de frentes para sua realização, observada a

- legislação pertinente encaminhando, quando for o caso, ao Colegiado de Curso para aprovação;
- XVIII. promover a divulgação das atividades e dos objetivos do curso, da Missão e dos Valores do UNIPAC;
 - XIX. gerenciar o curso, de modo geral, nas suas funções específicas, em colaboração com a Direção do Campus;
 - XX. orientar os docentes recém-contratados, especialmente na adequação dos conteúdos dos componentes sob a sua responsabilidade, para atingir o perfil previsto para o egresso do curso;
 - XXI. adequar o acervo bibliográfico ao Projeto Pedagógico do Curso considerando a sustentabilidade financeira.

A Coordenação realiza reuniões com os representantes de turma, marcadas com antecedência. Os discentes e docentes, de modo geral, têm amplo acesso à Coordenação do Curso.

2.4 Corpo docente: titulação

Em cumprimento à missão e valores do UNIPAC as matrizes curriculares dos cursos de graduação do UNIPAC são organizadas para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Os conteúdos curriculares são planejados por meio de ação colaborativa da coordenação de curso, NDE e em se tratando de componentes curriculares on-line, da equipe multidisciplinar, contando, ainda, com o apoio do corpo docente que colaboram também na indicação de bibliografia atualizada e coerente com o perfil do egresso e conteúdos curriculares.

O corpo de docentes do UNIPAC é constituído por profissionais com qualificação e experiência profissional necessária para mediar o ensino-aprendizagem em ambiente presencial e virtual de aprendizagem.

A gestão dos percentuais de titulação e de regime de trabalho dos docentes fica a cargo do coordenador de curso e do NDE, respeitadas as exigências da legislação educacional, os objetivos e especificidades do curso, o mercado de trabalho e a sustentabilidade financeira do curso. A seleção do corpo docente é realizada por meio de banca.

Na seleção e contratação de docentes, além dos aspectos relacionados acima, é considerada a relação entre a experiência profissional e o perfil profissiográfico do egresso expresso no PPC.

Respeitados os princípios mencionados busca-se manter equilíbrio entre a experiência profissional e a formação acadêmica dos docentes.

Os docentes são avaliados semestralmente e os resultados das avaliações são minuciosamente analisados pela CPA e Coordenação de Curso. O retorno individual dos resultados é feito pelo coordenador de curso para os professores do curso, por meio de documento contendo a análise individual do desempenho. As principais questões que avaliam o desempenho do professor em sala de aula consideram se as metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os alunos a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas; se os Planos de Aprendizagem são cumpridos em seus objetivos, conteúdos, atividades e avaliação; se o professor demonstra domínio dos conteúdos, clareza e objetividade em suas explicações e faz o encadeamento dos assuntos abordados em suas aulas; se o professor utiliza tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino; se após a correção das avaliações é dado *feedback* aos alunos; se as avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados; se os trabalhos e/ou atividades da disciplina exigem do aluno consulta a diversas fontes de pesquisa (livros, sites, blogs, pesquisas de campo e outras); e se o professor apresenta exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada nas diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional e se mantém atualizado com relação à interação conteúdo e prática.

O professor ao elaborar o Plano de Aprendizagem do componente curricular deve relacionar todas as aulas previstas, o conteúdo a ser ministrado em cada uma, as respectivas competências e habilidades, considerando o perfil do egresso e as DCN's do curso, as estratégias de ensinagem e o material de estudo. Esse planejamento prévio lhe possibilita prever também a interdisciplinaridade entre os conteúdos a serem trabalhados e com outros componentes curriculares.

2.5 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O corpo docente do curso Farmácia possui regime de trabalho adequado às exigências e permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

O curso de Farmácia possui um corpo docente com 20 professores, conforme quadro demonstrativo abaixo que retrata os percentuais de regime de trabalho.

Quadro 9 - Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL
	Integral	Parcial	Horista	
DOUTORES	03	00	03	06
MESTRES	04	04	04	12
ESPECIALISTAS	00	00	02	02
TOTAL	07	04	09	21

Fonte: Setor de Recursos Humanos/Sistema RM-TOTYS

O docente tem, entre outras atribuições estatutárias, ministrar aulas e conteúdos curriculares, elaborar o plano de aprendizagem, elaborar e corrigir as atividades avaliativas. Os professores contratados em de tempo integral podem atuar em trabalhos de extensão, planejamento, avaliação, gestão e outros.

No final de cada semestre letivo é realizada reunião entre a direção, coordenação de curso e docentes para apresentação de informações pedagógicas e institucionais; discussão de propostas e orientação para elaboração do planejamento docente. São também realizadas capacitações docentes através de workshops, oficinas e outras modalidades.

No UNIPAC o docente tem representação nos seguintes órgãos colegiados:

- a) CONSUN - órgão consultivo e deliberativo superior do UNIPAC;
- b) CONAS - órgão de orientação, coordenação e supervisão do ensino, da iniciação científica e da extensão em todo o UNIPAC
- c) Colegiado de Curso – órgão consultivo, normativo e deliberativo em questões referentes às atividades de ensino, extensão e iniciação científica, podendo ser ouvido pela Direção do Campus, sempre que necessário.

O corpo docente tem, ainda, participação na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Instituição acompanha o trabalho docente de diversas formas, quais sejam: Plano de Aprendizagem, Ouvidoria, Avaliação Docente e análise dos resultados dos alunos. Os resultados dessas análises estão registrados e compõem a pasta individual do professor. Ademais, tais resultados são insumos que subsidiam o planejamento da gestão do curso e do UNIPAC com vistas à proposição de ações de melhoria.

2.6 Experiência profissional do docente

O curso de Farmácia, mantém o seu quadro docente de forma a atender as exigências legais referentes à experiência profissional, sendo que, dos 20 professores atuantes no curso, em média 55% possui experiência profissional em outras atividades fora da docência conforme se verifica abaixo:

Quadro 10 - Experiência Profissional dos Professores do Curso

DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em anos)
Aline Corrêa Ribeiro	12
Anna Marcella Neves Dias	25
Edilene Bolutari Baptista	4,5
Elieth Martins Padovani	17
Giuliano Reder de Carvalho	4
Hugo Vieira Fajardo	18
Luciana Araújo Guimarães	24
Marcela Melquiades de Melo	12
Marcio Fernandes dos Reis	20
Marcos Eduardo dos Santos	2,5
Soraia Chafia Naback de Moura	15

Eles atuam em diferentes cenários profissionais do mundo do trabalho que contribuem para a apresentação de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, bem como para sua atualização contínua em relação às constantes e diversificadas demandas do mundo do trabalho.

O contexto da educação superior não comporta em seu seio um ensino tradicional amparado em pressupostos do aluno recipiente. As constantes transformações nos impelem à valorização dos princípios andragógicos, “como a autonomia do sujeito da aprendizagem, a valorização da experiência pessoal no processo educativo, a aprendizagem compartilhada entre os aprendizes e o professor facilitador, como ingredientes para qualificarem o ensino superior”. (VOGT, 2007, p. 72)

O professor assume o papel de mediador no processo de aprendizagem. O UNIPAC, para fazer frente às exigências atuais, oferece cursos de capacitação pedagógica com o objetivo de capacitar os seus docentes para o uso de metodologias numa concepção crítico-reflexiva, que

relacionem a teoria e prática e busquem conduzir os discentes a novos contextos, relacionando-os às experiências da prática profissional.

2.7 Experiência no exercício da docência superior

Os docentes do curso possuem experiência no exercício da docência superior que lhes permitem promover ações e identificar as dificuldades dos alunos, expondo o conteúdo em linguagem acessível e aderente ao perfil das turmas e apresentando exemplos contextualizados. Os docentes têm capacidade para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldade, bem como realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas. O Curso de Farmácia possui um total de 20 professores, destes 100% possuem experiência de magistério superior, conforme se verifica do quadro 11_.

Quadro 11 - Experiência no Exercício da Docência Superior

DOCENTE	TEMPO DE EXERCÍCIO NA DOCÊNCIA SUPERIOR (em anos)
Aline Corrêa Ribeiro	11
Anna Marcella Neves Dias	21
Carolina dos Santos Fernandes da Silva	15
Danielle Cristina Zimmermann Franco	9
Deusângela Graçano Araújo	26
Edilene Bolutari Baptista	17
Elieth Martins Padovani	6
Fernando Teixeira Gomes	20
Giuliano Reder de Carvalho	19
Harleson Lopes de Mesquita	18
Hugo Vieira Fajardo	9
Joana Darc Souza Chaves	19
Luciana Araújo Guimarães	18
Marcela Melquiades de Melo	6
Marcio Fernandes dos Reis	20
Marcos Eduardo dos Santos	18

Maria Helena Féres Valle	23
Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes	19
Petrônio Granato de Souza	21
Soraia Chafia Naback de Moura	17

2.8 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

A atuação do Colegiado do curso de Farmácia está regulamentada e institucionalizada, possui representatividade dos segmentos docente, tutorial e discente:

- I. Coordenador de Curso, como presidente;
- II. 30% (trinta por cento) dos docentes do Curso com regime de trabalho de maior duração;
- III. 1 (um) representante do corpo discente do curso. - o representante discente tem mandato de 2 (dois) semestres consecutivos o qual poderá ser renovado por igual período.

O Coordenador de Curso é também Presidente do Colegiado. As reuniões ocorrem ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, sendo suas reuniões e as decisões associadas registradas em atas, que após aprovação são assinadas pelos presentes e arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso. Na ata da reunião deve constar, além da pauta e deliberações, a indicação dos responsáveis pelos encaminhamentos/execução dos processos e o prazo final para apresentação da conclusão da atividade.

O Colegiado do Curso pauta suas ações no Regimento Geral do UNIPAC e tem como finalidade maior fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso cuidando para que os objetivos previstos sejam de fato alcançados em conformidade com o perfil de egresso estabelecido no PPC, no PDI e em consonância com as DCN's.

2.9 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

As políticas e as práticas de iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural são elementos constitutivos do UNIPAC. A iniciação científica revela-se como um princípio educativo, formativo e científico, que é fomentado centrando-se na produção do conhecimento e na sua aplicação, de modo a estreitar a relação da Instituição com a sociedade.

O UNIPAC promove ações de incentivo à difusão das produções acadêmicas, sejam elas científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas ou culturais.

Quadro 13- Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do curso

Nome	CPF	Titulação Máxima	Regime de trabalho	Vínculo empregatício	Tempo de vínculo com o curso (m = meses)	Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não)	Artigos publicados em periódicos		Livros ou capítulos em livros		Trabalhos publicados em anais (dos últimos 3 anos)		Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados (dos últimos 3 anos)	Propriedade intelectual (dos últimos 3 anos)		Projetos e/ou produções técnicas e culturais (dos últimos 3 anos)	Produção didático-pedagógica relevante, publicado ou não (dos últimos 3 anos)
							na área	em outras áreas	na área	em outras áreas	Completo	resumos		registrado	depositado		
Aline Corrêa Ribeiro	031.418.526-77	Mestrado	Parcial	CLT	110	Sim	5	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0
Anna Marcella Neves Dias	032.729.206-76	Mestrado	Integral	CLT	132	Sim	0	13	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Carolina dos Santos Fernandes da Silva	012.541.246-08	Doutorado	Horista	CLT	126	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Danielle Cristina Zimmermann Franco	081.451.066-30	Doutorado	Horista	CLT	53	Sim	8	0	17	0	0	18	0	0	0	0	0
Deusângela Graçano Araújo	597.341.756-53	Mestrado	Integral	CLT	228	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Edilene Bolutari Baptista	039.380.766-58	Doutorado	Integral	CLT	178	Sim	5	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Elieth Martins Padovani	051.056.356-20	Especialista	Horista	CLT	29	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fernando Teixeira Gomes	452.173.516-91	Doutorado	Parcial	CLT	120	Sim	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Giuliano Reder de Carvalho	058.961.946-25	Mestrado	Horista	CLT	189	Sim	1	0	3	0	0	4	0	0	0	0	0
Harleson Lopes de Mesquita	005.748.526-70	Doutorado	Integral	CLT	189	Sim	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Hugo Vieira Fajardo	014.387.036-00	Mestrado	Horista	CLT	70	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Joana Darc Souza Chaves	926.685.856-00	Doutorado	Horista	CLT	195	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Luciana Araújo Guimarães	033.750.176-93	Especialista	Horista	CLT	41	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marcela Melquiades de Melo	080.797.256-83	Mestrado	Horista	CLT	46	Sim	0	1	0	1	0	10	0	0	0	2	0
Marcio Fernandes dos Reis	046.635.636-60	Mestrado	Integral	CLT	216	Sim	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marcos Eduardo dos Santos	992.414.396-53	Mestrado	Parcial	CLT	101	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maria Helena Féres Valle	284.708.266-20	Mestrado	Integral	CLT	96	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes	032.316.856-64	Mestrado	Parcial	CLT	53	Sim	25	0	1	0	0	13	0	0	0	0	0
Petrônio Granato de Souza	840.522.876-49	Mestrado	Parcial	CLT	101	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Soraia Chafia Naback de Moura	934.107.786-91	Mestrado	Horista	CLT	180	Sim	8	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral consiste em uma sala com aproximadamente 70 m² dividida em 12 gabinetes, em funcionamento no período da manhã, tarde e noite. A sala é acessível para indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida e apresenta 12 mesas, 36 cadeiras, 12 computadores, 1 quadro de avisos, 1 lixeira, 1 escaninho com 4 portas e rede *Wi-fi*.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

O espaço de trabalho para o coordenador é uma sala de aproximadamente 90m² dividida em 7 gabinetes de coordenação dos cursos, funcionando no período da manhã, tarde e noite. O gabinete da coordenação do curso de farmácia apresenta aproximadamente 7m², acessível a indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida, uma mesa, dois armários, 3 cadeiras, um telefone e um quadro de avisos. Possui ainda 1 *Router Wireless* para acesso à Internet.

3.3 Sala coletiva de professores

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de mobiliário para a guarda de equipamentos e materiais.

A sala possui aproximadamente 70m², em funcionamento nos períodos da manhã, tarde e noite, acessível a indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida. Apresenta 2 ventiladores, *Router Wireless*, 2 Computadores desktop com sistema Linux Ubuntu e pacote de escritório BrOffice, 4 arquivos de aço com 24 divisórias, 4 mesas de reunião, 23 cadeiras, 1 quadro de avisos, 1 bebedouro, 1 aparador para café, 2 mesas de computadores, 1 sofá de 2 lugares, 1 porta toalha, 1 porta copos, 2 caixas de madeira para devolução de controle de data show, 1 relógio de ponto.

3.4 Salas de Aula

As salas de aula possuem 70 metros quadrados com capacidade de 60 alunos. Atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação, como apresentador multimídia, quadro branco e ventiladores adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A estrutura tecnológica atende às necessidades Institucionais tendo em vista a capacidade de armazenamento e segurança das informações, capacidade de processamento, tecnologia aplicada em diversas áreas da instituição, seguridade de disponibilidade, estabilidade da rede elétrica, redundância e contingência de serviços, acordo de nível. Normas como a ISO 20000 norteiam os serviços tecnológicos para que haja excelência na entrega do produto final ao usuário.

Servidores e disponibilidade 24 x 7

Com o objetivo em manter os sistemas e aplicações disponibilizados 24 horas por dia e 7 dias por semana, o UNIPAC possui servidores de alta capacidade, baseado em sistemas de Alta Disponibilidade - HA (High Availability) em plataformas redundantes.

A sala dos servidores é ampla e devidamente refrigerada. Aparelhos de ar condicionado funcionam em tempo integral contando com um sistema de redundância e centrais de alerta caso a temperatura da sala ultrapasse um limite pré-estabelecido.

Backup

Os backups da infraestrutura são feitos diariamente de forma automatizada em “storage” em rede local e sincronia no Google Cloud.

Internet e disponibilidade 24 X 7

O UNIPAC conta com links de acesso à Internet de alta velocidade, com transmissão por meio de fibra ótica, links estes dedicados e com um sistema de redundância de sinal que garante acesso à Internet 24 x 7. Sendo 1 link de 20Mb, utilizado pela rede administrativa e outros dois de 50Mb. Serviços de “load balance” são adotados, garantindo que cada usuário tenha uma navegação confortável e que atenda toda sua demanda.

Os usuários têm acesso a rede mundial tanto por meio dos computadores ligados à rede cabeada quanto à rede sem fio, disponibilizada por serviço de “hostpot” distribuída via “Mikrotik” e pontos de acesso que garantem cobertura em todo o campus, garantindo o acesso a quaisquer recursos da Internet. A rede sem fio ainda permite a conexão à Internet de visitantes da IES.

Acordo de Nível de Serviço - SLA

Para a contribuição na execução da estratégia da Instituição, há a necessidade da previsão de Service Level Agreement (SLA), ou Acordos de Nível de Serviço, dos serviços de TI ofertados pelo UNIPAC, seguindo a norma ABNT NBR ISSO-IEC 20000-1.

Os Acordos de Nível e Serviço - SLA são previstos para os serviços internos e compactuado com fornecedores prestadores de serviços e TI externos. Tais acordos são parte integrante e podem ser verificados no plano de contingência, redundância e expansão do UNIPAC.

Segurança da Informação

Para segurança, confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade da rede e dos dados, é utilizado um servidor de Firewall físico de rede que gerencia todos acessos da rede, restringindo e liberando acessos através de IP e portas, antivírus sempre atualizado, balanceamento de rede, bloqueios e liberações de acessos que asseguram consulta a conteúdos que condizem com os fins da Instituição. Há uma separação física e lógica via cabeamento, switches, firewall e VLANs dos

links de Internet para o corpo administrativo, discente e docente, o que contribui para a segurança do tráfego de dados da rede.

Os sistemas disponibilizados pelo UNIPAC utilizam-se de criptografias com objetivo de evitar a leitura de dados por terceiros ou pessoas não autorizadas, os sites possuem certificação SSL garantindo a privacidade e integridade dos dados e das aplicações que se comunicam pela Internet.

Todos os processos de desenvolvimento são inicialmente realizados em ambiente de testes e mantido por meio de um sistema de controle de versões – GIT, de modo a se ter um sistema de controle de versão distribuído, seguro e flexível.

Os serviços de disponibilização de conteúdos para alunos são contratados de terceiros, e possuem garantia de acordo de nível de serviço – SLA, tanto no que se refere a estrutura de armazenamento quando dos serviços de ambiente e banco de dados. A IES utiliza as plataformas virtuais Moodle e Learnpress, ambas hospedadas em servidores em nuvem que garantem o acesso *full time* para a população discente e docente da instituição.

Plano de Contingência

O Plano de contingência é um planejamento de respostas e procedimentos a serem adotados em situação de crise, para a mitigação dos efeitos negativos e restabelecimento do cenário anterior à crise.

Visando a agilidade e segurança para evitar estes riscos e crise, existe um plano de contingência que abrange a infraestrutura tecnológica. Esse plano tem como objetivo reduzir os impactos e danos caso enfrente algum problema. O plano de contingência foi criado a partir da análise de risco e de chamados advindos do sistema de HelpDesk, que orientou as ações de prevenção e ação das maiores frequências de problemas que impactam na área de infraestrutura: necessidade de manutenção e instalação de hardwares, falhas técnicas, suporte na utilização dos sistemas, entre outros.

Infraestrutura e Execução e Suporte

A capacidade em oferecer serviços tecnológicos com qualidade aos alunos e funcionários do UNIPAC, depende de uma infraestrutura tecnológica sólida, baseando nos princípios da segurança da Informação.

Para atender as necessidades institucionais observando especificamente naquilo que se refere à disponibilidade de serviços previstos, assim como meios apropriados para a oferta e para prevenir, evitar falhas, instabilidade, inoperância, restabelecer e recuperar serviços tecnológicos disponibilizados, problemas de acesso e demais dúvidas, o UNIPAC conta com uma equipe de sustentação da infraestrutura de execução e suporte.

O conjunto da equipe é preparada para atuar no desenvolvimento de pequenas aplicações, gerenciamento dos servidores e serviços, na manutenção de equipamentos, redes física e de internet, instalação e atualização de softwares, monitoramento de disponibilidade de serviços em tempo real, backup, banco de dados, prontos para agir em casos de falhas físicas e lógicas, além de suporte ao usuário, problemas de acesso, dificuldades de navegação e demais dúvidas.

A infraestrutura de execução e suporte atende as necessidades institucionais, contando com funcionários capacitados e atualizados. A reciclagem e treinamento são feitos constantemente, visando a excelência da oferta dos serviços previstos e suporte aos usuários.

Há plano de contingência, redundância e expansão nos quais constituem um conjunto de medidas, procedimentos e ações a serem executadas em caráter preventivo ou emergencial.

O Plano de Contingência, redundância e expansão do UNIPAC visa a garantia da qualidade e entrega dos serviços prestados pelo UNIPAC e é o documento norteador para que a equipe de sustentação da infraestrutura de execução e suporte possa trabalhar e executar suas funções para o atendimento das necessidades institucionais.

O parque tecnológico conta com cerca de 130 computadores dos quais 87 equipamentos são destinados exclusivamente para alunos, além de 43 computadores disponíveis em sala de aula como recursos didáticos.

A infraestrutura tecnológica conta com 3 links de internet de alta velocidade, em funcionamento redundante que garante disponibilidade de acesso à rede Internet e funcionamento 24x7.

É utilizado programas de monitoramento e inventariado de computadores para levantamento relativos aos equipamentos, rede, softwares e hardware. Dessa forma é possível atuar mais rapidamente caso seja necessária a troca do equipamento, além de remoção, instalação ou manutenção de softwares diversos.

A equipe de manutenção e suporte ainda conta com equipamentos em status de reserva e backup, que podem ser utilizados quando da necessidade de substituição emergencial de computadores, que podem ser customizados conforme o perfil do usuário e setor para onde serão destinados.

Normas e políticas são aplicadas para a manutenção e conservação de equipamentos, suporte ao usuário, instalação de infraestrutura, aquisição de equipamentos, dentre outros pontos relativos à execução dos serviços da equipe de infraestrutura e suporte.

Plano de Expansão e Atualização dos Equipamentos

O UNIPAC possui um plano de expansão e atualização de equipamentos. A expansão da infraestrutura tecnológica se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no planejamento do orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolvendo a compra de equipamentos, softwares e mobiliários e redimensionamentos de espaços existentes.

Para o orçamento anual, os diretores das faculdades, articulado com as Coordenações de curso, ao final de cada ano, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos no ano seguinte e caso necessário solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A atualização e expansão de equipamentos para as atividades do UNIPAC e seus cursos não previstas no orçamento anual é feita a partir do pedido do setor de TI ou coordenações de cursos, mediante a aprovação da Pró-reitoria de Ensino, Assuntos Acadêmicos e Institucionais e pelo setor financeiro.

O pedido de aquisição de novos recursos para os Laboratórios também pode ser feito pelos professores perante às coordenações, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para sua(s) disciplina(s).

As tecnologias a serem utilizadas pelo UNIPAC são sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes às atividades, em especial o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos. A tecnologia de hardware e software está presente em vários setores e é utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades acadêmicas e institucionais nas atividades presenciais e EaD.

Tendo em vista que os equipamentos de informática se tornam rapidamente obsoletos, o hardware dos setores e Laboratórios são atualizados de acordo com a necessidade. A atualização consiste na troca de um ou mais componentes do computador por componentes de melhor desempenho.

A aquisição/expansão de novos hardwares para alguns setores como a Biblioteca e os Laboratórios de Informática, está vinculada à quantidade de alunos matriculados na instituição e necessidades de cada curso. No caso de criação de novos cursos, setores ou ampliação de algum, o responsável pelo TI deverá indicar a quantidade e capacidade dos referidos recursos a serem instalados em cada um.

A ampliação e melhoria da rede de informação do UNIPAC leva em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades realizadas de forma remota. Há um plano anual orçamentário que prevê investimentos em equipamentos, programas, softwares e tecnologias educacionais informatizadas.

A instituição, portanto, tem previsto a atualização e expansão de equipamentos envolvidos nas atividades dos cursos presenciais e a distância e faz a previsão de recursos específicos para essa finalidade, demonstrando plena capacidade para sua execução. Os recursos necessários para a expansão e atualização de equipamentos, serão supridos com recursos provenientes da receita distribuídos conforme critérios estabelecidos pela Mantenedora, após a solicitação da Instituição e atendendo ao planejamento existente.

A atualização e expansão tecnológica é o caminho mais seguro para a garantia do desenvolvimento das atividades do UNIPAC.

Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A revolução tecnológica trouxe grandes avanços e impactos significativos no modo de vida das pessoas, com a globalização e os avanços científicos e tecnológicos o mundo mudou seus processos e sua maneira de produzir, se comunicar e se informar.

Essas transformações há muito vem impactando as pessoas e, conseqüentemente, o processo educativo, exigindo mudanças tanto na concepção de educação quanto nos meios para promovê-la. Na era da informação e comunicação as relações aluno/ professor/instituição/família/sociedade estão em constantes transformações, se constituindo tema emergente na educação e, em função disso, as instituições de ensino vem se adaptando a este contexto.

O sucesso na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs como forma de inovação e significação com vistas à qualidade do processo ensino-aprendizagem, passa também pela formação continuada dos professores e este, talvez, seja o desafio mais urgente na renovação da linguagem pedagógica.

É uma preocupação constante no UNIPAC a renovação tecnológica e a implantando das TICs no processo ensino-aprendizagem, assim como a capacitação docente, reconhecendo que estas proporcionam aos alunos e professores um ambiente de ensino aprendizagem mais interativo, conectado, dinâmico e integrador, auxiliando na construção de competências fundamentais para sua inserção em um mundo cada vez mais tecnológico.

Considerando isso, o UNIPAC conta com Tecnologias da Informação e Comunicação em sua sede e polos de apoio presencial com variados recursos.

Se tratando a tecnologia da informação para as ações acadêmico-administrativas, o Unipac conta com o ERP Totvs RM - Enterprise Resource Planning ou Sistema Integrado de Gestão Empresarial, um sistema robusto líder no mercado brasileiro. O Totvs RM integra diversos módulos e atividades como Registro Acadêmico, Financeiro, RH e Fiscal do UNIPAC.

O UNIPAC conta com uma plataforma virtual e inovadora, a Secretaria Digital, criada para racionalizar e padronizar procedimentos técnicos e administrativos adotados na efetivação de registro e guarda de documentos que envolve a gestão diária da administração da Faculdade, professores e alunos. A Secretaria Digital é basicamente uma ferramenta de gestão de documentos, onde através de um serviço de digitalização e a ferramenta de gestão online, armazena toda a documentação dos alunos de forma segura e de fácil acesso permitindo consultas rápidas e eficazes aos documentos.

Após a digitalização, os documentos são indexados e conferidos para que seja armazenado em classificações de acordo com cada tipo de documento, e para cada classificação são atribuídos campos de pesquisa para fácil recuperação e visualização dos mesmos.

A Secretaria Digital atende as exigências da Portaria de nº 315, de 04 de Abril de 2018 do Ministério da Educação – MEC.

Para atendimento e suporte técnico ou qualquer tipo de solicitação de suporte ou manutenção dos setores administrativos da Instituição, é utilizado o sistema GLPI. O software possibilita documentar o ciclo de vida de requisições e enviar notificações via e-mail para usuários e gestores sobre o andamento da solicitação aberta.

O GLPI contribui para que o UNIPAC se organize e demonstre transparência e efetividade para os seus colaboradores.

Para a garantia da acessibilidade comunicacional, a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica é feita através de diversos formatos e possibilidades, seja ela através Portal Educacional, Ambiente Virtual de Aprendizagem, WhatsApp institucional, Facebook, Instagram, além do site institucional.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são aliadas importantes no processo de inclusão e acessibilidade ao ensino superior das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Altiista (Lei 12.764/2012), facilitando a remoção de barreiras nas comunicações.

O UNIPAC reconhece a importância dessas tecnologias no processo de acessibilidade, disponibilizando para seus alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, além daqueles recursos gerais, outros mais específicos.

Para a acessibilidade digital também se faz necessário eliminar as barreiras na comunicação, sendo assim, o UNIPAC disponibiliza em seus recursos de tecnologias de informação e comunicação,

tecnologias assistivas e adaptativas para promover uma maior independência e acessibilidade a seus usuários nas informações.

No site institucional, seu principal veículo de comunicação, a comunicação pode ser realizada com suporte às principais línguas utilizadas no mundo, evitando assim barreiras na comunicação para usuários de outros países ou estrangeiros, há também condições ampliação e ajustes no tamanho da fonte/texto e contraste do site, facilitando a comunicação para os portadores de baixa visão, além de um poderoso intérprete em libras para auxiliar os portadores de baixa audição ou surdez com conhecimento na linguagem dos sinais. O site também possui uma assistência auditiva, facilitado e permitindo que seja executado os conteúdos de forma audível.

Nos computadores dos laboratórios, biblioteca, sala dos professores são disponibilizados recursos específicos para deficientes visuais, como o programa Gnome ORCA, que permite transformar todo texto em conteúdo audível, facilitando a interatividade e comunicação com as pessoas de baixa visão ou cegas.

O UNIPAC utiliza recursos de tecnologia da informação como projetores multimídia e computadores em cada sala de aula; TVs; aparelhos de viva voz auricular; caixas de som, sons portáteis; um extenso parque de informática e laboratórios, 03 (três) laboratórios de Informática fixos com um total de 82 computadores, considerando os aspectos de equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições, serviços, suporte e plano de atualização ; além de 15 terminais para realização de pesquisa e consulta ao acervo na biblioteca da sede e dos polos.

Todos os laboratórios possuem navegadores de internet, leitores de PDF e ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides, além de softwares específicos conforme necessidades pedagógicas de cada curso. Software de congelamento do computador são utilizados, possibilitando que todas as alterações indesejadas sejam apagadas, mantendo a integridade dos softwares e suas configurações, dispensando análises posteriores e desinstalação manual de aplicativos evitando danos e economizando tempo de suporte.

Há também acesso à Internet via rede sem fio em todos os espaços da instituição; Biblioteca Virtual contendo diversos links para revistas eletrônicas e bibliotecas virtuais indicadas pelas coordenações de cursos juntamente com corpo docente: Domínio Público, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME e Portal Capes, Biblioteca Digital do Grupo A, além de um canal de atendimento especializado para manter a proximidade entre a IES e a comunidade acadêmica.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Especificamente para atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância do UNIPAC é utilizada uma plataforma LMS (Learning Management System) de acesso e funcionamento integral via web, que garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos. Trata-se da plataforma Moodle, um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão.

Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos no tocante a acesso à conteúdos, interação aluno/professor, proposição de atividades de aprendizagem, acompanhamento do desempenho do aluno e transferência dos resultados (notas). A Plataforma segue protocolos que garantem a manutenção, segurança, recursos e ferramentas necessárias para o pleno funcionamento das atividades remotas, como:

I. **Manutenção:** a plataforma é mantida e hospedada em Data Center externo para o provimento de toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto ao sistema acadêmico.

II. **Acesso e segurança:** a plataforma permite autenticação e acesso por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação de cursos.

III. **Recursos do AVA:** Os principais recursos tecnológicos do AVA podem ser agrupados em categorias, a saber:

a) **Informação e documentação:** permite apresentar as informações institucionais do curso, veicular conteúdos e materiais didáticos, fazer upload e download de arquivos;

b) **Comunicação e Suporte:** possibilitam a comunicação e suporte síncrono e assíncrono para tratativas sobre atividades, uso do ambiente e comunicação com o professor.

c) **Gerenciamento pedagógico e administrativo:** permite acesso a todos conteúdos, atividades e avaliações das disciplinas nos cursos e às informações acadêmicas e de desempenho dos aprendizes, entre outros. A plataforma também permite desenvolver análises e resoluções de problemas dentro do ambiente.

d) **Textos e Ferramentas de Orientação:** objetivam o auxílio ao aluno na organização contínua dos estudos. Os textos de orientação são inseridos na área central do ambiente e organizados em páginas web de formato simples. Apresentam estruturas tais como: boas-vindas, orientações gerais, plano de ensino e planos de aulas.

O AVA ainda possui ferramentas de orientação como Calendário e Linha do tempo. O Calendário apresenta informações relevantes sobre eventos diversos dos cursos, onde inclui informações de futuras atividades a serem realizadas, prazos de entrega de atividades on-line, e permite a personalização das informações por dia, semana ou mês. A Linha do tempo traz alertas e notificações e ajuda aos aprendizes na identificação e acompanhamento dos acontecimentos, atividades e suas atualizações dentro das disciplinas, além de facilitar o acesso direto para o evento ou atividade listada na Linha do tempo.

A plataforma é responsiva e permite o uso de recursos de acessibilidade. Também permite ampla comunicação e interação entre aluno, professor e coordenador.

3.6 Biblioteca

A Biblioteca é o órgão suplementar que dá suporte à realização das atividades acadêmico-pedagógicas, destinada aos professores e alunos, organizada de modo a atender aos objetivos da Instituição, funcionando diariamente, durante os períodos de trabalho escolar e no decorrer das férias, no horário estabelecido em seu Regulamento. Ocupa um espaço físico de 570m² e está devidamente informatizada para fornecer informações rápidas e precisas a seus usuários. Tal procedimento oferece as vantagens de disseminação seletiva da informação, obtenção de dados para avaliação quantitativa do acervo, controle de empréstimos, etc. O programa de automação utilizado é o *software Personal Home Library* (PHL), sistema desenvolvido especificamente para a administração, organização e disponibilização de acervos e serviços através da Internet com bases de dados no padrão CDS/ISIS© UNESCO. O Sistema permite ao usuário o acesso aos serviços e catálogos das Bibliotecas da Rede e integra, em tempo real, os catálogos às rotinas de controle e oferece ao usuário recursos de buscas, reservas e renovações, sem se deslocar de sua casa ou ambiente de trabalho.

A Rede de Biblioteca adota padrões internacionais para o tratamento e organização da informação utilizando as normas de catalogação AACR2; a Classificação Decimal de Direito para o acervo da área jurídica; a Classificação Decimal Dewey (CDD) para as demais áreas e a Tabela Cutter-Sanborn para a notação de autor. Para a indexação dos materiais é utilizada o DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e para as demais áreas utiliza-se o vocabulário controlado da Fundação da Biblioteca Nacional (FBN). O formato de saída dos catálogos é de acordo com a Norma NBR/6023 da ABNT. O sistema contém dados da descrição física das obras, do seu conteúdo e os dados patrimoniais.

A Biblioteca possui ainda cabines de estudo individuais, salas de estudo em grupo, laboratório para atividades acadêmicas e sala de processamento técnico. Os ambientes da Biblioteca

respeitam os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade e são higienizados diariamente por equipe especializada.

Indexação de Periódicos

A indexação dos Periódicos Científicos *full text*, disponibilizados no site da Rede de Bibliotecas da FUPAC, está pautada na integridade das pesquisas, respeitando as autorias dos pesquisadores e comprometendo-se com uma divulgação científica ética e transparente com a missão de promover e disseminar o conhecimento científico para toda a comunidade acadêmica e a sociedade em seu entorno.

A política de escolha dos periódicos a serem indexados segue os critérios de avaliação do Qualis/CAPES, extraídos da plataforma Sucupira com avaliações A e B.

Repositório da Produção Científica e Intelectual da FUPAC/UNIPAC

O Repositório da Produção Científica e Intelectual da FUPAC/UNIPAC é o instrumento oficial para coleta, organização, disseminação e preservação de todo o conhecimento produzido pelas Faculdades mantida pela Fundação.

Através deste repositório, docentes, pesquisadores, alunos de graduação, alunos de pós-graduação e servidores técnicos administrativos vinculados à FUPAC devem depositar seus resultados de pesquisas, de modo a:

- proporcionar acesso aberto e público à produção científica e intelectual da FUPAC/UNIPAC, propiciando o aumento de sua visibilidade, acessibilidade e difusão;
- facilitar a gestão e o acesso à informação sobre a produção científica e intelectual da FUPAC, por meio da oferta de indicadores confiáveis e validados;
- integrar-se a um conjunto de iniciativas nacionais e internacionais, por meio de padrões e protocolos de integração qualificados e normalizados.

3.6.1 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico do curso está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Considerando o calendário trienal estabelecido na Resolução CONSUN nº 01/2017, a bibliotecária do Campus emite relatório do acervo bibliográfico do curso de acordo com o disposto em seu Projeto Pedagógico - PPC, encaminhando o mesmo ao coordenador do curso para apreciação, sempre na segunda quinzena do mês de março do ano de sua atualização. O relatório deve conter a quantidade de exemplares e ano de publicação de cada obra que compõe a referência bibliográfica do Curso em processo de atualização.

Cabe ao coordenador de curso realizar, dentro do período de 30 (trinta) dias, consulta pública aos docentes e discentes de seu curso, permitindo sugestões para aquisição de obras atualizadas e de novas obras, necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades descritas no Plano de Aprendizagem de cada componente curricular. Os coordenadores de curso devem incentivar seus docentes e discentes a fazerem sugestões, esclarecendo que as mesmas serão encaminhadas ao NDE para validação e, posteriormente, ao Colegiado de Curso para homologação.

O coordenador de curso apresenta, respectivamente, ao Núcleo Docente Estruturante – NDE e ao Colegiado de Curso para deliberação sobre:

- I. Lista de sugestões de compra para a atualização de bibliografias;
- II. Lista de sugestão para aquisição de novas obras;
- III. Lista de sugestão para aquisição devido à alteração curricular, quando houver;
- IV. Lista de sugestão para aquisição para atender a implantação de novos cursos;

A aquisição de obras para atualização de bibliografias é deferida quando ocorrerem inovações doutrinárias, normativas e legislativas.

A sugestão para aquisição de novas obras é deferida quando esta for acompanhada de justificativa para análise de sua relevância para o curso, observadas as prioridades para alocação de recursos.

O coordenador de curso, após o processo de consulta e as considerações e validação do NDE, consolida a lista de sugestão para aquisição das obras. A lista consolidada deve ser remetida à Direção Acadêmica, para aprovação e esta, posteriormente ao bibliotecário para análise e alinhamentos das referências indicadas. Em seguida deve ser encaminhada ao setor de compras da UNIPAC com as devidas justificativas para que proceda a cotação. O setor de compras remete a cotação com as justificativas à Direção Geral, em, no máximo, 40 (quarenta) dias contados do recebimento da lista consolidada, para aprovação da compra.

O bibliotecário comunica ao coordenador de curso o recebimento das obras, através de lista das novas aquisições, para inclusão no PPC e nos planos de aprendizagem. O coordenador de curso deve divulgar amplamente o recebimento das obras aos discentes e docentes.

A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade. Através dela estudantes, professores e tutores terão acesso a milhares de títulos acadêmicos entre as diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras. A Minha Biblioteca conta atualmente com aproximadamente 8.890 títulos.

A Biblioteca digital Minha Biblioteca permite o acesso remoto ininterrupto, 24 horas por dia, através de computador, tablets e dispositivos móveis conectados na Internet. Os usuários têm número ilimitado de acessos e simultâneos. Esta plataforma disponibiliza diversos recursos como: seleção de trechos, compartilhamento de conteúdo por e-mail, navegação intuitiva com pesquisas realizadas por título, autor, ISBN e termos. A leitura dos livros pode ser feita por figuras, blocos de notas e sumário. Diversas ferramentas interativas são disponibilizadas como o modo de realce, redimensionamento de texto com zoom, impressão de páginas (limitada), criação de anotações todas com direito a serem compartilhadas com colegas, grupo de trabalho, professor etc.

3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.8 Laboratório de informática

O curso de Farmácia, conta com 01 laboratório de informática, que é utilizado nas mais diversas disciplinas do curso para pesquisas bibliográficas, desenvolvimento de trabalhos científicos e desenvolvimentos de projetos de TCC I e o TCC II.

O horário de uso de laboratório é agendado pelo professor da disciplina, em uma planilha própria localizada na secretaria geral.

O quadro abaixo relaciona os materiais presentes no laboratório de informática:

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM	
Laboratório de Informática	01	70	Horário de funcionamento Manhã Tarde/Noite. 4º andar. Forma de acesso: rampa Acessível a indivíduos com deficiência. Utilizado por todos os cursos. Agendamento pelo aluno na secretaria.	31	Computadores Dell Core I3	Individual ou em grupos de até dois alunos (de acordo com o tipo de aula prática).	30 alunos	08 Bancadas 61 Cadeiras estofadas 03 Cadeiras estofadas 01 Quadro branco
				31	Monitores LCD 15 polegadas			
				31	Sistemas Operacionais Linux Mint 20.01 e pacote de escritório LibreOffice 4.0			
				01	Retroprojektor			
				01	Tela de projeção			
				01	Projektor multimídia Epson Power Lite S8+			
				01	Roteador Wireless			
				02	Switchs 24 portas 10/100 Mbps			
				03	4x Ventiladores de teto			
				01	Armário para equipamentos de rede			
				01	Mesa com 3 gavetas			
				01	Mesa de reunião			
				06	Cadeiras estofadas			
01	Mesa de computador							

3.8 Laboratórios didáticos de formação básica

O UNIPAC-campus Juiz de Fora dispõe de 04 laboratórios especializados para atender ao curso de Farmácia, com equipamentos em quantidades necessárias ao seu bom funcionamento.

Os laboratórios especializados contam com procedimentos técnicos para preparação das aulas, regulamentos próprios, bem como normas de utilização e segurança, com objetivo de garantir seu bom funcionamento.

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.

O quadro abaixo expressa a relação dos laboratórios especializados utilizados pelo curso: Laboratório de Homeopatia, Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Laboratório Multidisciplinar I e Farmácia Escola.

CURSO(S): Farmácia							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Homeopatia	1	30	Laboratório com bancada lateral em granito, 03 bancadas centrais em madeira e 01 pia. Acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	01 agitador mecânico 01 balança de precisão 01 estufa de secagem e esterilização 01 lavador de pipetas automáticas 01 barrilete de 20 litros 01 prensa para medicamentos (comprimidos de várias bitolas) 01 chapa aquecedora	1/15	15	01 estante de metal com 32 escaninhos 01 armário de fórmica com 4 portas e 4 gavetas com tampo em granito com pia 01 lousa branca pequena

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

CURSO(S): Farmácia							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Farmácia Escola	1	225	O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	1 computador com Sistema Operacional com Windows XP. Office – XP. Anti-Vírus –Mcafee Virus Scan 7.0. Leitor PDF – Acrobat Reader. Compactador de arquivos –Winzip.	10/10	10	Área de dispensação: 01 longarina com três lugares 01 lixeira aberta Sala de Atenção Farmacêuticasala contígua: 01 porta sabão líquido 01 Multifuncional 01 computador Sala de aplicação de injetáveis: Bancada em granito com pia 01 saboneteira para sabonete líquido DML (departamento de materiais de limpeza): 01 tanque de louça Banheiro feminino: 01 saboneteira para sabonete líquido Bancada em granito com duas
				01 Multifuncional Samsung SCX- 4521F – CopyGraf			
				Sala de Atenção Farmacêutica- sala contígua: 01 caixa de primeiros socorros de compensado com alça e chave			
				Sala de aplicação de injetáveis: 01 suporte para braço			
				Almoxarifado: 01 termohigrômetro			
				Sala de pesagem – área de manipulação: 01 balança eletrônica 01 balança BK 300 02 câmaras exaustoras para balança 01 termohigrômetro 06 encapsuladores para laboratório com 41 placas de molde 41 placas de molde (sem placa) Sistema de insuflamento de ar			

			Laboratório de líquidos e semissólidos: 01 termohigrômetro 01 medidor 1000 ml 02 medidores de 100 ml 04 medidores de 500 ml 05 medidores de 250 ml plástico 10 medidores de 100 ml de plástico 08 medidores 50 ml de plástico 05 medidores de vidro 2000 ml 03 medidores de vidro 1000 ml 06 medidores de vidro 500 ml 08 medidores de vidro 250 ml 26 medidores de vidro 30 ml			pias 01 espelho 03 lixeiras com tampa 01 chuveiro elétrico 02 vasos sanitários 02 papeleiras para papel higiênico Corredor de acesso ao banheiro feminino: 01 escaninho com 12 portas 01 lixeira aberta Descarte de resíduos: 01 divisória em granito Copa: Bancada em granito com pia
--	--	--	---	--	--	--

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

CURSO(S): Farmácia

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Farmácia Escola (Cont.)				Sala de lavagem da Homeopatia: 05 louças CHIAROTTI 610 05 louças CHIAROTTI 500 01 louça CHIAROTTI 305 09 louças CHIAROTTI 100 01 bastão triturador de louça CHIAROTTI 2 07 bastões trituradores de louça CHIAROTTI 1 07 bastões trituradores CHIAROTTI 0 05 recipientes (cuba de vidro grande) 05 recipientes (cuba) de vidro grande 04 recipientes (cuba) de vidro médio 11 recipientes (cuba) de vidro pequeno 04 trituradores (socador) de vidro grande 01 triturador (socador) de vidro médio 18 trituradores (socador) de vidro pequeno 02 jarras de louça CHIAROTTI 1000 05 recipientes de louça CHIAROTTI M-43/04 01 suporte de madeira com altura regulável 02 estufas de esterilização e secagem Greenhouse 1.2- IDEAL 01 purificador BIOWATER SYSTEM			Banheiro masculino/feminino: 01 saboneteira para sabonete líquido 01 porta papel toalha; 01 porta papel higiênico Bancada em granito com duas pias 01 espelho 03 lixeiras com tampa 01 chuveiro elétrico 02 vasos sanitários 02 papeleiras para papel higiênico Corredor de acesso ao banheiro masculino: 01 escaninho com 12 portas Almoxarifado: 01 armário 16 divisões 02 armários 2 divisões 02 armários 4 divisões 01 aquecedor com areia

				<p>Sala de lavagem alopática: 01 barrilete de 10l 04 câmaras exaustoras MULTILABOR 01 termohigrometro</p>		<p>01 aparelho de ar condicionado 01 controlador de umidade Sala de paramentação: 01 quadro branco 01 armário em aço com duas portas com chave 02 pias com torneiras de pressão 02 saboneteiras para sabonete líquido Sala de pesagem – área de manipulação: Bancada em granito 01 armário em fórmica com seis portas e 4 gavetas 02 armários fórmica para vão de bancada com 2 portas 01 lixeira com tampa 01 lousa branca 01 porta sabão líquido 01 armário de aço de 2 portas</p>
--	--	--	--	--	--	--

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Farmácia Escola (Cont.)				Laboratório de sólidos: 03 câmaras exaustoras MULTILABOR para laboratório químicofarmacêutico 01 câmara exaustora MULTILABOR para balança 01 termohigrometro Sistema de insuflamento de ar			Laboratório de líquidos e semissólidos: 04 armários com 2 portas (fórmica) para vão com bancada em granito com pia 01 suporte de madeira com altura regulável 01 saboneteira para sabonete líquido

				<p>Laboratório de controle de qualidade:</p> <p>01 estufa para secagem 200° C MARTE</p> <p>01 aparelho de ponto de fusão</p> <p>01 termohigrometro</p> <p>01 PHmetro DM22 DIGIMED</p> <p>01 dessecador</p> <p>01 manta aquecedora</p> <p>01 balança</p> <p>Sistema de insuflamento de ar</p>		<p>01 tamborete alto com tampo estofado</p> <p>01 cadeira estofada</p> <p>01 aparelho de ar condicionado</p> <p>01 chapa aquecedora</p> <p>01 lixeira com tampa</p> <p>Laboratório de homeopatia:</p> <p>Bancada em granito com pia</p> <p>01 saboneteira para sabonete líquido</p> <p>01 armário em fórmica com 12 portas</p> <p>01 lixeira com tampa</p> <p>Sala de lavagem da Homeopatia:</p> <p>Bancada em granito com pia</p> <p>01 porta sabonete líquido</p> <p>01 tamborete com tampo estofado</p> <p>09 armários de 2 portas (fórmica) para vão de pia/bancada de granito</p> <p>01 lixeira com tampa</p> <p>Sistema de exaustão de ar</p> <p>Sala de lavagem alopática:</p> <p>Bancada em granito com pia</p> <p>01 saboneteira para sabonete líquido</p> <p>01 armário em fórmica com seis portas</p>
--	--	--	--	--	--	--

							01 lixeira com tampa Sistema de exaustão de ar
--	--	--	--	--	--	--	---

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

CURSO(S): Farmácia

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Farmácia Escola (Cont.)				Laboratório de hormônios: 01 balança eletrônica 01 câmara exaustora para balança 01 câmara exaustora para laboratório químico-farmacêutico 01 conjunto de encapsuladores 01 lixeira com tampa Sistema de exaustão de ar 01 termohigrometro			Laboratório de sólidos: Bancada em granito 01 aparelho de ar condicionado 01 lixeira com tampa Laboratório de controle de qualidade: Bancada em granito 01 armário em fórmica com quatro portas 01 lixeira com tampa Laboratório de hormônios: 01 armário em fórmica com duas portas Bancada em granito com 1 armário em fórmica com duas
				Laboratório de citostáticos: 01 câmara exaustora para balança 03 placas para encapsuladores			

				<p>Laboratório de antibióticos: Sistema de insuflamento de ar 01 balança eletrônica BK 300 01 câmara exaustora para balança 01 câmara exaustora para laboratório químico-farmacêutico 02 encapsuladores base – IDEAL EQUIP. para laboratório com 11 placas de molde (sem placa)</p>		<p>portas e 4 gavetas Laboratório de citostáticos: 01 armário em fórmica com duas portas Sistema de exaustão MILARÉ. Bancada em granito com 01 armário em fórmica com duas portas e 4 gavetas 01 lixeira com tampa Sistema de exaustão de ar Laboratório de antibióticos: 01 armário em fórmica com duas portas Bancada em granito com 1 armário de 2 portas com 4 gavetas 01 armário em fórmica com duas portas e 4 gavetas 01 lixeira com tampa Sistema de exaustão de ar</p>
--	--	--	--	--	--	---

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

CURSO(S): Farmácia

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Tecnologia Farmacêutica	01	80	Laboratório com 3 bancadas centrais em granito, 2 bancadas laterais em granito com pias, dividido em 5 box para manipulação de medicamentos e sala de lavagem e esterilização de material. O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida. 01 chuveiro de emergência	01 Agitador mecânico marca Tecnal TE-139	2/25	25 alunos	02 porta papel toalha 02 porta sabão líquido 01 caixa de compensado para primeiros socorros 06 armários de metal aberto 07 armários em fórmica 01 armário de metal aberto com 5 prateleiras 01 mesa metalon 24 tamboretos altos 03 tamboretos baixos 01 cadeira estofada 06 fogareiros de 2 trempes com 07 bujões de gás pequenos
				01 Phmetro – pH 300 M			
				01 Lavadora ultra sônica marca Unique			
				01 Durômetro manual marca Nova ética			
				01 Dissolutor marca Nova ética			
				01 aparelho de friabilidade – Nova ética – mod.300			
				01 Balança eletrônica com infravermelho marca Tecnal			
				01 balança eletrônica TECNAL			
				01 Balança eletrônica combinada TECNAL			
				01 dessecador			
				01 guilhotina para fechamento de tubo de pomada			
				01 lavador ultrassônico MaxClean 700 Unique			
				01 Barrilete de 20l			
				02 barriletes de 50l			
				01 tanque de mistura com aquecimento Motor com hélice de agitação			
				01 agitador			
				01 Envasadora de líquidos marca Usi-ram / ABC lab			
				01 Envasadora de semissólidos marca Usi-ram / Abc lab			
01 Batedeira marca Usi-ram							
01 Compressora rotativa URM 4 marca Usi-ram							
01 desumidificador ARSEC – 160							
01 conjunto (kit) de punções							
01 balança eletrônica C&F							
01 Labdesumidificador de ar marca Arsec							
01 Encapsuladeira marca Capsutec							

				01 Balão para drageamento marca Incapri			
				01 Maseira sigma marca Lawes			
				01 Granulador oxilante marca Lawes			
				01 Misturador em v. marca Marconi			
				01 Estufa a vácuo marca Nova ética			
				01 Bomba a vácuo marca Tecnal TE-058			
				01 Estufa de secagem e esterilização marca Fanem			
				01 Desintegrador marca Nova ética mod.301 – AC			
				01 retroprojeter VISIOGRAF CS2250			
				01 bico de gás com regulador			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

CURSO(S): Farmácia, Nutrição							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório Multidisciplinar I	01	70	Laboratório com 6 bancadas centrais em granito, bancadas laterais em granito, bancada para professor em granito, 2 pias. O laboratório é acessível a	01 estufa com renovação e circulação de ar - TECNAL	2/25	25 alunos	01 caixa de compensado com alça e chave para primeiros socorros 01 porta papel toalha 01 porta sabão líquido 01 armário de aço com 32 escaninhos 01 armário de fórmica com 5 divisões 01 armário em fórmica com 2 divisões
				01 moinho tipo willye, TECNAL – TE 650			
				01 controlador microprocessado FANEM C-HT – Orion 515			
				01 destilador de nitrogênio			
				01 prensa TECNAL			
				01 aparelho Clivenger de bancada			
				01 evaporador rotativo TECNAL TE-211			
				01 manta aquecedora 330w mod. 102 FISATOM			
				01 manta aquecedora 480w mod. 202 FISATOM			
				01 manta aquecedora 200w mod. 52 FISATOM			
01 controlador de temperatura TECNAL TE 007 D							

			portadores de	01 controlador de temperatura TECNAL TE 007 A			25 tamboretas grandes
			necessidades	01 determinador de fibra TECNAL TE 146 5/50			01 tamborete pequeno
			especiais ou	01 destilador de gordura			
			mobilidade	01 barrilete de 20l			
			reduzida.	01 barrilete de 50l			
		01	capela	01 forno mufla EDGCON 1P com coifa e exaustor			
			exaustão	01 retroprojektor VISIOGRAF CS250			
				07 suportes para pipeta/tubo de ensaio			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM =

Descrição do Mobiliário

3.9 Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.

3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde

O curso de Farmácia da UNIPAC dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares destinados à aprendizagem teórica-prática equipados com todo material necessário para atender ao número de vagas pretendidas/autorizadas. Os laboratórios estão distribuídos em cerca de 1.000 m², devidamente identificados e com acesso via rampas, possuindo normas de segurança e rotinas para as atividades, são divididos em: Laboratório de Química Inorgânica, Laboratório de Química Orgânica, Laboratório de Embriologia, Laboratório de Microscopia I, Laboratório de Microscopia II, Laboratório de Anatomia, Laboratório Morfofuncional, Laboratório de Microbiologia e Laboratório de Bioquímica, onde são desenvolvidas atividades que englobam as diversas áreas: Química Inorgânica, Química Orgânica, Química Analítica e Físico-Química, Anatomia, Histologia, Embriologia, Biologia celular, Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia, Toxicologia, Genética, Imunologia, Parasitologia, Microbiologia e Patologia.

Os quadros abaixo expressam a relação dos laboratórios de ensino utilizados pelo curso:

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Química Inorgânica	01	70	Laboratório com bancadas laterais em granito, bancada para professor em granito, pias, quadro branco, chuveiro de segurança, capela de exaustão de gases. Acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	01 rotaevaporador	12/25	25 alunos	01 retroprojeter
				01 balança de precisão Gehaka BG 40			01 porta papel toalha
				01 bomba de vácuo Quimis Q355B			01 porta sabão líquido
				01 barrilete para água de 20 litros Permution			01 porta álcool gel
				01 barrilete para água de 10 litros Permution			01 tv 29" tela plana
				01 polarímetro WXG4			01 estabilizador
				01 centrífuga Quimis Q222T18-1			01 computador
				01 viscosímetro			08 caixas de compensado com alça e fechadura
				01 banho de gelo			01 estante para reagentes
				06 suportes para bureta			01 estante de metal com 32 escaninhos
				01 chapa aquecedora			01 mini-armário de fórmica com cadeado
				01 agitador magnético com aquecimento			01 mini armário portátil de compensado e fechadura, com alça
				01 calorímetro			01 lousa branca
				20 densímetros			30 tamboretos altos
				01 termocirculador de água com temperatura baixa			02 tamboretos baixos
				02 Phmetro e termômetro portátil			01 armário de fórmica com 10 portas e tampo de granito
				02 contadores manuais			1 armário de aço de 4 portas p/cadeado
				01 estetoscópio			3 mesas com 3 gavetas
				02 despertadores de laboratório			4 cadeiras estofadas de tecido
				01 refratômetro digital			
03 contadores de célula sanguínea							
01 multímetro							
01 refratômetro digital							
03 contadores de célula sanguínea							
02 termohigrômetros							
01 condutivímetro							
01 paquímetro							

				01 polarímetro				1 armário de aço 4 portas p/cadeado
				Almoxarifado: 2 Phmetro e termômetro portátil				1 cadeira estofada courvin
				2 contadores manuais				1 mesa para informática
				1 estetoscópio				
				2 despertadores de laboratório				
				1 refratômetro digital TECNAL				
				3 contadores de célula sanguínea KACIL				
				1 multímetro				
				1 refratômetro digital TECNAL				
				3 contadores de célula sanguínea KACIL				
				2 termohigrômetros				
				1 condutivímetro				
				1 paquímetro				
				1 polarímetro				
				7 câmaras de Neubauer espelhadas				
				3 Câmaras de Neubauer comuns				
				5 Câmaras de Rosenthal				
				07 câmaras de Neubauer espelhadas				
				03 câmaras de Neubauer comuns				
				05 câmaras de Rosenthal				

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio								
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM	
Laboratório de Química Orgânica	01	100	Laboratório com 6 bancadas centrais em	01 balança analítica com capela	3/25	25 alunos	01 geladeira	
				01 agitador magnético			01 freezer	
				01 lâmpada de ultravioleta			25 bancos	

		granito, bancadas laterais em granito, bancada para professor em granito, pias, quadro branco, chuveiro de segurança, capela de exaustão de gases e uma sala adjacente com 18m ² contendo reagentes para uso em aulas práticas. O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	01 manta aquecedora 01 aparelho para determinação de ponto de fusão 01 barrilete 20l 02 bombas de vácuo 01 paquímetro 01 condutivímetro portátil 01 refratômetro digital 03 refratômetros portáteis 02 micropipetas de 250ul 01 micropipeta de 300ul 02 micropipetas de 100ul 01 micropipeta de 50ul 01 micropipeta de 500ul 01 micropipeta regulável de 10-100ul 01 micropipeta regulável de 5-40ul 01 micropipeta regulável de 40-200ul 01 micropipeta de 1ml 01 espectrofotômetro 01 espectrofotômetro de chama			
			01 computador - Sistema Operacional – 01 máquina com Windows 2000 Pro. - Office – 01 máquina com Office 2000. - 01 Estabilizador - Anti-Vírus – 01 máquina com Clawin. - Compactador de arquivos – 01 máquina com Tugzip. - Leitor PDF – 01 máquina com Acrobat Reader			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Embriologia	01	70	Laboratório com bancadas laterais em granito, 3 bancadas centrais em madeira, pias, quadro branco. O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	21 microscópios estereoscópicos binoculares	1/30	30 alunos	01 armário com 8 prateleiras e 8 portas com vidro com modelos utilizados em disciplinas de embriologia 01 armário em fórmica com tampo de granito e pia com 6 portas e 5 gavetas 01 armário de aço com 2 portas 02 estantes de aço com 5 prateleiras 02 caixas de compensado com alça e fechadura 03 porta papel toalha 01 porta sabão líquido 01 tamborete alto 31 tamboretos baixos 04 cadeiras com tampo de fórmica 01 cadeira estofada 03 mesas com tampo de fórmica 01 prateleira de fórmica grande 01 prateleira de fórmica pequena 01 liquidificador
				01 centrífuga			
				01 barrilete para água destilada de 20l			
				01 suporte para coloração de lâminas			
				01 tela de projeção			
				01 caixa para dissecação de plantas			
				01 suporte para funil			
				01 projetor de lâminas			
				01 estufa			
				01 retroprojektor visiograf cb2260			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I	01	70	Laboratório com 6 bancadas centrais em granito, bancadas laterais em granito, , pias, quadro branco. O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	32 microscópios binoculares	2/30	30 alunos	01 porta álcool gel/antisséptico 01 porta papel toalha 01 porta sabão líquido 01 caixa de compensado com alça e fechadura para primeiros socorros 01 retroprojeter 01 tela de projeção 01 tv's 29" 01 estabilizador 01 Armário de aço com 2 portas para Laminários de Histologia/Biologia Celular, Parasitologia e Anatomia Vegetal 42 tamboretos altos 01 cadeira estofada 01 mesa com tampo e fechamento em fórmica 02 Estantes de aço com 5 prateleiras, dupla para armazenagem de modelos de Histologia
				Laminários de histologia/biologia celular, parasitologia e anatomia vegetal			
				31 caixas de lâminas			
				Epidídimo – complexo de golgi aoyama			
				Fígado - mitocôndria			
				Fígados - glicogênio			
				Glândula sublingual (grânulos de secreção)			
				Intestino grosso - grânulos de secreção Azul de Alcian			
				Raiz de cebola - mitose			
				Intestino grosso - grânulos de secreção			
				Fígados – cromatina feulgen			
				Pele pilosa Tricrômico de Mallory			
				Testículo - Meios			
				Lábio – mastócitos azul de touluidina			
				Pólipo nasal – plasmócitos, linfócitos, eosinófilos			
				Pele espessa – fibras de colágeno Tricrômico de Mallory			
				Epiglote, artéria e pulmão			
Fígado e rim – fibras reticulares Del Rio Hortega							
Tecido adiposo unilocular							
Tecido adiposo multilocular							
Tecido adiposo– lipídios Tetróxido de ósmio							
Tecido conjuntivo mucoso – cordão umbilical							

				Tendão - Tecido conjuntivo denso modelado			01 arquivo de aço com 4 gavetas 01 armário de aço com 40 escaninhos
				Cartilagem hialina - traquéia			
				Cartilagem fibrosa - disco intervertebral Tricrômico de Gomori			
				Osso trabecular e ossificação endocondral			
				Osso compacto Schmorl			
				Ossificação intramembranosa			
				Osso trabecular e ossificação intramembranosa			
				Osso trabecular e ossificação endocondral			
				Tecido muscular liso			
				Tecido muscular estriado esquelético			
				- 01 Estabilizador			
				- 1 computador com Sistema Operacional Linux Ubuntu.			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I (cont.)				Tecido muscular estriado cardíaco			
				Medula e gânglio espinhal			
				Cérebro			
				Cerebelo, tronco encefálico e 4º ventrículo			
				Nervo tricrômico de gomori			
				Astrócios			
				Micróglia			
				Artéria de grande calibre			
				Artéria de médio calibre			
				Feixe vaso nervoso			
				Tonsila palatina			
				Apêndice cecal			

				Timo				
				Linfonodo				
				Baço				
				Sangue May-Grunwald-Giemsa				
				Pele palmar				
				Pele axilar				
				Pele pilosa				
				Lábio				
				Esôfago				
				Estômago (cárdia)				
				Estômago (fundo/corpo)				
				Estômago (antro/piloro)				
				Duodeno				
				Jejuno-íleo				
				Intestino grosso				
				Glândula parótida				
				Glândula submandibular				
				Glândula sublingual				
				Pâncreas – Secreção Hematoxilina -floxina				
				Fígado				
				Vesícula biliar				
				Pulmão				
				Traqueia				
				Fossas nasais				
				Rim				
				Ureter				

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
----	----	----	----	----	------	----	----

Laboratório de Microscopia I (cont.)			Bexiga			
			Hipófise			
			Suprarrenal			
			Tireóide e paratireóide			
			Pineal			
			Testículo Tricrômico de Gomori			
			Epidídimo			
			Cordão espermático			
			Vesícula seminal			
			Próstata			
			Pênis			
			Ovário			
			Corpo lúteo Tricrômico de Gomori			
			Tuba uterina			
			Útero - fase proliferativa			
			Útero - fase secretora			
			Colo uterino			
			Vagina			
			Glândula mamária - em repouso			
			Glândula mamária - em lactação			
			Rim – Mitocôndria			
			Rumem			
			Retículo			
			Omaso			
			Abomaso			
			Pele - Corpúsculo de Meissner			
			Tireóide			
			Rim – Secreção			
			Rim – Grânulos de secreção			

				Língua			
				Glândula submandibular			
				03 caixas de lâminas			
				Trypanossoma cruzi - Epimastigota			
				Trypanossoma cruzi - Tripomastigota			
				Giardia lamblia - Trofozoítas			
				Entamoeba histolítica - Trofozoítas			
				Leishmania sp – Promastigota			
				Toxoplasma gondii - Cistos - corte histológico			
				Toxoplasma gondii - Taquizoítas			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I (cont.)				Plasmodium berghei - esfregaço			
				Trichomonas sp – esfregaço			
				Leishmania sp – Amastigota			
				Ancylostoma braziliense - Macho			
				Ancylostoma braziliense - Fêmea			
				Cysticercus cellulosae - Cisticerco			
				Ascaris lumbricoides - corte			
				Ascaris lumbricoides - Ovos intra-uterinos			
				Echinococcus granulosus - Areia hidática			
				Oxiurídios			
				Schistosoma mansoni - Casal			
				Schistosoma mansoni - Cercaria			
				Schistosoma mansoni - Ovos (Kato)			
				Strongyloides sp - Fêmea partenogenética			
				Strongyloides sp - Larva filariaóide			
Strongyloides sp - Larva rabditóide							

				Wuchereria bancrofti - Microfilária			
				Anocenter nitens Macho			
				Amblyoma cajennense - Fêmea e Macho			
				Boophilus sp - Fêmea e Macho			
				Pediculus captis – Macho e Fêmea			
				Rhipicephalus sanguineus - Fêmea e Macho			
				Sarcoptes scabiei - Fêmea			
				Tunga penetrans – Fêmea e Macho			
				Kenopsylla cheopis - Fêmea e Macho			
				Lutzomya sp - Fêmea e Macho			
				Rhodnius prolixus - Adulto			
				Triatoma infestans - Adulto			
				Dermatobia hominis - Adulto			
				Musca domestica - Adulto			
				Aedes aegypti - Kit do ciclo biológico do mosquito: ovo, larva, pupa e adulto			
				Culex quinquefasciatus - Kit do ciclo biológico do mosquito: ovo, larva, pupa e adulto			
				Macerado de Tabernaemontana sp Safranina			
				Macerado do caule de Pinus sp Safranina			
				Corte longitudinal da raiz de Allium cepa (cebola) Safranina/ Azul de Astra			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I (cont.)				Corte longitudinal do caule de Phaseolus vulgaris Safranina/ Azul de Astra			
				Corte transversal, longitudinal e radial do Lenho de Pinus sp (Gimn) Safranina			

				Corte transversal longitudinal e radial de Bixa arborea (Dic) Safranina			
				Corte transversal da raiz de Phaseolus vulgaris Safranina/ Azul de Astra			
				Corte transversal da raiz de Ricinus communis Azul de Astra			
				Corte transversal de Lanium avicula (Orquídea) Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Hibiscus Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Geranium sp Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Poaceae sp Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Michelia champaca (Magnólia)Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Cordyline sp Azul de Astra			
				Corte transversal da folha de Pinus sp Azul de Astra			
				Corte transversal da folha de Araucária sp Azul de Astra			
				Corte transversal da folha de Cattleya sp Azul de Astra			
				Corte transversal do pecíolo de Tibouchina sp Azul de Astra			
				Corte transversal de botão floral de Eugenia uniflora Azul de Astra			
				Corte transversal da antera de Datura suaveolens Azul de Astra			
				Corte transversal do ovário de Datura suaveolens Azul de Astra			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microbiologia	01	105	Laboratório com 6 bancadas 1 armário de fórmica com 6 portas e tempo de granito, 1	06 Microscópios Bioculares Marca Coleman	3/25	25 alunos	03 porta sabão líquido 04 porta papel toalha 01 porta álcoolgel/antisséptico 02 Geladeiras
				04 Microscópios Esteroscópicos Bioculares			
				01 Estufa para esterelização e secagem TECNAL			
				01 Phmetro			
				01 Balança de precisão GEHAKA BG 1000			
				01 chapa aquecedora			

			armário de 10 suportes para placas de Petri				03 caixas de compensado com alça e fechadura para primeiros socorros
			fórmica com 8 01 Autoclave vertical tamanho pequeno				01 Mesa de metalon com tampo de fórmica e 1 prateleira para preparo de aulas
			gavetas e 2 01 autoclave vertical tamanho grande				01 mesa de metalon com tampo de fórmica para professor
			prateleiras e 01 Banho-Maria				01 cadeira estofada
			tampo de granito, 01 Destilador de água				05 cadeiras com tampo de fórmica
			pias, quadro 01 Deionizador de água				01 tamborete pequeno
			branco. Sala de 02 Contadores de colônia manual PHOENIX CP 608				33 tamboretos grandes;
			preparo de 01 Agitador magnético de bancada com aquecimento Quimis				01 armário de aço com 40 escaninhos
			material com 01 bancada de fluxo laminar PACHANE				01 mesa de metalon com tampo em fórmica
			35m ² contendo 01 Barrilete para água destilada de 20 litros e 1 de 50 litros				01 mesa prateleira de fórmica
			sala isolada para 01 cronômetro de laboratório				01 mesa de compensado
			o fluxo laminar. 03 cubas para crescimento microbiológico				
			O laboratório é 01 Fluxo Laminar				
			acessível a 01 Estufa de CO ²				
			portadores de 01 Banho ultratermostático				
			necessidades 09 suportes para pipetas				
			especiais ou 06 suportes para coloração de lâminas				
			mobilidade 05 pipetadores fixos de 1000ul				
			reduzida. 01 pipetador fixo de 500ul				
			01 pipetador ajustável 50/200ul				
			06 pipetadores fixos de 100ul				
			01 pipetador ajustável 1/10ul				
			01 pipetador automático ACCUJET				
			01 lavador de pipetas				
			01 vortex Biomatic 1005A				

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
----	----	----	----	----	------	----	----

Laboratório de Bioquímica	01	70	Laboratório com 6 bancadas centrais em granito, bancadas laterais em granito, bancada para professor em granito, pias, quadro branco. O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida. 01 chuveiro de segurança 01 capela de exaustão Quimis	01 Microscópio Binocular Marca Quimis Academic	4/25	25 alunos	03 caixas de compensado com alça e fechadura para primeiros socorros 02 porta papel toalha 01 porta álcoolgel/desinfetante 01 porta sabão líquido 01 geladeira 01 mesa de metalon com tampo de fórmica 01 armário de aço com 40 escaninhos 30 tamboretos altos 03 tamboretos baixos 01 cadeira estofada
				01 Leitor de ELISA			
				01 aparelho Bio Plus			
				01 Estufa de secagem			
				01 Balança de precisão			
				01 Balança com tríplice escala			
				01 Agitador magnético Fisatom			
				01 Espectrofotômetro			
				01 Banho-Maria DELLTA MC220			
				01 Centrífuga Fanem – Excelsa II 206 BL			
				01 aparelho de eletroforese CELM FEA 250			
				02 contadores de Células Sanguíneas			
				01 Centrífuga – Bio Eng			
				01 Centrífuga de microhematócritos BIO ENG EUREKA			
				01 Barrilete para água destilada de 20 litros			
				01 Banho de Areia – Nova Ética 315/1			
				01 suporte para pipetas de hematologia			
				01 pipetador octappete 50 mcl			
				01 Homogeneizador – MC II – DELLTA			
				01 Homogeneizador/ Hemoquímica			
				10 micropipetas fixas de 50ul			
				25 micropipetas fixas de 25ul			
				20 micropipetas fixas de 20ul			
05 micropipetas fixas de 5ul							
05 micropipetas fixas de 100ul							
08m micropipetas fixas de 500ul							
02 micropipetas fixas de 10ul							
02 micropipetas fixas de 250ul							
03 micropipetas fixas de 300ul							

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia II	01	70	Laboratório com 6 bancadas centrais em granito, bancadas laterais em granito e lousa branca. O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	24 Microscópios Monoculares Marca Lambda	1/30	30 alunos	01 tela de projeção 01 porta papel toalha 01 caixa de compensado com fechadura para microscópio binocular com câmera 01 TV 29 Philips 1 Mesa para professor de metalon/fórmica; 40 tamboretos altos 01 armário de aço com 2 portas para os Laminários de Histologia e Patologia 01 armário de aço com 40 boxes 01 cadeira estofada 01 armário de metalon/fórmica com rodízios, 2 portas e 2 prateleiras 03 cadeiras com tampo de fórmica
				06 Microscópios Binoculares Marca Quimis			
				01 microscópio binocular com câmera de projeção BIOVAL			
				02 conjuntos de lâminas de Histologia			
				Artéria de grande calibre			
				Astrócitos - Complexo de Golgi			
				Bexiga			
				Cartilagem fibrosa - disco intevertebral Tricrômico de Gomori			
				Cordão umbilical			
				Duodeno			
				Epiglote			
				Estômago - cárdia			
				Estômago - fundo			
				Estômago - piloro			
				Fígado - reticulina			
				Intestino grosso HE			
				Intestino grosso PAS			
				Jejuno / Íleo			
				Lábio			
				Lábio Azul de Toluidina			
Língua							
Medula com gânglio Tricrômico de Gomori							
Microglia Del Rio Hortega							
Músculo cardíaco							
Músculo esquelético							

				Músculo liso			
				Nervo Tricrômico de Gomori			
				Ossificação endocondral / trabécula			
				Ossificação intramembranosa			
				Osso compacto Schmorl			
				Pâncreas Hematox. E floxina			
				Pele axilar			
				Pele grossa Tricrômico de Mallory			
				Pele palmar			
				Pele pilosa Tricrômico de Mallory			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia II (cont.)				Pele pilosa HE			
				Sangue Giemsa			
				Sublingual			
				Tecido adiposo Tetróxido de ósmio			
				Tensão HE			
				Tireóide - paratireóide			
				Traquéia / Esôfago			
				Adenocarcinoma gástrico			
				Adenocarcinoma intestinal			
				Adenomiose			
				Amiloidose ganglionar			
				Amiloidose renal			
				Apendicite aguda			
				Aterosclerose Tricrômico de Gomori			
				Paracoccidiodomicose em linfonodo			
			Calcinose cutis				

				Carcinoma de células escamosas de gengiva			
				Carcinoma de tireóide			
				Cirrose hepática Tricrômico de Gomori			
				Cirrose hepática HE			
				Coleocistite e colesterose			
				Degeneração hidrópica em condiloma acuminad			
				Edema exudativo em pulmão			
				Embolia gordurosa pulmonar			
				Esteatose hepática			
				Fibroadenoma de mama			
				Hemorragia antiga em cisto ovariano			
				Hemorragia pulmonar recente			
				Hiperplasia prostática			
				Hiperplasia, hipoplasia e tireóide normal			
				Hipoplasia testicular			
				Infarto pulmonar			
				Inflamação experimental (Cinética c/ 2, 4 e 24h)			
				Leiomioma sub-mucoso intestinal			
				Metástase hepática de adenocarcinoma			
				Metástase pulmonar de adenocarcinoma de mama			
				Necrose caseosa em tuberculose ganglionar			
				Osteossarcoma			
				Papiloma fibroepitelial			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM =

Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia II (cont.)				Pneumonia lobar			
				Polipose intestinal			
				Queloides HE			

			Quelóide Tricrômico de Gomori			
			Tecido de granulação			
			Tireóidite de Hashimoto			
			Trombose organizada Tricrômico de Gomori			
			Trombose recente			
			Tuberculose intestinal			
			Úlcera péptica			
			Antracose pulmonar			
			Carcinoma basocelular			
			Carcinoma de mama			
			Glicogenose hepática			
			Hepatite crônica em processo de cirrose			
			Infarto renal			
			Infarto testicular			
			Metaplasia de colo uterino			
			Mioma uterino			
			Salpingite aguda purulenta			
			Displasia epitelial (útero)			
			Câncer de pulmão			
			Câncer de próstata			
			Câncer de colo de útero			
			Infecção por HPV (útero)			
			Tuberculose pulmonar			
			Hanseníase tuberculóide			
			Hanseníase lepromatosa			
			Hanseníase WADE			
			Tuberculose Ziehl-Nielsen			
			Paracoccidiodomicose Grocott			
			Linfoma de Hodgkin			

				Linfoma não Hodgkin			
				Mieloma múltiplo			
				Leucemia LLA, LLC e LMC			
				Sarcoma de Kaposi			
				Queratose actínica			
				Psoríase			
				Candidíase			
				Infarto do miocárdio			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

CURSO(S): Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Anatomia	1	163	O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	10 Mesas Inox para anatomia com balde coletor (fixas) 01 Maca Inox com rodízios 02 Cadáveres inteiros (parcialmente dissecado) 04 Cadáveres inteiros dissecados 06 Membros superiores dissecados 05 Membros inferiores dissecados 01 Membro superior dissecado para Articulações 01 Membro inferior dissecado para Articulações	4/30	120 alunos	02 Ventiladores de teto Retroprojeter 01 TV's 29" Tela Plana PHILIPS 01 Carrinho de Suporte da TV 01 Estabilizador 01 computador Sistema Operacional – 01 máquina com Linux Ubuntu. 72 Bancos para estudo 60 Cadeiras acolchoadas para auditório (cor azul) c/ apoio 01 Cortina black-out (na janela do auditório) 02 Armários c/ portas de vidro 04 Câmeras

				10 Metades da face dissecada 01 Cabeça dissecada 30 Cérebros 02 Torsos humanos dissecados 01 Intestino 05 Fígados 09 Pulmões 10 Corações 01 Laringe 10 Placentas 02 Medulas espinhais 03 Rins 02 Pênis 03 Vaginas 03 Meninges 06 Pélvis 05 Bases de crânio 11 Calotas cranianas 05 Mandíbulas 08 Escápulas 06 Clavículas 10 Úmeros 18 Ulnas 05 Rádios 03 Esternos 23 Costelas 24 Vértebras 04 Sacros 18 Pélvis			
--	--	--	--	--	--	--	--

				<p>14 Fêmures</p> <p>13 Tíbias</p> <p>10 Fíbulas</p> <p>04 Patelas</p> <p>89 Ossos dos pés e das mãos</p> <p>Modelos Anatômicos 3B</p> <p>Esqueletos padrão "Stan", com base móvel montado sob a pélvis A10</p> <p>Coluna clássica flexível A58/1</p> <p>Sistema Digestório (modelo de tamanho natural fixo) K21</p> <p>Torso de luxo, masculino e feminino, com o dorso aberto B35</p> <p>Cérebro, 2,5 vezes o tamanho natural VH409</p> <p>Metade de cabeça com musculatura C14</p> <p>Cérebro com artérias montado sobre a base da cabeça C25</p> <p>Crânio montado sobre a coluna cervical A20/1</p> <p>Crânio clássico A20</p> <p>Cérebro com artérias C20</p> <p>Ventrículos cerebrais VH410</p> <p>Laringe funcional, 4 vezes o tamanho natural W42503</p>		
--	--	--	--	---	--	--

				Olho, 3 vezes o tamanho natural F13 Ouvido, 3 vezes o tamanho natural E10 Esqueleto do pé direito A30R Esqueleto do pé esquerdo A30L Esqueleto da mão direita A40R Esqueleto da mão esquerda A40L			
--	--	--	--	--	--	--	--

3.11 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC é um órgão credenciado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e vigente desde o dia 03 de junho de 2004.

O CEP/UNIPAC segue determinação legal com base na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde consta que somente deverão ser submetidos à análise para aprovação: a) os projetos de pesquisa que envolvem investigações em seres humanos (intervenções físicas, utilização de fármacos, testes diagnósticos, técnicas manuais, terapêuticas e físicas, novos procedimentos, etc.); b) projetos com levantamentos estatísticos (entrevistas estruturadas, questionários, análise do discurso, etc.); c) projetos de extensão que envolvam atendimento clínico com fins de utilização dos dados para publicação; d) estudos histopatológicos com material de arquivo.

Os autores de projetos de pesquisa devem estar cientes que o CEP/UNIPAC está em acordo com as orientações dispostas na Resolução 466/12 do CNS quanto à avaliação dos aspectos éticos e que todos os itens, desde a relevância da pesquisa até o método proposto para responder às perguntas, são objetos de análise do CEP.

O CEP funciona de acordo com o seu regulamento que se encontra disponível no UNIPAC para consulta.

3.12 Comitê de ética na utilização de animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais da Fundação Presidente Antônio Carlos – CEUA, mantenedora, é um órgão deliberativo e de assessoramento da Administração Superior da Faculdade em matéria normativa e consultiva, nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa que foi criada seguindo as diretrizes da Lei 11.794, de 08 de outubro de 2008 e do Decreto n. 6.899, de 15 de julho de 2009.

A CEUA-UNIPAC foi regularizada mediante o Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa – CIAEP, sob o número 01.0425.2016 (DOU 10/03/2016). Ela tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Faculdade e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal). A CEUA – UNIPAC está lotada na unidade de Juiz de Fora e consta, entre seus membros interinos e suplentes, professores, pesquisadores de áreas relacionadas e afins, além de representantes da

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete - instituição parceira e de ONG de Sociedade Protetora de Animais.

ANEXOS

Anexo I – Regulamento de Estágio do curso de Farmácia

Anexo II – Regulamento de Atividades Complementares

Anexo III – Regulamento de TCC

ANEXO I – REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE FARMÁCIA



**UNIPAC – CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
JUIZ DE FORA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CURSO DE FARMÁCIA
Av. Juiz de Fora, 1100, Granjas Bethânia – Juiz de Fora / MG
Tel(s): (32) 2102 - 2104 ou 2102 – 2110**

NORMATIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE FARMÁCIA

2023

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Estágio Supervisionado é o conjunto das atividades de ensino-aprendizagem relacionadas ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizado na comunidade em geral e junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado.

Os estágios supervisionados reger-se-ão pelas disposições da Lei 11.788/08, que explicitam o estágio como estratégia de complementação do processo de ensino-aprendizagem, bem como estabelecerá as condições de sua realização.

Os estágios serão realizados mediante Convênio de Integração Empresa/Escola segundo Lei 11.788/08, supervisionados por professores do curso de farmácia, computando 100% das horas cursadas e somente terão validade mediante apresentação de relatório de desenvolvimento, frequência e aproveitamento do acadêmico.

No UNIPAC, o Estágio Supervisionado é um momento primordial na graduação, permitindo ao aluno o contato mais próximo com a profissão que escolher, além de inseri-lo em situações práticas de ordem técnica, científica e sócio-cultural, promovendo a integração da aprendizagem teórica com o contexto profissional. Ao campo de estágio, essa prática oferece a possibilidade de acolher pessoas com novas técnicas e ideias, assim como a integração UNIPAC/Empresas/Comunidade.

Os Estágios Supervisionados do Curso de Farmácia acontecem durante o 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos do Curso. Os estágios estão sob a responsabilidade do Coordenador do Curso e de um Supervisor Acadêmico, ambos professores, e um Supervisor de Campo, profissional da área de atuação.

Os ambientes internos de Estágios Supervisionados compreendem a Farmácia Escola no UNIPAC – Juiz de Fora e a Clínica Multiprofissional Escola do UNIPAC.

Além dos ambientes internos o UNIPAC tem convênio firmado com inúmeras instituições de atendimento a saúde, e com isso todos os acadêmicos têm a oportunidade de realizar seus estágios de forma adequada e ainda com possibilidade de flexibilização de suas atividades.

Os estágios serão desenvolvidos nas quatro áreas de atuação: Manipulação Magistral, Assistência e Atenção Farmacêutica, Análises Clínicas e Farmácia Industrial. Os estágios serão cumpridos do 3º (terceiro) ao 8º (oitavo) período do curso. Os alunos do 3º, 4º e 5º período cumprirão o estágio supervisionado em Assistência e Atenção Farmacêutica; o estágio do 3º e 4º poderá ser desenvolvido em diferentes locais na perspectiva da flexibilização curricular, incluindo a Farmácia Escola, com carga horária de 40 (quarenta) e 120 (cento e vinte) horas, respectivamente, e o 5º período em Farmácias hospitalares com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas. Os alunos do 6º

período cumprirão o Estágio Supervisionado em Manipulação com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas. Os acadêmicos do 7º período cumprirão o estágio supervisionado em Assistência e Atenção Farmacêutica com carga horária de 200 (duzentas) horas em drogarias. Para o estágio final, Estágio Supervisionado do 8º período com carga horária de 300 (trezentas) horas, na perspectiva da flexibilização curricular como descrito nas diretrizes curriculares em seu artigo 13, o acadêmico pode ser desenvolver suas atividades nas áreas de Análises Clínicas ou Farmácia Industrial.

Art. 13. A estrutura do Curso de Graduação em Farmácia deverá:

IV - Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;

Os estágios podem ser desenvolvidos em várias empresas farmacêuticas, químicas ou de outras finalidades que tenham áreas afins com a atividade farmacêutica, dentre elas: farmácias e drogarias públicas e privadas, distribuidoras de medicamentos, unidades hospitalares, serviços de saúde que tenham serviço farmacêutico organizado, laboratórios de análises clínicas públicos e privados, laboratórios e indústrias farmacêuticas ou de base química públicas ou privadas, laboratórios ou indústrias de alimentos públicos ou privado. Outros campos de estágio devem ser avaliados pela coordenação do curso e autorizados com justificativa por escrito.

A estrutura do estágio é a seguinte:

- Coordenador do Curso - Supervisor Geral de Estágio
- Supervisor Acadêmico: Professor das atividades de Estágio em questão.
- Supervisor de Campo: que deverá ser o Farmacêutico (ou outro profissional de ensino superior, se for o caso) responsável técnico pelo estabelecimento onde estiver ocorrendo o estágio.

As atribuições dos Supervisores estão definidas abaixo:

1. São atribuições do Supervisor Geral de Estágio Obrigatório:

- I. Orientar os estagiários sobre os procedimentos e normas referentes aos estágios obrigatórios;
- II. Divulgar, no seu curso, as vagas existentes;
- III. Proceder ao desligamento do acadêmico do campo de estágio obrigatório quando se fizer necessário;
- IV. Solicitar reuniões com o Supervisor de Estágio Obrigatório e Supervisor de Campo, quando se fizerem necessárias;

2. São atribuições do Supervisor de Estágio Obrigatório:

- I. Orientar o estagiário na elaboração do seu Plano Individual de Estágio Obrigatório;
- II. Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário, durante o desenvolvimento do estágio;
- III. Elaborar, receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos do estagiário;
- IV. Proceder à avaliação do estagiário e do estágio obrigatório como um todo;
- V. Desenvolver atividades obrigatórias do estágio;
- VI. Garantir a integralidade entre a Supervisão de Campo, Supervisão de Estágio Obrigatório e Supervisão Geral de Estágio Obrigatório; e
- VII. Orientar a realização de relatório de Estágio Obrigatório.

3. São atribuições do Supervisor da Empresa ou Preceptor, tanto para o Estágio Obrigatório como para o Estágio Não-Obrigatório:

- I. Orientar e acompanhar as atividades do estagiário;
- II. Avaliar o desempenho do estagiário;
- III. Comparecer às reuniões e demais promoções de interesse à integralização do Estágio Supervisionado, quando for convidado;
- IV. Solicitar o desligamento do acadêmico do campo de estágio, quando se fizer necessário;
- V. Prestar informações adicionais ao Supervisor de Estágio quando solicitadas; e
- VI. Solicitar reuniões com o Supervisor de Estágio se necessárias.
- VII. Auxiliar na realização de relatórios de Estágios.

Atribuições do estagiário

Ao estagiário compete:

- Cumprir as normas internas do local de realização do estágio;
- Desenvolver o programa proposto;
- Cumprir a carga horária estabelecida na grade curricular conforme o horário de funcionamento;
- Cumprir integralmente o cronograma e horários fixados, devidamente comprovados pelo supervisor;
- Apresentar o Relatório no prazo e forma estabelecidos pela Coordenação do Curso do UNIPAC;

- Buscar material técnico e bibliográfico complementares ao aprimoramento das atividades do estágio;
- Observar os princípios do Código de Ética Profissional do Farmacêutico;
- Ter 100% de frequência no estágio, respeitando o cronograma estabelecido pelo coordenador de estágio;
- Apresentar um relatório de conclusão do estágio, conforme normas descritas na Política de estágio Supervisionado do UNIPAC.

A seguir, uma descrição resumida das atividades de cada estágio supervisionado.

O objetivo das unidades de ensino de Estágio Supervisionado é dar ao estudante um treinamento em nível pré-profissional, colocando-o em contato direto com a realidade do meio onde irá atuar, dando-lhe oportunidade de confrontar os conhecimentos teóricos na área da farmácia, a fim de prepará-lo para a atuação profissional.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MANIPULAÇÃO MAGISTRAL

Nesta unidade de ensino o acadêmico irá desenvolver atividades:

- Reconhecimento das principais matérias-primas destinadas à manipulação e sua procedência;
- Normas para armazenamento das matérias-primas;
- Controle de qualidade de matéria-prima, tipos de análises realizadas e pessoal responsável;
- Controle de estoque;
- Manuseio de equipamentos e utensílios de uso específico em laboratório de manipulação, destiladores, balanças etc.
- Técnicas de manipulação e cálculo de fator de correção para fórmulas farmacêuticas;
- Medicamentos alopáticos, uso interno, externo, dermatológicos e cosméticos;
- Valorização das boas práticas de fabricação no ambiente magistral;
- Embalagem, rotulagem e acondicionamento dos produtos acabados;
- Controle de qualidade;
- Rotina de saída dos produtos;
- Aplicação da Legislação na farmácia de manipulação.

Adquirir capacitação para:

- Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
- Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Formular e produzir medicamentos e cosméticos;
- Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva em estabelecimento farmacêutico público ou privado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Nesta unidade de ensino o acadêmico irá desenvolver atividades de:

- Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva em estabelecimento farmacêutico público ou privado;
- Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva.

Adquirir capacitação para:

- Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais (interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento);
- Exercer a farmacoepidemiologia;
- Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- Interpretar e avaliar prescrições;
- atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- Atuar nas atividades administrativas de estabelecimentos farmacêuticos públicos ou privados,
- Realizar atendimento e orientação farmacêuticos; exercer atenção farmacêutica individual e coletiva; realizar o acompanhamento farmacoterapêutico; realizar ações sobre o uso correto de medicamentos.

- Atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva nas áreas farmacológicas e toxicológicas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ANÁLISES CLÍNICAS

Nesta unidade de ensino o acadêmico irá:

- Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- Realizar análises laboratoriais nas áreas de bioquímica, hematologia, urianálise, parasitologia, sorologia, microbiologia, citológica, citopatológicos e-biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- Elaborar e interpretar laudos de análises clínico-laboratoriais, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança.
- Planejar e gerir laboratórios clínicos e toxicológicos; atuar na seleção, desenvolvimento, garantia e controle de qualidade de metodologias, reativos, reagentes e equipamentos no laboratório clínico.
- Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais.

Adquirir capacitação para:

- Comunicar-se com pacientes, equipes de saúde e sociedade.
- Planejamento e gestão de serviços de laboratórios clínicos e toxicológicos.
- Seleção, desenvolvimento, garantia e controle de qualidade de metodologias, reativos, reagentes e equipamentos no laboratório clínico.
- Orientar na escolha adequada do exame laboratorial para fins de diagnóstico das diversas patologias.
- Realizar procedimentos de coleta de material para fins de exames laboratoriais clínicos e toxicológicos.
- Realizar os diversos exames laboratoriais clínicos e toxicológicos dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança.
- Identificar os diversos níveis de comprometimento de funções fisiológicas através de resultados de provas de função e exames laboratoriais.
- Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA INDUSTRIAL

Nesta unidade de ensino o acadêmico irá:

- Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanantes e correlatos;
- Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanantes e correlatos;
- Desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- Realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente pela produção e por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso oral, enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

Adquirir capacitação para:

- Promover ações e gerenciar serviços de orientação sobre o uso correto e racional de medicamentos.
- Gerenciar os serviços de Assistência farmacêutica.
- Pesquisar e desenvolver fármacos, medicamentos, cosméticos e alimentos de qualquer origem.
- Realizar os procedimentos para a garantia e controle de qualidade de medicamentos, cosméticos, alimentos, processos e serviços farmacêuticos.
- Solicitar o registro e autorização para a produção e comercialização de medicamentos, cosméticos, alimentos e correlatos.

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

A avaliação do estágio curricular abrangerá os seguintes critérios:

- Considerando-se as particularidades inerentes às atividades de estágio, o aluno deverá ter 100% de frequência no local de estágio;

- Caso o aluno apresente faltas (ausências) no estágio, as mesmas deverão ser justificadas, o mais rápido possível, para o supervisor e professor de estágio, não podendo ultrapassar 25% da carga horária do estágio.
- Ausência ou abandono do estagiário no campo de estágio, SEM JUSTIFICATIVA, implicará em reprovação do aluno no estágio, que deverá iniciá-lo no próximo semestre, com as documentações devidamente atualizadas.
- Na avaliação do estágio, além dos conhecimentos e habilidades evidenciadas e pertinentes a habilidade específica, serão consideradas aquelas referentes à ética profissional e responsabilidade;
- A avaliação será realizada mediante acompanhamento sistemático, por meio de documentos comprobatórios e o desempenho dos estagiários nas diversas atividades acadêmicas previstas no estágio, conforme modelos em anexo;
- Como instrumento de avaliação será também obrigatório a elaboração de um relatório final específico para cada uma das quatro áreas de estágio com apresentação escrita. Este relatório deve ser entregue ao final do estágio, conforme normas descritas pela Coordenação do Curso do UNIPAC.
- Este relatório tem valor de 100 pts e compõe a nota final do aluno.
- Além disso o acadêmico receberá uma nota do Supervisor de campo conforme modelo de avaliação do estágio.
- A nota final do aluno será calculada pela média das notas do Supervisor de campo e do Professor de estágio.

A ficha de frequência, a qual também deverá ser avaliada, durante o estágio, deverá ficar no local do estágio sob responsabilidade do supervisor de campo, sendo posteriormente enviada junto ao parecer de avaliação. Esta deverá ser assinada pelo aluno e supervisor técnico no final de cada turno de estágio.

A avaliação do estágio será feita de acordo com os critérios adotados pela instituição, com aproveitamento satisfatório (APTO) ou não satisfatório (INAPTO).

O acompanhamento do estágio se faz através de visita do coordenador ou professor responsável pelo estágio aos locais de estágio, quando pertinente, encontro com alunos em sala de aula e apresentação de relatório final, pelo estagiário, dentro dos prazos que lhe forem especificados devidamente assinados pelo profissional responsável da empresa concedente.

O estágio só pode ser realizado em empresas conveniadas com o UNIPAC - JUIZ DE FORA.

Caso o aluno queira realizar o estágio em uma empresa não conveniada, o convênio deverá ser providenciado pelo aluno na Coordenação do Curso. O convênio deverá ser assinado em duas vias pela empresa concedente e pelo UNIPAC - JUIZ DE FORA.

Antes de iniciar o estágio em campo o aluno irá solicitar o TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO. Este será produzido pela Coordenação do curso e poderá ser solicitado ao mesmo tempo em que o Convênio.

O aluno levará o termo de compromisso na empresa concedente para coleta das assinaturas em três vias. Após a assinatura, uma via ficará na empresa, outra ficará com o aluno e a terceira deverá ser entregue devidamente assinada na Coordenação do Curso.

Além destes documentos o acadêmico levará a empresa um Plano de estágio que consta das atividades que devem ser desenvolvidas no estágio que deverá ser assinada pelo supervisor de campo.

Em anexo, seguem as fichas de estágio que irão compor o relatório entregue e as orientações encaminhadas aos acadêmicos pela Coordenação Curso de Farmácia.

RECOMENDAÇÕES SOBRE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE FARMÁCIA

Escolha do campo de estágio

O estágio só pode ser realizado em empresas conveniadas o UNIPAC - JUIZ DE FORA.

Caso o aluno queira realizar o estágio em uma empresa não conveniada, o convênio deverá ser providenciado pelo aluno na Coordenação do Curso. O convênio deverá ser assinado em duas vias pela empresa concedente e pelo UNIPAC - JUIZ DE FORA.

Após a assinatura do convênio, uma cópia será entregue à empresa, outra na Coordenação do Curso para validação do estágio.

Antes de iniciar o estágio em campo o aluno irá solicitar o TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO. Este será produzido pela Coordenação do curso e poderá ser solicitado ao mesmo tempo que o Convênio. Para isso, o acadêmico deverá fornecer os dados da empresa à coordenação.

O aluno levará o termo de compromisso na empresa concedente para coleta das assinaturas em três vias. Após a assinatura, uma via ficará na empresa, outra ficará com o aluno e a terceira deverá ser entregue devidamente assinada na Coordenação do Curso.

Além destes documentos o estagiário levará a empresa seu Plano de estágio que deverá ser assinado pelo Supervisor de campo.

Após cumprimento desses requisitos, o aluno poderá iniciar suas atividades de estágio e deverá cumprir os seguintes itens:

- Cumprir as normas internas do local de realização do estágio;
- Desenvolver o programa proposto;
- Cumprir a carga horária estabelecida na grade curricular conforme o horário de funcionamento.
- Cumprir integralmente o cronograma e horários fixados, devidamente comprovado pelo supervisor técnico de estágio.
- Apresentar o Relatório no prazo estabelecido pela Coordenação do Curso de Farmácia do UNIPAC - JUIZ DE FORA;
- Buscar material técnico e bibliográfico complementares ao aprimoramento das atividades do estágio;
- Observar os princípios do Código de Ética Profissional do Farmacêutico;
- Ter 100% de frequência no estágio, respeitando o cronograma estabelecido pelo coordenador de estágio.
- Apresentar um relatório de conclusão do estágio, conforme modelo divulgado pela Coordenação do Curso de Farmácia do UNIPAC - JUIZ DE FORA.

Relatório de estágio : Ao término do estágio o aluno terá **15 dias úteis** para entregar o relatório de estágio na Coordenação do Curso de Farmácia. Passado este prazo, o acadêmico perderá 2 pontos a cada dia de atraso automaticamente. Os formulários estão disponíveis em www.unipacjf.com.br.

O Relatório de estágio é composto por fichas (padronizadas pela Coordenação do Curso):

1. **Folha para controle de comparecimento do aluno** – no qual o aluno irá relatar o número de horas cumpridas no campo de estágio a cada dia, sendo que o número de horas não poderá exceder 6h/dia, salvo exceções que não descumpram com a Lei 11.788/08.
2. **Relatório de avaliação do estagiário pelo Supervisor**
3. **Relatório das atividades de estágio do curso de Farmácia** – no qual o aluno irá descrever as atividades desenvolvidas a cada dia/semana. As atividades descritas neste relatório deverão contemplar as atividades propostas para o estágio.
4. **Relatório final de avaliação do aluno – preenchido pelo professor de estágio**

O aluno deverá preencher as fichas de estágio corretamente e sem rasuras, datar e coletar as assinaturas correspondentes em cada campo do documento. As datas a serem preenchidas nas fichas de estágio deverão contemplar as datas descritas no termo de compromisso de estágio, datas anteriores e posteriores invalidam o documento.

CONVÊNIO PARA ESTÁGIOS

UNIPAC – CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS, CNPJ nº 17.080.078/0001-66, situada na Av. Juiz de Fora, 1100, Granjas Bethânia, em Juiz de Fora/MG, neste ato denominada CENTRO UNIVERSITÁRIO, e, de outro lado, **XXXXXX**, inscrita no CNPJ nº: , com sede Bairro , cidade de , , neste ato denominada CONCEDENTE representada pelo seu responsável legal, CPF:, CI:, celebram o presente convênio para a concessão de ESTÁGIO, de acordo com a lei 11.788/2008 nos termos que se seguem:

CLÁUSULA PRIMEIRA: objetiva o presente convênio formalizar condições básicas para a realização de ESTÁGIOS de estudantes da CENTRO UNIVERSITÁRIO junto a CONCEDENTE, de interesse curricular, obrigatório ou não, entendido o ESTÁGIO como Estratégia de Profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem.

Parágrafo Único - Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma; enquanto estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida a carga horária regular e obrigatória.

CLÁUSULA SEGUNDA: Para a realização de cada ESTÁGIO, em decorrência deste convênio, será celebrado um TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO - TCE, entre o estudante e a CONCEDENTE, com interveniência obrigatória do CENTRO UNIVERSITÁRIO, nos termos do inciso II, Art. 3º da Lei 11.788/08.

§ 1º - O TCE, fundamentado e vinculado ao presente convênio, ao qual será anexado posteriormente, terá por função básica, em relação a cada ESTÁGIO, particularizar a relação jurídica especial existente entre o estudante-estagiário e a CONCEDENTE.

§ 2º - Assim materializado, caracterizado e documentado, o ESTÁGIO que vier a ser realizado ao abrigo deste, segundo a legislação pertinente, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre os estagiários e a CONCEDENTE, nos termos do que dispõe o Art. 3º da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA TERCEIRA: A CONCEDENTE, para atender a finalidade do presente convênio, compromete-se a cumprir o Plano de Estágios previamente elaborado, inclusive designando Supervisores para o auxílio e acompanhamento dos estudantes-estagiários.

§ 1º - A CONCEDENTE, sempre que viável e necessário, a seu critério e, ou do CENTRO UNIVERSITÁRIO, colaborará no planejamento, orientação e avaliação de resultados do ESTÁGIO.

§ 2º - A CONCEDENTE compromete-se a designar um servidor/colaborador, com formação acadêmica ou experiência profissional comprovada, compatível como a área de atuação dos estagiários, limitado a um orientador/supervisor para cada grupo de no máximo 10 (dez) estagiários, para orientar e supervisionar os estagiários no exercício de sua vivência profissional.

CLÁUSULA QUARTA: Fica assegurado a CONCEDENTE a seleção dos estudantes candidatos a vaga de ESTÁGIOS, que o CENTRO UNIVERSITÁRIO indicar.

CLÁUSULA QUINTA: A CONCEDENTE caberá registrar a frequência e avaliar o desempenho do estagiário, em formulários próprios ou fornecidos pela CENTRO UNIVERSITÁRIO.

Parágrafo Único - A CONCEDENTE deverá enviar o CENTRO UNIVERSITÁRIO com periodicidade mínima de seis meses, relatório de atividades do estagiário, com vistas deste.

CLÁUSULA SEXTA: A distribuição e concessão de ESTÁGIOS e respectivas bolsas-auxílio ou outra forma de contraprestação, serão feitas de acordo com a programação definida pela CONCEDENTE, tanto no que se refere as suas especificações, quanto no que se refere a seu número, sendo as bolsas opcionais para os estágios obrigatórios.

§ 1º Para efeito deste convênio, entende-se como bolsa-auxílio o valor em dinheiro,

eventualmente destinado mensalmente pela CONCEDENTE, ao estudante-estagiário, para cobrir as despesas pessoais.

§ 2º No caso de estágio não obrigatório, obriga-se o CONCEDENTE a fornecer bolsa ou outra forma de contraprestação que venha ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 3º A CONCEDENTE disponibilizará ao estagiário um recesso, de 30 (trinta) dias ou proporcional a fração de meses se inferior, para cada ano de estágio realizado, a serem gozados preferencialmente junto com as férias escolares. Sendo que se remunerado o estágio o estagiário fará jus a remuneração do período do recesso.

CLÁUSULA SÉTIMA: Na vigência do Estágio, o aluno deverá estar coberto por seguro de acidentes pessoais, de acordo com o previsto no inciso IV do Art. 9º da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA OITAVA: O presente convênio passará a vigorar na data de sua assinatura, por prazo indeterminado e poderá ser denunciado a qualquer tempo, independentemente de justificativas, sem que daí ocorram ônus para qualquer das partes.

CLÁUSULA NONA: O CENTRO UNIVERSITÁRIO e a Concedente terão direito, sem nenhum ônus para as partes e sempre que oportuno, a divulgação deste convênio em seus meios de comunicação interna e/ou externa.

CLÁUSULA DÉCIMA: Para conhecimento e solução de questões derivadas do presente convênio, elegem as partes o foro da Comarca de Juiz de Fora-MG, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão que se originar deste CONVÊNIO PARA ESTÁGIOS e que não possa ser resolvida amigavelmente.

E por estarem justas e convenientes, assinam o presente convênio, em duas vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo subscritas.

Juiz de Fora, XX de XXXXX de 201_.

CONCEDENTE

UNIPAC – Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Testemunhas:

Coordenador do Curso

Estagiário

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A Empresa «RAZÃO SOCIAL DA EMPRESA», inscrita no CNPJ nº «CNPJ DA EMPRESA», com sede a Rua/Avenida «ENDEREÇO COMPLETO DA EMPRESA», doravante denominada CONCEDENTE representada por «RESPONSÁVEL LÉGAL», CPF: «CPF OU RG», de outro lado, o acadêmico «NOME DO ACADEMICO», residente à «ENDEREÇO COMPLETO DO ACADEMICO», CEP: «CEP», TEL: «TELEFONE», aluno regularmente matriculado no «PERÍODO DO ACADEMICO» período do Curso de FARMÁCIA, no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, doravante denominado(a) ESTAGIÁRIO(A). Tendo como interveniente obrigatório o UNIPAC - Centro Universitário Presidente Antônio Carlos- MG, realizará estágio obrigatório na CONCEDENTE que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA:

Este Termo de Compromisso de estágio, tem por finalidade proporcionar experiência prática, formação e aperfeiçoamento técnico-profissional à ESTAGIÁRIA(O).

CLÁUSULA SEGUNDA:

Fica acertado entre as partes que:

- a. O estagiário atuará no(a) Setor «ÁREA DO ESTÁGIO» e as atividades do estágio obrigatório serão cumpridas de «PERÍODO DO ESTÁGIO», totalizando «NÚMERO DE HORAS SEMANAIS» () horas semanais e, em sua integralização, o máximo de «NÚMERO DE HORAS TOTAIS DO ESTÁGIO» horas.
- b. o estágio será sem bolsa auxílio, em conformidade com o Art. 12 e §§ da Lei. 11.788;
- c. a jornada de estágio obrigatório será compatível com os horários da instituição;
- d. o presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório será válido de «DIA DO INÍCIO DO ESTÁGIO» até «DIA DO TÉRMINO DO ESTÁGIO», podendo ser denunciado a qualquer momento, unilateralmente, mediante comunicação escrita. O estágio obrigatório poderá ser prorrogado de comum acordo entre as partes, mediante a celebração de termo aditivo, limitado porém ao período total máximo de 2 (dois) anos.
- e. O estagiário fará jus a um período de 30 (trinta) dias de recesso ou proporcional para cada 12 (doze) meses de estágio. Se remunerado o estágio, o estagiário fará jus a remuneração do período de gozo.
- f. O recesso deverá preferencialmente coincidir com o período de férias escolares.

CLÁUSULA TERCEIRA:

Constituem motivos para a INTERRUPÇÃO AUTOMÁTICA DA VIGÊNCIA do presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO:

- a. a conclusão ou abandono do curso ou trancamento de matrícula, se aluno regular ou especial;
- b. a desvinculação profissional da situação que gerou o pedido e concessão;
- c. o não cumprimento do convencionado neste TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.

CLÁUSULA QUARTA:

Na vigência do presente TERMO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, o(a) ESTAGIÁRIO(A) estará incluído(a) na cobertura do SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS, em conformidade com o Inciso IV, Art. 9º da Lei 11.788/08, pela APÓLICE XXXXXX da XXXXXX.

CLÁUSULA QUINTA:

Assim materializado, documentado e caracterizado, o presente estágio obrigatório, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício, de qualquer natureza, entre o(a) ESTAGIÁRIO(A) e a CONCEDENTE, nos termos do que dispõem o Art. 3º da lei 11.788/08.

CLÁUSULA SEXTA:

No desenvolvimento do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ora compromissado, caberá a CONCEDENTE:

1. proporcionar ao(a) ESTAGIÁRIO(A) atividades de aprendizado social, profissional e cultural, compatíveis com o seu curso;
2. proporcionar ao(a) ESTAGIÁRIO(A) condições de treinamento prático e de relacionamento humano;
3. proporcionar, sempre que necessário, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e avaliação do ESTAGIÁRIO.

CLÁUSULA SÉTIMA:

No desenvolvimento do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ora compromissado, caberá ao(a) ESTAGIÁRIO(A):

1. cumprir com todo o empenho e interesse toda a programação estabelecida para o ESTÁGIO OBRIGATÓRIO;
2. cumprir as normas e regulamentos da CONCEDENTE, quando lhe forem informados pela inobservância dessas normas e regulamentos, o(a) ESTAGIÁRIO(A) poderá responder por perdas e danos;
3. elaborar e entregar relatório de atividades ao final do período.

CLÁUSULA OITAVA:

A(O) ESTAGIÁRIA(O) NÃO perceberá uma bolsa a título de ajuda.

CLÁUSULA NONA:

De comum acordo, as partes elegem o foro da Comarca de Juiz de Fora-MG, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão que se originar deste TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO e que não possa ser resolvida amigavelmente.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, as partes assinam em 03 (três) vias de igual teor, e forma, em presença de 2(duas) testemunhas.

Juiz de Fora, XX de XXXXX de 201_.

Anna Marcella Neves Dias - Diretora da Faculdade de Ciências da Saúde

«RESPONSÁVEL_LEGAL» (Concedente)

«NOME_DO_ACADEMICO» - Estagiário (a)

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO
FOLHA PARA CONTROLE DE COMPARECIMENTO DO ALUNO

NOME DO ALUNO: _____ Período: _____

Local do Estágio: _____

Dia	Data	Carga horária	Assinatura do Aluno	Assinatura do Supervisor
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
TOTAL DE HORAS				

Data da entrega: ___/___/_____

Assinatura do Supervisor da Empresa

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Aluno (a): _____
Empresa/Instituição Concedente: _____ Tel.: _____
Atividade Principal da Empresa/Instituição Concedente: _____
Supervisor (a): Nome: _____ Cargo: _____
Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____ Duração: _____ horas

1. INTRODUÇÃO

Descrever a visão geral do estágio realizado, contendo os objetivos e os conteúdos.

2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

Apresentar de forma comentada o local onde foi desenvolvido o estágio

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Discutir a relevância do estágio para o crescimento profissional e apontar os resultados alcançados.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO SUPERVISOR

Aluno (a): _____

Empresa/Instituição Concedente: _____ Tel.: _____

Atividade Principal da Empresa/Instituição Concedente: _____

Supervisor (a): Nome: _____ Cargo: _____

Período do estágio: ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____ Duração: ____ horas

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa/instituição:

SETOR(ES)	ATIVIDADE(S)

Atribuir nota aos conceitos abaixo dentro da escala de 0 a 10:

ASPECTOS CONCEITOS	NOTA
1. Nível de conhecimento teórico: Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas.	
2. Nível de conhecimento prático: Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas.	
3. Produtividade: Rapidez e facilidade em interpretar, colocar em prática ou entender as atividades programadas.	
4. Organização: Uso de meios racionais, em função da organização e adequação da sistemática de trabalho.	
5. Iniciativa: Desenvolvimento das atividades de estágio dentro do nível de autonomia adequado, assumindo as decisões que lhe competem.	
6. Interesse: Demonstração de sensibilidade pelas questões pertinentes ao estágio e às atividades desenvolvidas, procurando desempenhá-las de forma dinâmica.	
7. Assiduidade e Pontualidade: Comparecimento nos dias exigidos, comparecimento no horário determinado.	
8. Disciplina: Atitude adequada no desempenho das atividades na empresa.	
9. Cooperação: Disposição para colaborar com os colegas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum.	
10. Responsabilidade: Cumprimento das atividades e deveres decorrentes do estágio.	
TOTAL	

RESULTADO FINAL () APTO () NÃO APTO

Assinatura e carimbo do (a) Supervisor (a)



Assinatura do Professor de Estágio

Carimbo CNPJ da Instituição Concedente

Visto do Coordenador do Curso de Farmácia

RELATORIO FINAL DE AVALIACAO DO ALUNO

Aluno: _____

Curso: _____ Período: _____

Carga Horária total: _____ (horas)

Período de realização: de _____ a _____

	Data ou Período	Instituição Concedente	Carga horária realizada
1°			
2°			
3°			
Carga Horária Total Realizada			

Quadro de Notas

Supervisor de Campo	Professor de Estágio	Nota Final
Máximo 100 pontos	Máximo 100 pontos	Máximo 100 pontos

RESULTADO FINAL:

APROVADO

REPROVADO POR NOTA

REPROVADO POR FREQUENCIA

REPROVADO POR NOTA
FREQUENCIA

Estagiário

Professor de Estágio

Coordenador de Curso

ANEXO II – Regulamento de Atividades Complementares



UNIPAC – *Campus* Juiz de Fora
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos
Coordenação do Curso de Farmácia

Regulamento de Atividades Complementares

I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento, sendo parte das normas disciplinadoras do currículo pleno de graduação, dispõe sobre o regime de atividades complementares própria do curso FARMÁCIA do UNIPAC, e estabelece a sua forma de realização e posterior validação pela coordenação de curso.

Art. 2º. Compreende-se como atividade complementar aquela especificada no plano curricular respectivo ou nos programas das disciplinas respectivas, exigida para integralização da carga horária do curso e a ser cumprida pelo aluno sob as várias formas à sua escolha, de acordo com o planejamento ajustado com a coordenação do curso.

Art. 3º. As atividades complementares devem atender em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional.

Art. 4º. As atividades complementares previstas e quantificadas na estrutura curricular serão cumpridas nas formas e condições descritas neste regulamento, abrangendo as modalidades descritas no Relatório Final das Atividades Complementares.

Art. 5º. A escolha e a validação das atividades complementares deverão objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

II – DO ÓRGÃO GESTOR

Art. 6º. A coordenação do curso é o órgão responsável pela administração das atividades complementares e pela observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, cabendo-lhe especificamente coordenar a oferta geral dessas atividades, através de órgãos porventura integrantes da coordenação, acompanhar a execução dos planejamentos específicos e gerenciar as informações sobre a participação efetiva e avaliação dos discentes, para os efeitos curriculares.

III – DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. O conjunto das atividades complementares será desenvolvido até o limite global da disciplina, respeitados os limites máximos de carga horária estabelecidos por modalidade durante o curso regular.

Art. 8º. Serão consideradas válidas, independentes de justificativa do aluno ou de exame de compatibilidade, as atividades complementares oferecidas pelo UNIPAC, ou em parceria ou copatrocínio com outras instituições, desde que inseridas como oferta algumas das modalidades referidas acima.

Art. 9º. As atividades complementares realizadas em outras instituições, entidades ou órgãos, sem a chancela ou respaldo do UNIPAC, ficarão sujeitas à validação pela respectiva coordenação, mediante exame de compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do curso, expressos no projeto Pedagógico do UNIPAC, e à vista da correspondente comprovação.

§1º. A validação da atividade complementar será requerida e justificada pelo aluno interessado, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação e, se for o caso, de aproveitamento, devendo juntar ainda relatório circunstanciado, no caso de extensão e eventos em geral.

§2º. O aluno deverá consultar previamente a coordenação respectiva para os fins previstos no *caput* deste artigo, sobre a pertinência da atividade complementar que pretenda desenvolver.

a) caso a atividade seja aceita, ficará sujeita à mesma comprovação referida no parágrafo anterior, bem como à supervisão e acompanhamento da participação discente, através da coordenação do curso.

§3º. O processo de requerimento, validação e comprovação da atividade complementar será encaminhado aos setores competentes, para os necessários registros acadêmicos, que deverão constar dos históricos escolares individuais, e final arquivamento.

§4º. É vedada a validação de qualquer modalidade de atividade complementar realizada anteriormente ao ingresso do aluno no respectivo curso de graduação.

IV – DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 10. O aluno deverá desenvolver a carga horária de atividades complementares determinadas no plano curricular do curso.

§1º - As atividades complementares poderão ser cumpridas externamente ao âmbito do UNIPAC, sob qualquer das seguintes vias:

I – como parceria, co-patrocínio, convênios ou contratos de intercâmbio ou cooperação celebrados pelo UNIPAC com outras instituições;

II – em entidades públicas ou privadas diversas, mediante consulta prévia de validade pelo interessado.

Art. 11. A carga horária reservada às atividades complementares deverá ser desenvolvida ao longo do período de integralização do curso.

PARÁGRAFO ÚNICO: Nas atividades complementares sob forma de ensino ou disciplinas serão atendidas as condições exigidas na matrícula regular (frequência, avaliações e aprovação).

Art. 12. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinados à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios supervisionados.

I - Não serão consideradas ainda as atividades de pesquisa ou extensão e demais modalidades que não estejam expressas e previamente vinculadas às modalidades de atividades complementares.

Art. 13. O aluno deverá comprovar a sua participação nas atividades previamente ajustadas com a coordenação do curso, e sob acompanhamento desta, atividades complementares (salvo disciplinas e cursos de extensão), observado o limite máximo de carga horária, concernente às seguintes modalidades:

I – Pesquisa (Iniciação científica), observado o limite máximo de 60 horas:

- a) elaboração de estudos ou trabalhos monográficos, de iniciação científica, de artigos, ensaios, opúsculos ou similares na área do curso de graduação respectivo, de autoria individual comprovada e sob orientação de docente e supervisão da coordenação do curso: até 30(trinta) horas por obra, a juízo do coordenador do curso;
- b) os trabalhos intelectuais, sob qualquer das formas referidas na alínea anterior, que tenham sido aceitos e publicados em revista ou seção especializada de periódicos (não computados para efeito da alínea “a”): até 30(trinta) horas por obra, a juízo da coordenação do curso.

II – pesquisa orientada, observada o limite máximo de 20 horas, não se computando as exigidas em cada habilitação específica:

- a) Elaboração de trabalhos de pesquisa na área do curso de graduação respectivo, sob orientação de docente e supervisão da coordenação do curso, exceto as exigidas como disciplinas curriculares, na forma da regulamentação específica: até 10 (dez) horas por obra, a juízo da coordenação do curso;
- b) Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente, através da coordenação do curso, devidamente comprovada por certidão ou declaração do órgão responsável, de que conste o aproveitamento e a carga horária efetiva cumprida pelo aluno, na forma da regulamentação específica: até 10 (dez) horas por obra, a juízo da coordenação do curso.

III – Eventos na área do curso de graduação respectivo, patrocinados ou não pela UNIPAC, desde que aceitos pela coordenação do curso, na forma da regulamentação específica, excetuado o exigido como disciplina curricular, com no máximo de 150 (cento e cinquenta) horas:

- a) Comparecimento em palestras, defesas de teses ou dissertações, em seminários, simpósios, congressos ou conferências e afins: até 20(vinte) horas por evento, a juízo do coordenador do curso;
- b) Participação como debatedor em eventos na área do curso de graduação respectivo: até 10 horas por evento, a juízo do coordenador do curso.

IV – Atividades de extensão, com no máximo de 100 (cem) horas, não se computando para esse efeito as atividades inseridas na programação específica do estágio supervisionado:

- a) Participação efetiva em projetos, programas ou serviços de extensão na área do curso de graduação respectivo (extensão solidária ou comunitária), como função específica ou associados ao ensino, patrocinados ou não pelo UNIPAC, através da coordenação do curso, ou por esta aceito e validado, na forma da regulamentação específica: até 40 (quarenta) horas, a juízo da coordenação do curso;
- b) Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação respectivo, ministrados pelo UNIPAC ou outra instituição congênere, desde que aprovados pela coordenação do curso, na forma da regulamentação específica: até 60 (sessenta) horas, a juízo da coordenação do curso;
- c) Participação em de cursos de extensão em geral, patrocinados pelo UNIPAC ou outra instituição congênere, desde que aprovados pela coordenação do curso: até 20 (vinte) horas, a juízo da coordenação do curso;
- d) Participação em atividades ou eventos culturais, patrocinados pela faculdade ou outra instituição congênere, desde que aprovados pela coordenação do curso, na forma da regulamentação específica: até 20 (vinte) horas, a juízo da coordenação do curso.

V – Monitoria, até o limite máximo de 50 (cinquenta) horas:

- a) Exercício, com proficiência, da função de monitor em disciplina do curso de graduação respectivo, comprovada perante a coordenação do curso.

VI – Gestão ou representação estudantil, comprovada perante a coordenação do curso, na forma da regulamentação específica, observado o limite máximo de 20 horas-aula e vedado o cômputo simultâneo das alíneas A e B abaixo:

- a) Participação em órgão de direção de entidades de natureza acadêmica e sociocultural no âmbito do UNIPAC: até 10 (dez) horas por série letiva, a juízo da coordenação do curso;
- b) Investidura como representante estudantil junto a colegiados acadêmicos ou administrativos do UNIPAC: até 10 (dez) horas por série letiva, a juízo da coordenação do curso.

VI – Disciplinas de domínios conexos, com máximo de 40 (quarenta) horas:

- a) aprovação em disciplina(s) de domínios conexos, não prevista(s) no currículo pleno, oferecida(s) pelo UNIPAC ou instituição congênere, desde que aceita(s) pela coordenação do curso, que tenham no mínimo 40 horas, dentre outras que venham a ser aprovadas pelo conselho de ensino.

VII – Outras atividades não previstas nos itens anteriores relativas a quaisquer colaborações em atividades acadêmicas, com máximo de 60 (sessenta) horas, a critério da coordenação do curso.

V – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Cabe ao coordenador do curso e ao diretor, conforme o caso, na forma das regulamentações específicas, a co-responsabilidade de promover, gerenciar e implementar as atividades complementares, e de fazer observar o regime respectivo e a programação ajustada, a cada série letiva, com os alunos participantes.

Art. 15. Dos atos ou decisões do coordenador do curso caberá recurso ao conselho de ensino.

Art. 16. Os casos omissos serão dirimidos pelo diretor, *ad referendum* do conselho de ensino e da pró-reitoria.



UNIPAC – CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
 JUIZ DE FORA – *CAMPUS II*
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
 Av. Juiz de Fora, 1100, Granjas Bethânia – JUIZ DE FORA/MG

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ALUNO:		MATRÍCULA:					
Modalidade da Atividade	Carga horária máxima	CARGA HORÁRIA CUMPRIDA					TOTAL
		20__	20__	20__	20__	20__	
I - Iniciação Científica	60h						
I.A. Monografia ou Resumo em evento							
I.B. Artigo Completo							
II - Pesquisa Orientada	20h cada						
II.A. Participação em pesquisa							
II.B. Participação em projeto institucionalizado							
III - Participação em Eventos	150h						
III.A. Participação como aluno							
III.B. Participação como palestrantes							
IV - Atividades de Extensão	100h						
IV.A. Participação em projetos							
IV.B. Cursos na área							
IV.C. Cursos fora da área							
IV.D. Atividades culturais							
V - Monitoria	100h						
VI - Gestão ou Representação Estudantil	20h						
VI.A. Participação em colegiados							
VI.B. Representação estudantil							
VII - Disciplinas de Domínios Conexos	40h						
VIII - Outras Atividades	60h						
TOTAL:							

CUMPRIMENTO DAS EXIGÊNCIAS

O aluno acima identificado realizou o mínimo de 146 (Cento e quarenta e seis) horas de atividades complementares, cumprindo o disposto no Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Farmácia do UNIPAC, sendo considerado APTO na exigência curricular.

Juiz de Fora, ___ de _____ de _____

Coordenador do Curso: _____

ANEXO III – Regulamento de TCC



UNIPAC – *Campus* Juiz de Fora
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos
Coordenação do Curso de Farmácia

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC DO CURSO DE FARMÁCIA

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	192
DO CONCEITO	192
CAPÍTULO II	192
DOS OBJETIVOS	192
CAPÍTULO III	192
DA MATRÍCULA, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA	192
CAPÍTULO IV	192
DO INÍCIO E DA CONCLUSÃO	192
CAPÍTULO V	193
DA ORGANIZAÇÃO	193
CAPÍTULO VI	6
DAS ATRIBUIÇÕES	193
CAPÍTULO VII	194
DA AVALIAÇÃO DO TCC	194
CAPÍTULO VIII	194
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS	194

CAPÍTULO I

DO CONCEITO

Art. 1º A matéria Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é atividade de integração curricular obrigatória do Curso de FARMÁCIA e consiste de um trabalho final de graduação, seguindo as normas de Vancouver e deve abordar temas concretos da respectiva área de estudo. Este trabalho será elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor do curso por ele escolhido e do professor da disciplina TCC. O TCC pode ser apresentado na forma de artigo científico ou monografia.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 2º São objetivos de elaboração do TCC:

Dinamizar as atividades acadêmicas;
Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa em sua área de formação e em assuntos de seu interesse;
Promover experiência de pesquisa e extensão;
Correlacionar teoria e prática na área;
Favorecer a interação entre os Corpos Docente e Discente;

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 3º A matéria TCC, do Curso de FARMÁCIA, está dividida em 2 (duas) disciplinas oferecidas ao longo do último ano do curso, sendo denominadas TCC I e TCC II.

Art. 4º A matrícula no TCC está condicionada ao cumprimento dos seguintes pré-requisitos:

O aluno deve estar necessariamente matriculado no penúltimo período do curso de FARMÁCIA;

Art. 5º O TCC tem uma carga horária total de 80 (oitenta) horas.

Art. 6º O controle de frequência às aulas da disciplina ficará sob a responsabilidade do professor de TCC.

CAPÍTULO IV

DO INÍCIO E DA CONCLUSÃO

Art. 7º Para iniciar o TCC, o aluno deverá atender ao disposto no art. 4º deste Regulamento;

I. na disciplina de TCC I:
registrar o projeto de pesquisa na coordenação;
elaborar o projeto de pesquisa, sob a supervisão do professor orientador e o professor de TCC.
encaminhar o projeto de pesquisa aos professores orientador e de TCC para avaliação, no prazo de 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, no máximo;

II. na disciplina de TCC II:

- a) aprovado na disciplina de TCC I, concluído o projeto de pesquisa, o aluno poderá iniciar o TCC II.
- b) o tema do projeto de pesquisa só poderá ser alterado com aprovação do orientador, professor do TCC e coordenador do curso, de forma justificada e até as primeiras 4 semanas do semestre.
- c) desenvolver as atividades previstas no projeto de pesquisa elaborado na disciplina TCC I;
- d) redigir o trabalho de conclusão de curso sobre o tema desenvolvido;
- e) entregar o TCC até 30 (trinta) dias antes do término do respectivo semestre letivo

- f) apresentar o TCC, perante uma banca examinadora, na forma e datas pré-estabelecidas pelo coordenador do curso;

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 8º A orientação de conteúdo do TCC será feita por um Professor, do Quadro do UNIPAC - CAMPUS II, cujo nome será indicado pelo aluno e homologado pelo Professor da disciplina TCC juntamente ao Coordenador do Curso de FARMÁCIA.

Art. 9º O professor orientador de conteúdo de TCC deverá ser um professor integrante do corpo docente da UNIPAC.

Art. 10º. A análise e avaliação dos projetos ficarão a cargo dos professores de TCC I e II.

Art. 11º. O orientador, escolhido pelo aluno, deverá desenvolver sua linha de pesquisa, compatível com os objetivos do Curso.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 12. Compete ao Coordenador do Curso de FARMÁCIA:

Coordenar e agilizar o intercâmbio entre entidades, empresas ou setores da UNIPAC, visando a abrir oportunidades para o desenvolvimento do TCC;

Administrar e supervisionar, de forma global, a elaboração dos TCCs, de acordo com este Regulamento;

Submeter, ao Colegiado do Curso de FARMÁCIA, os nomes dos professores indicados para atividades de orientação do TCC e sua respectiva carga horária;

Verificar junto à secretária de Registros Acadêmicos da Universidade, ao final de cada semestre, as notas atribuídas aos alunos;

Manter contato com os orientadores do TCC, visando ao aprimoramento e à solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento e ao acompanhamento da execução dos planos de trabalho dos TCCs;

Apresentar este Regulamento aos alunos e aos orientadores do TCC;

Coordenar a apresentação dos TCCs juntamente com o Professor da disciplina TCC;

Manter arquivo atualizado de todos os TCCs aprovados;

Estabelecer, juntamente com o Professor da disciplina TCC, o cronograma semestral de execução da matéria – prazos de entrega de projetos, relatórios e defesa.

Art. 13. Compete ao orientador e ao professor de TCC:

Aprovar o tema do TCC;

Estabelecer e cumprir o horário e o local de atendimento aos alunos;

Orientar e aprovar o plano de trabalho;

Orientar e acompanhar o trabalho em todas as suas etapas;

Contactar com o Coordenador do Curso de FARMÁCIA para solucionar possíveis dificuldades no desenvolvimento do TCC;

Art. 14. Compete ao aluno:

Frequentar as aulas de TCC I e TCC II;
Selecionar o tema, atendendo ao disposto no art. 1º deste Regulamento;
Escolher o orientador;
Elaborar o plano de trabalho, sob a supervisão do orientador;
Cumprir as normas deste Regulamento;
Participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador ou professor do TCC;
Respeitar o cronograma de trabalho, de acordo com o plano aprovado pelo orientador;
Cumprir o horário de atendimento estabelecido com o orientador;
Entregar 03 (três) exemplares do TCC, ao professor de TCC II, no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 15.

A avaliação será efetuada por uma banca examinadora, indicada pela coordenação do Curso, sendo esta composta por:

Dois professores pertencentes ao quadro docente do curso de Farmácia e;
Professor da disciplina TCC;

Parágrafo único: em caráter excepcional a banca poderá ocorrer com a presença de apenas 2 (dois) membros dos acima citados.

Art. 16. A defesa do TCC será pública e constará de:

Apresentação oral do trabalho, com duração mínima de 15 e máxima de 20 minutos com utilização dos recursos audiovisuais disponíveis
Arguição da banca examinadora, após a apresentação do trabalho;

Art. 17. A nota do TCC será constituída por:

Cumprimento dos prazos estabelecidos neste regulamento;
Avaliação do trabalho escrito;
Apresentação oral do TCC.

Art. 18. O aluno aprovado deverá obter nota igual ou superior a 60 (sessenta).

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19. Será feita uma apresentação pública do TCC.

Art. 20. A estrutura e apresentação do projeto e execução do TCC deverão seguir as normas e orientações bibliográficas de Vancouver, no caso de monografia, ou as normas da revista a qual o trabalho foi submetido.

Art. 21. Após a aprovação do TCC, pela banca examinadora, o aluno deverá enviar por e-mail a versão corrigida ao professor da disciplina de TCC.

Parágrafo único. Uma cópia do trabalho que obtiver nota superior a 9,0 (nove), deverá ser encaminhada, pelo coordenador, para revisão final e publicação em periódicos (artigos), os demais trabalhos serão encaminhados à biblioteca para catalogação e inclusão em seu acervo.

Art. 23. Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de FARMÁCIA, ouvidas as partes envolvidas.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI. In: Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011. Disponível em http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

DOROCINSKI, Solange Inês (2002). Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. In: Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

MALVESTIT, L. Tutoria em cursos pela internet. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2005. Acesso em: 06 de abril de 2021.

NOBRE, Isaura Alcina *et all*. Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD – CEFETES. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200853510pm.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi ; SARAIVA, Mónica Peixeiro. O CONHECIMENTO DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COMO FERRAMENTA DE ENSINO. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8025/1/Relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio_M%C3%B3nica%20Saraiva_Final.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

SARTORI, Ademilde S. Gestão da Comunicação: Relações entre Educação e Comunicação na Educação a Distância citado por Nobre, Isaura Alcina *et all*. Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD – CEFETES. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200853510pm.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2018.

VOGT, Maria Saleti Lock (2007). Os princípios andragógicos no contexto do processo ensino-aprendizagem da Fisioterapia. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5300/1/TESE%20-%20Maria%20Saleti%20Lock%20Vogt.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

ASPECTOS DA ACESSIBILIDADE PLENA

ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE	DEFINIÇÕES	PRÁTICAS E EXEMPLOS RELACIONADOS ÀS IES
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.
Acessibilidade arquitetônica (também conhecida como física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.
Acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica)	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos.entre outros.	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes esses estudantes não têm conhecimento dos seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.
Acessibilidade instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença do intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras – e Decreto de Acessibilidade.
Acessibilidade digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui os acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.

Fonte: Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES,

2013